

PLANO ESTRATÉGICO PARA A CULTURA DE LAGOS

AGOSTO 2024



0. Sumário Executivo
1. O propósito de uma Estratégia Cultural
2. Abordagem Metodológica
3. Território
4. Retrato do Ecossistema Cultural
5. Desafios e Oportunidades
6. Visão
7. Plano de Ação
8. Modelo de Gestão
9. Financiamento
10. Bibliografia
11. Anexos

SUMÁRIO EXECUTIVO

O **Plano Estratégico para a Cultura de Lagos – 2030** decorre da pertinência que o Município de Lagos atribui à Cultura enquanto fator essencial ao desenvolvimento sustentável do território, com impactos positivos ao nível da economia, educação, bem-estar e qualidade de vida da população.

Este desígnio político está inscrito nas Grandes Opções do Plano e Orçamento para os Anos económicos de 2023 e 2024 do Município de Lagos, durante os quais decorreu a elaboração e apresentação do presente Plano Estratégico para a Cultura.

É com base nesse princípio e com o objetivo primordial de promover o desenvolvimento integrado do ecossistema cultural e criativo de Lagos até 2030, que este Plano foi desenvolvido, alinhado com os desafios e oportunidades regionais e orientado por diretrizes europeias e globais.

Fundamenta-se num conjunto alargado de instrumentos de trabalho, integrando pesquisa e análise de informação, mapeamento, auscultação por via de inquérito de públicos, *focus group* e entrevistas com agentes locais assegurando uma perspetiva coletiva e amplamente participada pelos decisores de políticas públicas, os dos agentes culturais independentes, os investigadores, os líderes comunitários e a comunidade lacobrigense em geral. O documento organiza-se em oito capítulos, de seguida apresentados.

01

O primeiro capítulo, **“Propósito de uma estratégia cultural”**, reitera o compromisso do Município de Lagos com a cultura como instrumento fundamental para o desenvolvimento territorial até 2030, em continuidade com as obrigações já estipuladas nas Grandes Opções do Plano e Orçamento para os Anos Económicos de 2023 e 2024.

02

No segundo capítulo **“Abordagem metodológica”**, introduzem-se as bases conceptuais e basilares à elaboração da Estratégia, enumeram-se as principais agendas europeias de políticas culturais de referência e detalha-se o processo de trabalho, alimentada por uma ampla e diversa participação:

Pesquisa e análise de informação documental e estatística

Mapeamento dos recursos culturais de Lagos

Inquérito de públicos da cultura em Lagos

Entrevistas de auscultação

Focus group e inquérito de opinião para agentes culturais

Visitas técnicas a eventos e equipamentos culturais âncora

+400
respostas válidas

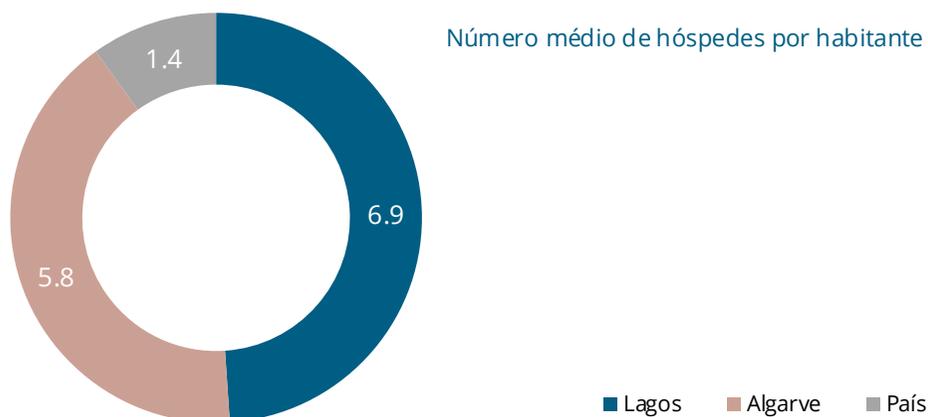
14 entrevistas,
+25 técnicos e dirigentes

5 sessões
+23 agentes

8 eventos e equipamentos

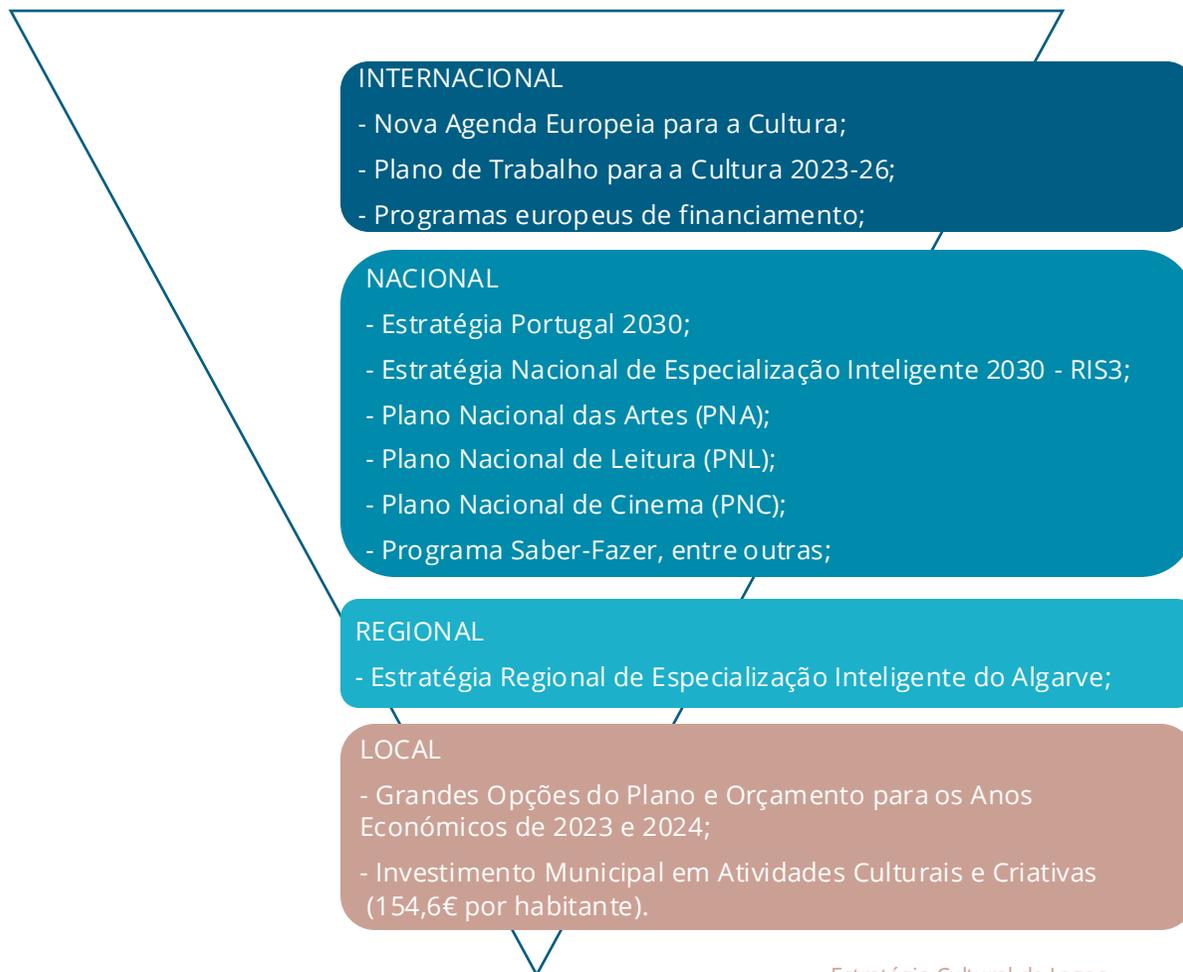
03

No terceiro capítulo, **“Território”**, destacam-se indicadores com relação determinante na criação, oferta e consumo cultural dos territórios: a geografia, a demografia, o perfil educativo e a dinâmica económica. Com localização privilegiada na zona mais ocidental do Algarve, a sua paisagem, legado histórico e arquitetónico tornam Lagos um lugar singular e atrativo. De tal forma, a relevância geopolítica de Lagos, historicamente associada à expansão marítima, assenta hoje sobretudo na atividade turística – com o número de hóspedes por habitante, no concelho, a situar-se em 6,9 – acima da média da região (5,8) e do país (1,4). Esta atratividade reflete-se também ao nível da demografia, com a população estrangeira a representar 23% da população residente de Lagos, sendo a multiculturalidade uma das características assinaláveis do território.



04

No quarto capítulo, “**Retrato do Ecosistema Cultural**”, realiza-se um exercício de enquadramento das **políticas culturais** de base

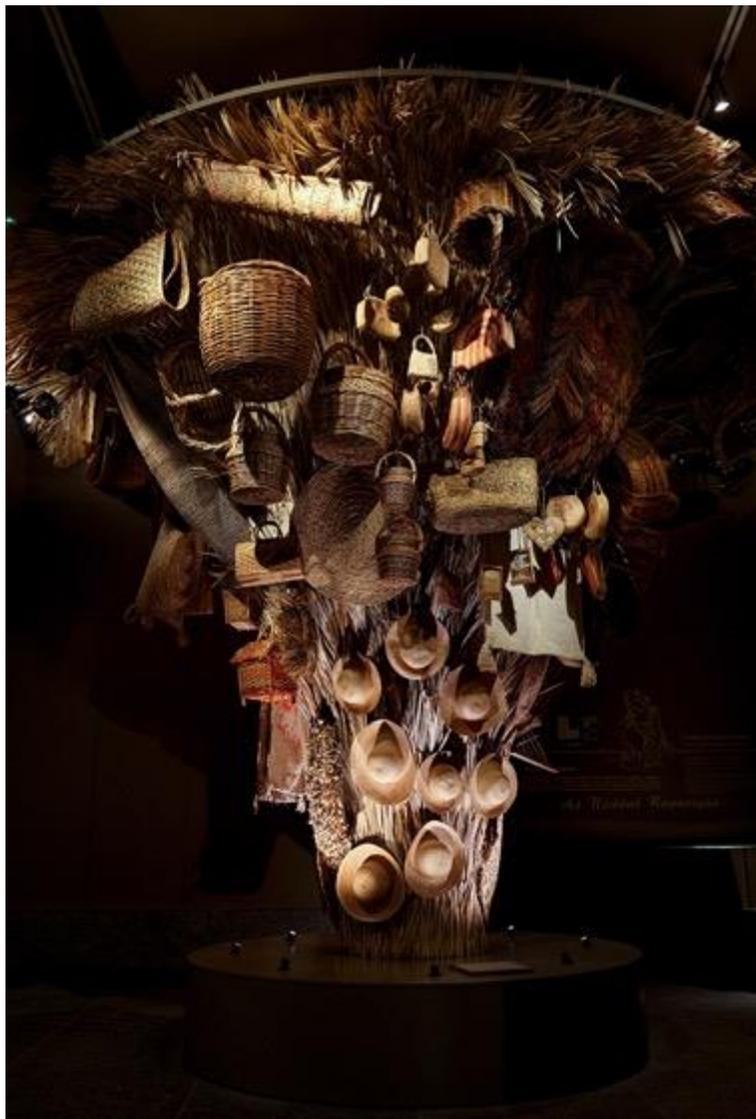


Investimento municipal em cultura

154,6€ / habitante

x1,8 investimento médio no Algarve

x2,8 investimento nacional



Assinalam-se as prioridades de intervenção ao nível das políticas públicas do Município a par do **mapeamento da oferta de recursos culturais existentes** (equipamentos e infraestruturas, atividades de programação e agentes culturais). Esta análise evidencia a existência de um vasto conjunto patrimonial, associado à história das navegações portuguesas e outros momentos que ilustram a evolução da cidade e a relacionam a circunstâncias marcantes da História nacional e internacional. A oferta museológica, diversificada e agregada sobre uma estratégia de rede, convive com outros equipamentos âncora como a Biblioteca Municipal e o Centro Cultural que são motores da interação entre as expressões culturais e artísticas e os seus públicos.

No **tecido cultural e criativo** é perceptível a existência de massa crítica, com dinâmicas de criação profissionais a incidir nas várias dimensões do ciclo de valor. Destaca-se a robustez do setor das artes performativas, contemplando a **dança, teatro e música**, a par do cruzamentos disciplinares e de um setor transversal de **cruzamentos disciplinares**. Há evidências de colaborações e parcerias entre os agentes culturais e as instituições locais (principalmente ao nível educativo), assim como entre estes e organizações nacionais e internacionais, colocando Lagos em redes de referência que impulsionam a dinamização, a inovação e a escala do setor.

05

O quinto capítulo evidencia os “**Desafios e Oportunidades**” do ecossistema cultural e criativo de Lagos, expressando os seus principais constrangimentos e potencialidades.

Oportunidades

- singularidade do valor patrimonial histórico e cultural de Lagos e a sua relevância geoestratégica;
- o crescente investimento municipal em atividades culturais e criativas;
- a existência de massa crítica;
- a boa disseminação de infraestruturas pelo concelho, passíveis de intervenção para um papel mais ativo na agenda de programação;
- a implementação do Plano Nacional das Artes pelos agrupamentos de Escolas como estímulo ao desenvolvimento de novos públicos e a implementação de projetos no âmbito da educação não formal, mediação e profissionalização, com potencial de reforço do ecossistema cultural e criativo de Lagos;
- a alteração demográfica, manifestada por um elevado número de residentes estrangeiros, a par da forte presença turística, considera-se constituir uma oportunidade para diversificação da oferta cultural.

Desafios e necessidades

- de reforçar o diálogo entre o património histórico e a criação artística contemporânea;
- de promover a coesão social e a participação cultural ativa das comunidades num território em crescendo multicultural;
- do reforço da oferta de ensino vocacional e formal em áreas artísticas para além da música;
- da disponibilização de espaços e meios técnicos para criação, residência e produção cultural e do reforço ao sentido de colaboração entre agentes locais do setor.

06

O sexto capítulo delinea a “**Visão**” que norteará o posicionamento cultural de Lagos nas dinâmicas locais, nacionais e internacionais.

Lagos é território de uma sociedade multicultural, É lugar de germinação cultural contemporânea de referência regional, nacional e internacional, ancorada numa história singular.

E compromete-se com os seguintes **objetivos**:

- I. Valorizar e promover o vasto património cultural, histórico e natural de Lagos;**
- II. Promover uma oferta cultural inclusiva, diversificada e acessível;**
- III. Potenciar a relação da educação e cultura;**
- IV. Promover a cocriação e o trabalho em rede;**
- V. Reforçar a criação, produção e difusão artística contemporânea no concelho;**
- VI. Posicionar Lagos enquanto cidade criativa, global e aberta ao Mundo.**

Esta visão concretiza-se em ações a desenvolver até 2030, organizadas em três eixos de atuação comprometidas com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**:



07

A concretização da Visão realiza-se por via do “**Plano de Ação**”, o sétimo capítulo. Resulta de um exercício de cruzamento dos três eixos com três estratégias de políticas públicas culturais: Infraestruturação cultural, Democratização cultural e Democracia cultural.

Eixo 1 Territórios Criativos

Aborda o reforço e a qualificação da rede de equipamentos culturais do Município, enquanto base fundamental das dinâmicas culturais, a par da programação em rede, da ativação de novos lugares para criação, ensaios e apresentação, da promoção da descentralização e da qualificação e valorização do espaço público. De forma transversal, destaca-se a implementação de um programa de posicionamento de Lagos por via da diplomacia cultural, assente na herança patrimonial e em diálogo com a contemporaneidade, a capacitação para dinamização do Turismo cultural e científico e a renovação do paradigma de comunicação, traduzido na marca “Lagos Multicultural”.

Eixo 2 Comunidades Criativas

Perspetiva a participação cultural de todos os públicos como consequência de uma estratégia de partilha, de integração, de acesso, de pertença e de comunicação. Integra a dinamização do espaço público enquanto plataforma privilegiada de encontro e multiculturalidade. Contempla medidas direcionadas para uma participação cultural mais ativa e regular por parte das comunidades, através de renovadas estratégias e canais de comunicação, do reforço de ações de mediação, do voluntariado, do robustecimento de programas de educação vocacional artística, assim como o envolvimento em projetos de cocriação e cocuradoria comunitária.

Eixo 3 Agentes Criativos

Reflete sobre o tecido cultural e criativo de Lagos, a necessidade de robustecer a criação artística contemporânea, de aumentar a capacidade do território atrair e reter talento e de incrementar a presença dos agentes em projetos e redes à escala regional, nacional e internacional. Considera a continuidade do apoio ao associativismo cultural, a estruturação de programas de capacitação para agentes culturais e técnicos municipais com funções no setor cultural e criativo e a criação de um Fórum Consultivo Municipal. Na relação com a criação, refira-se a existência de programas de residências artísticas e de fomento à criação contemporânea.

08

O oitavo capítulo “**Implementação**” trata dos passos a dar após a aprovação do Plano de Ação, nomeadamente é definido:

Cronograma de implementação das ações, desde 2023 até 2030, definindo prioridades de arranque;

Modelo de Gestão organizado em Gestão Executiva, Gestão Operacional e Articulação, Monitorização, Avaliação e Perspetivação Futura, envolvendo dirigentes e técnicos municipais e os agentes culturais locais.

09

O nono capítulo “**Financiamento**” expõe uma seleção de programas de apoio no âmbito europeu, nacional e regional, disponíveis para entidades culturais, artísticas e criativas, que poderão apoiar a angariação de fundos para a concretização de ações nas várias etapas de criação, produção e divulgação cultural.



1. PROPÓSITO DE UMA ESTRATÉGIA CULTURAL





A riqueza da herança cultural e a dinâmica dos setores cultural e criativo reforçam a identidade europeia, criando um sentimento de pertença. A cultura promove a cidadania ativa, os valores comuns, a inclusão e o diálogo intercultural no seio da Europa e em todo o mundo. (...) As indústrias cultural e criativa permitem igualmente melhorar o nível de vida, transformar as comunidades, criar emprego e crescimento, e exercem um efeito positivo noutros setores da economia.."

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES
Uma Nova Agenda para a Cultura

Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura, 2018

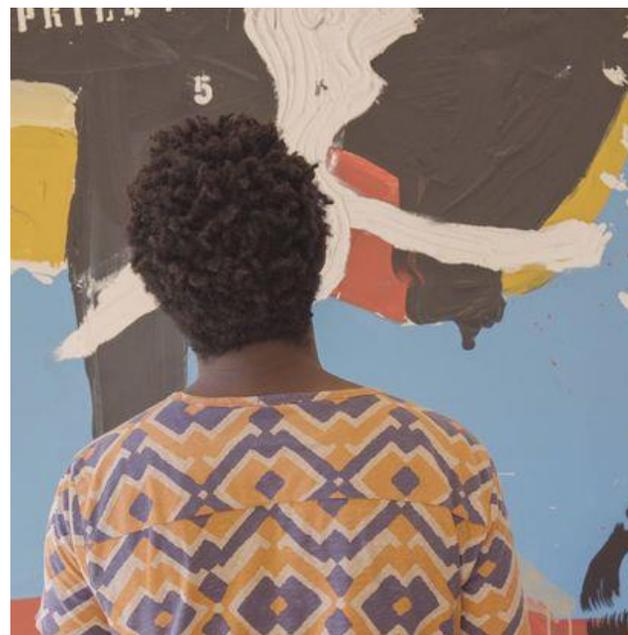
A cultura é um conceito amplo e abrangente, em constante evolução, que assimila valores, crenças, tradições, expressões artísticas, comportamentos, conhecimentos e símbolos partilhados. É o conjunto de elementos que moldam a identidade individual e de uma comunidade, é herança e também futuro.

A cultura, e em particular a diversidade cultural, tem vindo a ser cada vez mais valorizada enquanto fator essencial para o desenvolvimento sustentável dos territórios¹, gerando impactos positivos na economia, na educação, no bem-estar e na qualidade de vida das populações. Ao investir na cultura, os territórios tornam-se mais vibrantes, atrativos e sustentáveis, mas também mais resilientes aos desafios que hoje se colocam, beneficiando tanto residentes como turistas e visitantes.

É com base neste entendimento que o Município de Lagos decidiu desenvolver um **Plano Estratégico para a Cultura**, e que tem como objetivo central orientar e promover o desenvolvimento integrado do seu ecossistema cultural e criativo até 2030. Este Plano pretende, assim, consubstanciar a aposta do Município na implementação de políticas públicas que privilegiem a qualificação da oferta cultural e o reforço do seu posicionamento territorial, considerando os seguintes pressupostos:

1

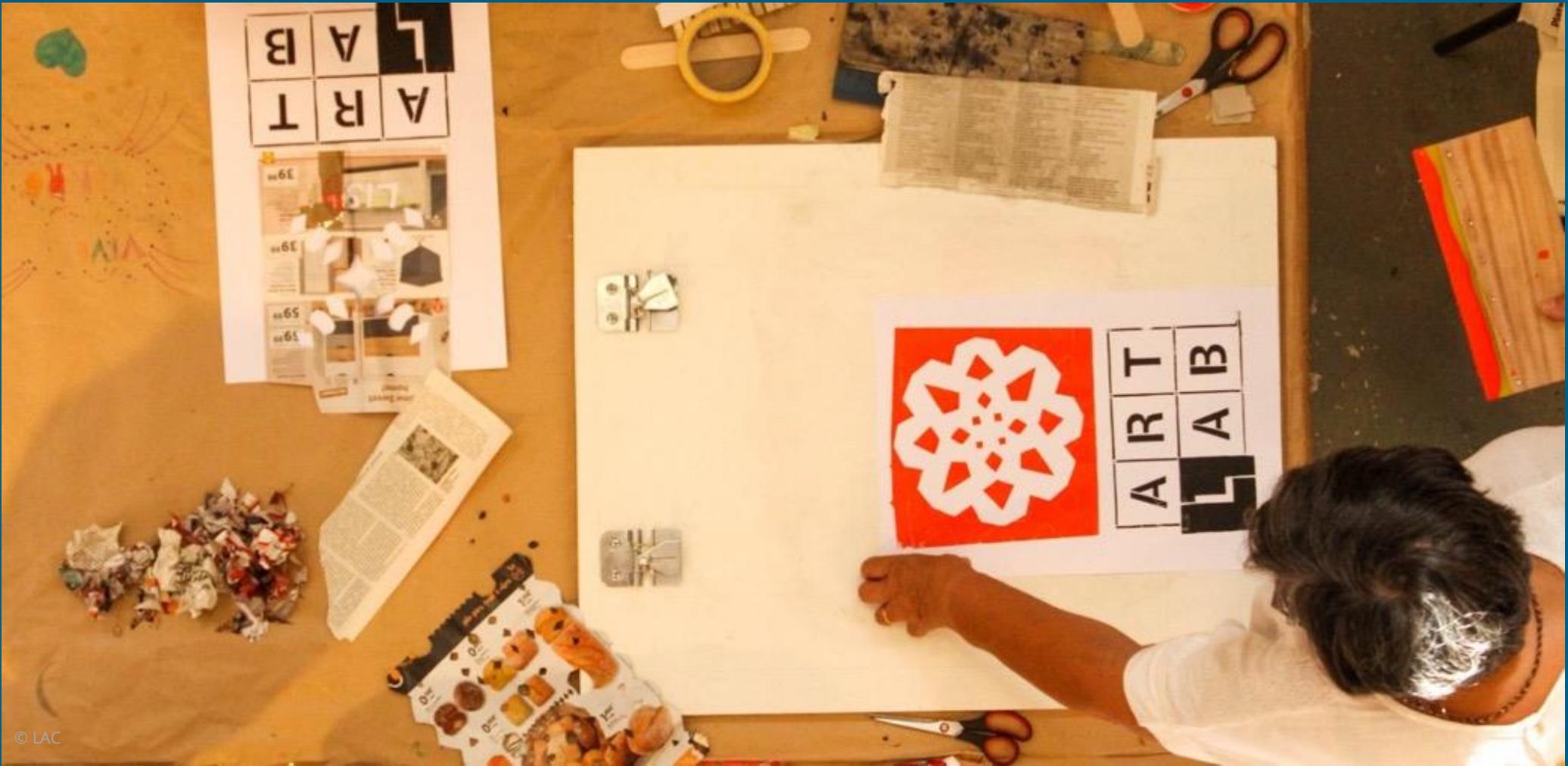
Tal como explicitado no Artigo 3 - Diversidade Cultural Como Fator de Desenvolvimento, da Declaração Universal da Diversidade Cultural, firmada na Convenção de Paris: *“A diversidade cultural abre o leque de opções para todos; é uma das raízes do desenvolvimento, entendido não apenas em termos de crescimento económico, mas também como meio para alcançar uma existência intelectual, emocional, moral e espiritual mais satisfatória.”*



© Câmara Municipal de Lagos

- **No desenvolvimento concertado do setor cultural e criativo de Lagos a partir de um “roteiro” comum** que permita valorizar o potencial criativo dos seus ativos culturais, envolver os artistas locais, os agentes criativos e as organizações culturais, criando um ambiente favorável à inovação cultural e uma oferta cultural e artística de qualidade;
- **A valorização do património cultural, material e imaterial, de Lagos**, a partir da proteção e salvaguarda dos bens, tradições, práticas culturais e saber fazer singulares do território, permitindo a sua preservação e transmissão entre gerações, mas também projetar este legado promovendo dinâmicas de reflexão, inovação e interpretação contemporâneas;
- **O incremento da participação cultural de residentes, turistas e visitantes**, estimulando o sentido de pertença e incentivando a diversidade cultural, a inclusão e o diálogo intercultural, criando oportunidades de encontro e partilha, a coesão social e o bem-estar na comunidade em geral;
- **A educação e aprendizagem ao longo da vida**, priorizando iniciativas educativas que integrem práticas artísticas e culturais em contextos formais e informais de aprendizagem, estimulando a criação de novos públicos e, simultaneamente, a retenção de massa crítica e talento no território;
- **A criação de pontes entre os setores da cultura e do turismo** que permitam a diversificação e qualificação da oferta turística de Lagos para um desenvolvimento mais sustentável, promovendo iniciativas de cooperação e colaboração intersetorial e parcerias entre agentes e organizações;
- **A participação das diversas partes interessadas no desenho e modelo de governação da Estratégia**, tanto de organismos públicos como de agentes e instituições culturais independentes e privadas, promovendo a colaboração e cooperação em iniciativas que vão de encontro às necessidades e aspirações coletivas do setor e de uma maior probabilidade de captação de financiamento.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA



2.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A análise e diagnóstico do setor cultural e criativo de Lagos, fundamental ao desenvolvimento da presente Estratégia Cultural, parte da definição da UNESCO apresentada em 2009 (*Framework for Cultural Statistics, 2009*), que preconiza um entendimento compreensivo do setor cultural e criativo (SCC), tendo por base a identificação e medição de comportamentos e práticas resultantes das crenças e valores de uma sociedade ou de um grupo social. Embora nem sempre seja possível medir essas crenças e valores diretamente, é possível medir comportamentos e práticas associados, assim como os impactos económicos, mas também sociais, da produção pública e da privada, formal e informal.

São estes impactos que estabelecem o **ciclo de valor cultural** que, por contraste ao processo de produção económica, de sentido unidirecional e dirigido ao consumidor final, é um ciclo que se retroalimenta e recria continuamente². Este ciclo integra **cinco funções** principais, sendo estas: criação; produção/edição; disseminação; exibição/ receção/ transmissão; consumo/ participação.



© LAC

2

O ciclo da cultura abrange todas as diferentes fases da criação, produção e divulgação da cultura. Nesta abordagem, a cultura pode ser vista como resultado de um conjunto cognato de processos. Estas atividades podem ou não ser institucionalizadas, e podem ou não ser governadas pelo estado. A conceção ampla de um setor que inclui atividades não formais, amadoras e não relacionadas com o mercado é denominado um 'domínio' para indicar que o conceito abrange atividades sociais, não económicas, ou atividades económicas e relacionadas com o mercado. (UNESCO *Framework for Cultural Statistics, 2009* / tradução livre)

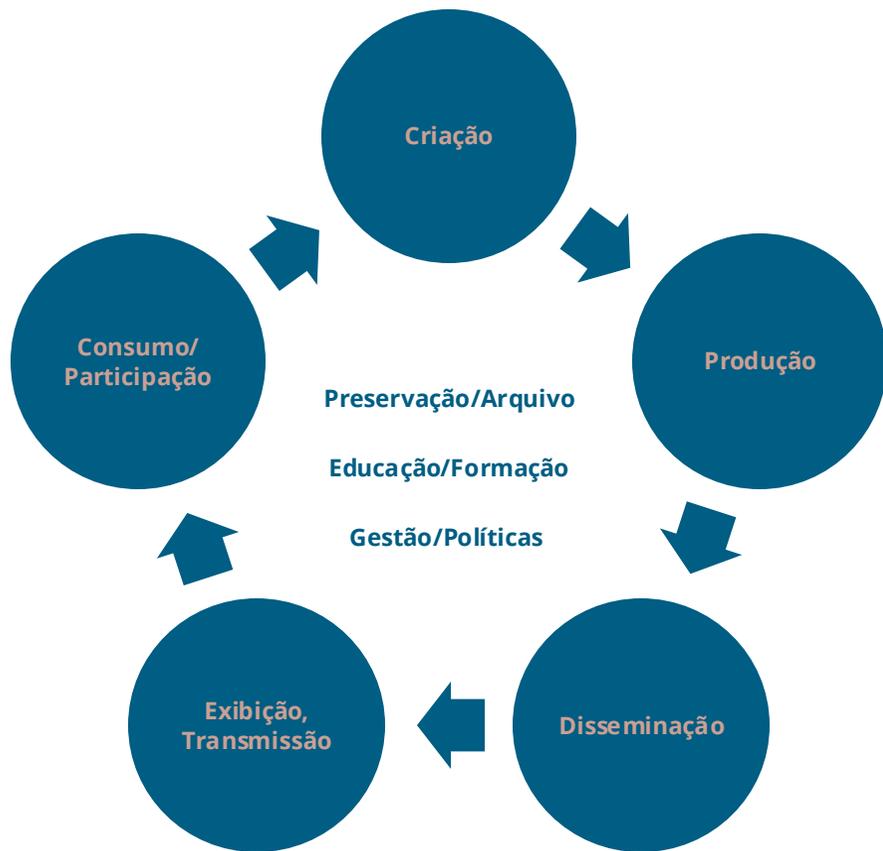


Figura 1 – Ciclo de valor cultural

Por outro lado, considera-se ainda o estudo *"Mapping the Creative Value Chains - A study on the economy of culture in the digital age"* (2017), desenvolvido pela Comissão Europeia, que apresenta uma proposta de ciclo de valor estilizada e que integra ainda **três dimensões** transversais de suporte à cadeia de valor acima apresentada, sendo estas: preservação/ arquivo; educação/ formação; gestão/ políticas públicas.

A análise do setor cultural e criativo de Lagos será, assim, realizada, ainda que não de forma exaustiva, tendo como base um modelo combinado do ciclo de valor cultural (apresentado na Figura 1). Não obstante, para uma leitura mais ajustada às dinâmicas culturais do território, o presente diagnóstico integra ainda uma análise dos **domínios disciplinares**³ com presença mais substantiva em Lagos, como o património cultural, as artes performativas (dança, teatro, ópera, música) e as artes visuais.

³

A UNESCO identifica a existência de 10 domínios culturais, nos quais se enquadram as diversas expressões e manifestações culturais e artísticas, sendo estes: património cultural e natural; artes performativas e celebrações; artes visuais e artesanato; livros e imprensa/ edição; medias audiovisuais e interativos; design e serviços criativos; e os quatro domínios transversais, em concreto: o património cultural imaterial; preservação e arquivo; educação e formação; e equipamentos e materiais de suporte. São ainda identificados dois domínios relacionados – o turismo e o desporto/ atividades recreativas – que tem igualmente associados os quatro domínios transversais identificados.

Importa ainda referir que a elaboração da Estratégia Cultural de Lagos tem em conta o **Quadro Estratégico para as políticas culturais da União Europeia**, o qual integra as prioridades que pretendem orientar evolução do setor cultural da EU, assim como a intervenção da Comissão em matéria da cultura e da cooperação cultural europeia. O quadro integra um conjunto de documentos centrados, essencialmente, no contributo positivo que a cultura representa para a sociedade europeia, a sua economia e as relações internacionais.

Neste âmbito destaca-se particularmente a **Nova Agenda Europeia para a Cultura**, adotada em 2018, que integra três eixos estratégicos, assumindo como [principais objetivos](#):



© Câmara Municipal de Lagos



© Câmara Municipal de Lagos

Dimensão Social

Tirar partido do potencial da cultura e da diversidade cultural para promover a coesão social e o bem-estar, procurando

- Promover o potencial cultural de todos os europeus, disponibilizando uma vasta gama de atividades culturais e oportunidades de participação ativa
- Encorajar a mobilidade de trabalhadores dos setores culturais e criativos e eliminar quaisquer obstáculos à sua mobilidade
- Proteger e promover o património cultural da Europa como bem comum, a fim de sensibilizar os cidadãos para a nossa história e valores comuns e reforçar o sentimento de identidade europeia
- Através da promoção de uma ampla oferta cultural e do incremento da participação cultural, do encorajamento à mobilidade de profissionais do SCC e do reforço do sentido de pertença europeu;

Dimensão Económica

Apoiar a criatividade baseada na cultura nos domínios da educação e da inovação, em prol do emprego e do crescimento, com vista a

- Promover as artes, a cultura e o pensamento criativo em todos os níveis do ensino e da formação formais e não formais e na aprendizagem ao longo da vida
- Criar ecossistemas favoráveis às indústrias culturais e criativas, promovendo o acesso ao financiamento, a capacidade de inovação, a remuneração justa dos autores e criadores, bem como a cooperação intersetorial
- Promover as competências necessárias nos setores culturais e criativos, incluindo as competências digitais, empresariais, tradicionais e especializadas

Dimensão de Cooperação

Reforçar as relações culturais internacionais da EU através de:

- Apoiar a cultura como fator do desenvolvimento social e económico sustentável
- Promover a cultura e o diálogo intercultural como forma de estabelecer relações pacíficas entre as comunidades
- Reforçar a cooperação em matéria de património cultural

Estas prioridades encontram-se em linha com os objetivos globais da Comissão preconizados no **Pacto Ecológico Europeu** e nas políticas para a transição digital; para uma economia mais justa e próspera; para uma liderança mais robusta a nível global; para uma Europa mais democrática e para a promoção do modo de vida europeu.



© Câmara Municipal de Lagos

2.2 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA

A Estratégia Cultural de Lagos pretende ser um documento vivo, um guião de suporte que possa ser interpretado e adaptado à medida de vários ciclos de implementação. A sua elaboração resulta de um cruzamento de perspetivas, áreas disciplinares e atores, permitindo uma caracterização geral do ecossistema cultural e criativo, flexível e adaptada aos dados recolhidos durante o processo de trabalho.

Neste sentido, o processo envolveu instrumentos de trabalho diversos, da pesquisa e análise de informação à auscultação, de forma a garantir, por um lado, representatividade e qualidade do diagnóstico e, por outro, a elaboração de uma estratégia com uma ampla validação dos agentes e cidadãos. Desses instrumentos destacam-se:



© Câmara Municipal de Lagos

- **Pesquisa e análise de informação documental e estatística**, a partir de dados estatísticos, quantitativos e qualitativos que permitissem um entendimento transversal e integrado da situação atual do território, e da sua perspetiva evolutiva. Para além da caracterização económica e sociocultural do concelho, esta informação centrou-se na compreensão das estratégias, políticas e projetos de desenvolvimento nos domínios da cultura, do planeamento urbano, da educação, do turismo, entre outros.
- **Mapeamento dos recursos culturais de Lagos**, permitindo identificar os ativos culturais existentes ao nível do património imóvel, imaterial e natural; os equipamentos culturais; os eventos e iniciativas de programação; e as entidades e agentes culturais. Este levantamento de informação teve como base os inventários da Direção Geral do Património Cultural; do Património Cultural, Instituto Público e do Município de Lagos (plataforma Associativismo e website), constituindo-se como uma ferramenta de trabalho paralela que informou a elaboração do Diagnóstico.
- **Inquérito de públicos da cultura em Lagos**, com o objetivo de estabelecer uma base de partida para análise continuada dos públicos e da participação cultural no Município, e o conhecimento dos perfis, hábitos culturais e barreiras ao acesso cultural que se observam em Lagos, em linha com os parâmetros do Eurobarómetro. O inquérito de públicos foi aplicado entre maio e agosto de 2023, em eventos – Festival dos Descobrimentos, Feira Concurso Arte Doce e Feira e Feira do Livro –, nos equipamentos culturais de Lagos – Biblioteca e Museu de Lagos Dr. José Formosinho –, e ainda disponibilizado online, tendo sido recolhidas 407 respostas válidas no total, com um nível aproximado de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, considerando como o universo a população residente em Lagos (33 512 habitantes, INE 2022) e o total de turistas de maio a agosto (292 032 hóspedes, INE 2022). A análise resultante pode ser consultada de forma extensa no Anexo II e de forma sintética no sub-capítulo 4.4 Públicos da Cultura em Lagos.



© Opium

1
inquérito de públicos
residentes e visitantes

407
Respostas ao inquérito

- **Entrevistas de auscultação** a representantes das políticas públicas e equipas técnicas do Município de Lagos e outros equipamentos públicos, nas áreas da cultura e património, urbanismo, turismo, empreendedorismo e financiamento, e comunicação, tendo sido realizadas 14 reuniões com 25 entrevistados, identificados no Anexo I.
- **Focus group e inquérito de opinião para agentes culturais** destinado a agentes e associações culturais com atuação no Município de Lagos, organizadas em torno da ideia e ciclo de valor cultural e também de um diagnóstico prospetivo de principais necessidades e ambições para o setor cultural e criativo a curto e médio prazo. No total foram realizados uma sessão coletiva seguida de quatro *focus group*, com mais de 23 participantes, representantes das associações culturais sedeadas no concelho, identificados no Anexo I. Adicionalmente, alguns dos agentes complementaram o seu contributo com comentários escritos feitos ou por via de envio de documentação ou por resposta ao inquérito.

Foram ainda realizadas um conjunto de visitas técnicas a equipamentos culturais, nomeadamente:

- Centro Cultural de Lagos,
- Museu de Lagos - Dr. José Formosinho,
- Biblioteca Municipal Dr. Júlio Dantas,
- Centro de Ciência Viva de Lagos,
- LAC – Laboratório de Atividades Criativas.

E o acompanhamento de eventos âncora do Município, a saber:

- Festival dos Descobrimentos,
- Feira Concurso Arte Doce,
- Feira do Livro.

14
Reuniões/entrevistas
de auscultação

+ 25
Técnicos e
dirigentes
auscultados

8
Visitas técnicas
equipamentos e eventos

5
Sessões com
agentes culturais
locais

+ 23
Agentes
participantes na
auscultação

3. TERRITÓRIO



Apresenta-se um breve retrato socioeconómico de Lagos destacando-se aspetos e indicadores relativos à geografia, história, demografia, ao perfil educativo e à dinâmica económica – dimensões com relação determinante na criação, oferta e consumo cultural dos territórios.



3.1 LOCALIZAÇÃO

O concelho de Lagos situa-se no litoral da região do Algarve, a qual associa 16 Municípios, sendo delimitado nos territórios a norte por Monchique, a noroeste por Aljezur, a este por Portimão, a oeste por Vila do Bispo e a sul pelo Oceano Atlântico.

Localizando-se na região mais a sul de Portugal continental e, em particular no barlavento, a zona mais ocidental do Algarve, Lagos beneficia de condições climatéricas muito favoráveis, típicas de um clima temperado mediterrânico, com invernos amenos e curtos e verões quentes e secos, mas de calor moderado pela influência da brisa atlântica de noroeste.

Este território é conhecido pelas suas praias e rochas que compõem a agradável paisagem da sua costa, pela sua baía na marginal da cidade e o seu legado histórico e arquitetónico, que o torna num lugar singular e atrativo cultural e turisticamente. Se em tempos a proximidade com o mar determinou a pesca como a principal atividade económica e a fonte de rendimento da sua população, hoje, o setor do turismo domina este papel, assente nos valores do património natural e cultural do território.



Figura 2 - Freguesias do Município de Lagos

3.2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Localizado na região do Algarve (NUT III e NUT II), o concelho de Lagos possui uma abrangência territorial de aproximadamente de 213 km² num perímetro de 88 km, e divide-se administrativamente por quatro freguesias: São Gonçalo de Lagos, União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João, Luz e Odiáxere.

3.2 GEOGRAFIA

O espaço geográfico de Lagos, definido geomorfologicamente por dois grandes domínios, a Serra e a Orla Algarvia, reflete o contraste das suas principais características físicas, que influenciam diretamente as dinâmicas sociais e económicas desenvolvidas neste lugar.

De forma particular, a “Serra Algarvia”, situada a norte do concelho, é constituída por alternâncias constantes de xistos argilosos e grauvaques que funcionam do ponto de vista morfológico como um conjunto homogéneo, o que confere uma paisagem uniforme e monótona característica da “Serra Algarvia” que ocupa 45% deste território. Já a “Orla Algarvia” é constituída pelas rochas mesozóicas (calcários, grés, margas, argilas, areias, etc.), das quais sobressaem os calcários pela importância que têm no relevo. Corresponde a toda a zona localizada a sul da “Serra Algarvia” e, concentra, na área excedente (55%), a maioria da sua população e o desenvolvimento das atividades sociais e geradoras de rendimento.



© Câmara Municipal de Lagos

3.3 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

A sua localização junto ao mar reveste-se de um capital singular na relevância história que Lagos veio assumindo ao longo dos séculos.

- Da presença dos homens da pré-história, restam-nos alguns menires (datados de há 6500 anos atrás) em Bensafrim e em Odiáxere;
- Dos povos vindos do Mar Mediterrâneo, os romanos foram os que tiveram uma presença mais marcante entre nós. Há 2000 anos atrás deixaram-nos estruturas no Monte Molião, no centro da nossa cidade e na Vila da Luz (um balneário);
- No século XIV, Lagos ganhou uma primeira muralha defensiva e foi elevada a Vila, em 1361, pelo Rei D. Pedro I;
- No século XV, Lagos adquire protagonismo com a presença do Infante D. Henrique, que começa a frequentar esta zona pelos anos 30 desse século. Até à data da sua morte, em 1460, Lagos torna-se a principal base de operações da 1.ª fase dos designados Descobrimentos portugueses, bem como das conquistas portuguesas na costa de Marrocos;
- Neste processo, as gentes de Lagos desempenharam um papel importante. Um dos nomes mais importantes foi o de Gil Eanes, que dobrou o Cabo Bojador (na costa Africana), em 1434. Outras personalidades ligadas a Lagos envolvidas em expedições marítimas foram, por exemplo, Lançarote de Freitas e Soeiro da Costa. À data da morte de D. Henrique (1460), os portugueses já tinham atingido a Serra Leoa;

- A vila vai assumindo progressivamente um papel importante como centro piscatório e comercial. No século XVI, D. Manuel concede-lhe uma Carta de Foral (privilégios), em 1504. D. João III eleva-a a vila notável, em 1535. Nos meados desse século, Lagos começa a ser cercada com a sua nova muralha, dotada de baluartes;
- A 27 de janeiro de 1573, o Rei D. Sebastião eleva Lagos à categoria de cidade. Lagos torna-se Capital do Reino do Algarve. Começam a ser nomeados governadores e capitães-generais que aqui governam o Reino (até 1755). Lagos adquire uma grande importância militar. Aqui se estabelecem soldados, são construídos equipamentos militares (como os Armazéns do Espingardeiro e Regimental, construídos em 1665), um hospital militar (1797) e diversas fortalezas costeiras (como o Forte de São José da Meia Praia, em 1671/75 e o Forte da Ponta da Bandeira, em 1690);
- O terramoto de 1 de Novembro de 1755, destruiu a cidade. A antiga Igreja Matriz (Santa Maria da Graça) desaparece, sendo substituída pela de Santa Maria (hoje na Praça do Infante). Também a Câmara Municipal (igualmente na atual Praça do Infante) é destruída. Foram, assim, construídos novos Paços do Concelho (na moderna Praça Gil Eanes);
- Nos séculos XIX e XX, graças à importância da atividade piscatória e das armações de pesca existentes na nossa costa, Lagos torna-se um importante centro industrial (existiram na cidade cerca de 39 fábricas de conserva de peixe, a que acresce mais 1 na Praia da Luz);
- Do ponto de vista urbano, progressivamente, Lagos vai crescendo para fora das suas muralhas e a partir de 1960 passa a dispor de um grande eixo de circulação: a Avenida dos Descobrimentos.
- Hoje, afirma-se como um dos principais destinos e centros turísticos do Algarve e de Portugal.

(Artur de Jesus)

A RELEVÂNCIA DA EXPANSÃO MARÍTIMA

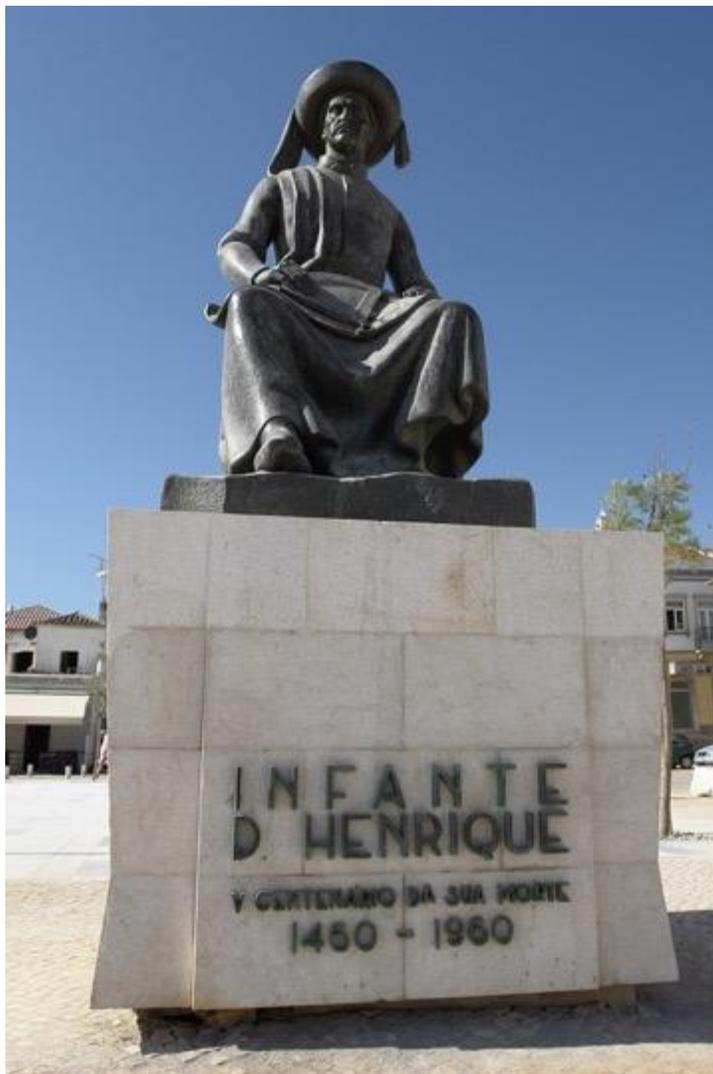
Os designados Descobrimientos marítimos portugueses dos séculos XV e XVI constituíram uma das maiores revoluções e progressos da história da humanidade. Pela primeira vez, a Europa ocidental ficou conectada, através de rotas de navegação nos vários oceanos, à África, à Ásia, à América e à Oceânia de forma regular. Foi a primeira globalização e o alicerce para a construção de várias sociedades multiculturais, que uniram os europeus aos vários povos dos mais variados continentes, construindo realidades que duraram até aos nossos dias.

Lagos assumiu e continua a assumir um papel de extraordinária importância neste contexto.

Por entre o empenho pessoal dos vários atores sociais e políticos do Portugal do século XV, o Infante D. Henrique (1394-1460), filho do Rei D. João I e de D. Filipa de Lencastre, assumiu um protagonismo da maior importância. O seu espírito empreendedor trouxe-o ao Algarve e, mais concretamente, a Lagos. Aqui encontrou uma vastíssima baía, marinheiros, pescadores e outras gentes do mar, comerciantes e uma elite local experiente. Por isso, Lagos constituiu a primeira base de operações dos Descobrimientos marítimos portugueses.

As primeiras expedições marítimas partiram de Lagos e até 1460 (ano da morte do Infante D. Henrique), os portugueses descobriram as ilhas de Porto Santo e da Madeira, parte das ilhas dos Açores, o arquipélago de Cabo Verde e reconheceram toda a costa Africana entre a Mauritânia e a Serra Leoa, passando pelas zonas do Senegal e da Guiné. Neste contexto, destacaram-se algumas personalidades e viagens com origem em Lagos, como foram os casos de Gil Eanes (que dobrou o Cabo Bojador, em 1434), ou de Lançarote (que chegou à Mauritânia, em 1444). Lagos foi, ainda, um dos pontos de apoio a expedições militares e conquistas em Marrocos, como aconteceu no caso das conquistas de Ceuta (1415) e de Alcácer-Ceguer (1458), ou da fatídica expedição que culminou na Batalha de Alcácer-Quibir (1578).

Mesmo no período de apogeu dos Descobrimientos, após a chegada à Índia e ao Brasil, foram muitos os Lacobrigenses envolvidos nas suas mais variadas vertentes, como colonos, militares, comerciantes, pescadores, pilotos, marinheiros, religiosos e médicos, por exemplo. Temos notícias da sua presença na Madeira, em África, no Brasil, na Índia, na Malásia, na Síria e no México.



Os Descobrimentos continuam a fazer parte da memória e da identidade de Lagos nos nossos dias. Os principais monumentos de arte pública da cidade são consagrados a figuras e momentos específicos desse período histórico. Tais são os casos dos monumentos ao Infante D. Henrique (1960, da autoria de Leopoldo de Almeida), a Gil Eanes (1969, da autoria de Ernesto Canto de Maia) ou a El-Rei D. Sebastião (1973, de João Cutileiro). A toponímia local associada a esta época histórica é, igualmente, abundante. São disso exemplos, a Avenida dos Descobrimentos, a Praça Infante D. Henrique, a Praça Gil Eanes a diversas zonas da cidade, como a Meia Praia e Porto de Mós, por exemplo.

Por tudo isto, revela-se da maior importância a atividade do Município na preservação deste importante legado, quer através de ações diretas educativas e de sensibilização junto das escolas, munícipes e visitantes externos. Esta vertente alicerça, igualmente, um dos eventos-âncora organizados pelo Município: o Festival dos Descobrimentos de Lagos.

(Artur de Jesus)



© Unsplash

3.4 ACESSIBILIDADES

Lagos é um concelho dotado de boas acessibilidades, designadamente ao nível das conexões internacionais e nacionais.

O Aeroporto Internacional Gago Coutinho localiza-se em Faro, a cerca de 90 km e a aproximadamente a uma hora de distância de Lagos, e atualmente conta com um total de 81 ligações a 71 cidades. Este é o terceiro aeroporto com mais tráfego de passageiros do país, tendo registado, em 2019, um máximo histórico de mais de 9 milhões de passageiros. Destaca-se também a proximidade ao Aeródromo do Alvor, a cerca de 15 km.

A marina de Lagos, com atividade desde 1992, permite ainda a chegada a este território de barco. Desde a sua abertura, acolheu mais de 40.000 embarcações e mais de 100.000 passageiros de cerca de uma centena de nacionalidades distintas.

Ao nível viário, a A22, também conhecida como Via do Infante, e a EN 125 atravessam o concelho longitudinalmente, permitindo a ligação ao Sul de Espanha, por via da ponte Internacional do Guadiana, junto a Vila Real de Santo António. Já a EN120 atravessa o Município transversalmente e possibilita o acesso à A22. Refira-se ainda a A2 e a IP1 que permitem a ligação aos territórios a norte da região algarvia. O Município beneficia ainda da linha de caminho de ferro do Algarve, sendo, contudo, a ligação ao norte do país efetuada a partir de Faro.

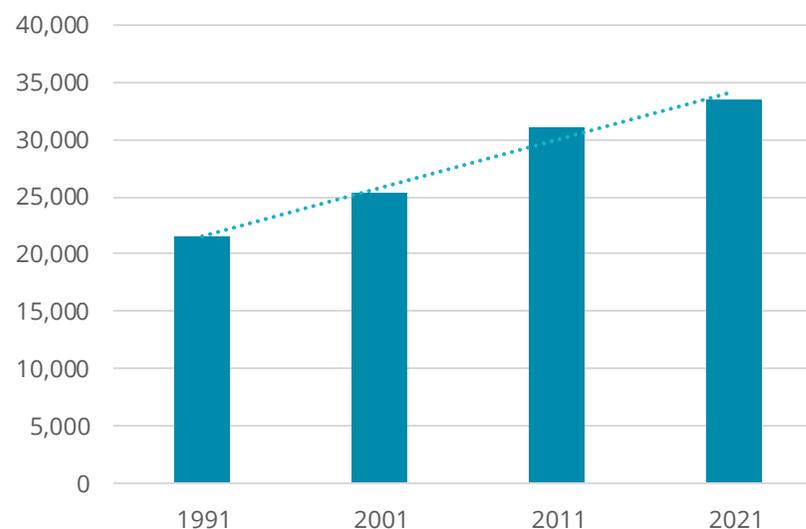
3.5 DEMOGRAFIA

De acordo com os dados demográficos mais recentes dos Censos de 2021, o concelho de Lagos apresenta uma dinâmica de crescimento populacional positiva contínua ao longo dos últimos 30 anos, tendo passado dos 21 526 habitantes em 1991 para os 33 494 em 2021, o que traduz um crescimento médio da população de cerca de 16% nas últimas três décadas. Esta tendência acompanhou a dinâmica de crescimento também positiva verificada na região do Algarve, que revelou um crescimento médio de 11% da sua população.

Representando 7% da população da região do Algarve, Lagos é o sétimo concelho mais populoso e apresenta uma densidade populacional de 157,3 habitantes por km², bem acima do verificado quer na região algarvia (93,5) quer ao nível nacional (112,2).

Em termos de distribuição populacional pelo território, verifica-se uma elevada concentração na zona litoral, em particular na freguesia de São Gonçalo de Lagos que concentra 71% da população do Município (23 648 habitantes), não se registando, deste modo, uma grande dispersão da população pelas freguesias da Luz (13%), Odiáxere (9%) e União das Freguesias de Bensafrim e Barão de São João (7%).

Gráfico 1 – População residente em Lagos

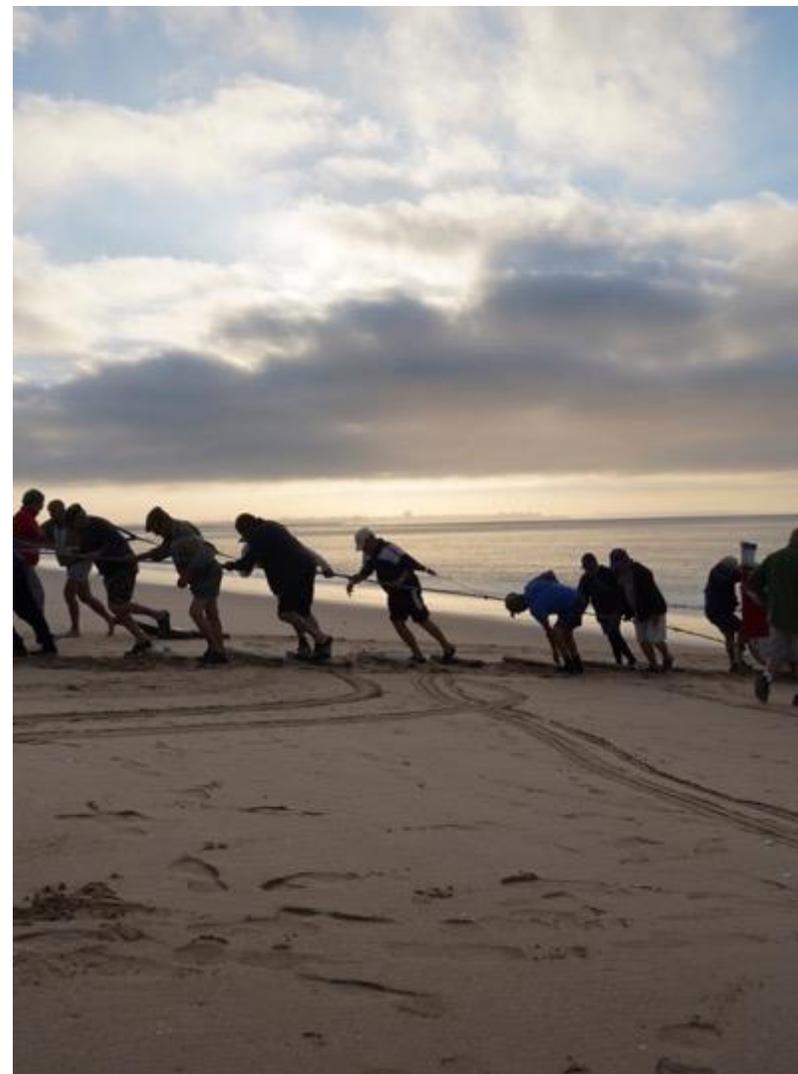


Fonte de dados: INE

Não obstante a persistência de saldos naturais negativos nos últimos anos, quer no Município quer na região, os saldos migratórios positivos têm impulsionado a dinâmica populacional verificada, tanto que a população estrangeira residente representa 23% da população residente de Lagos, bem acima do verificado ao nível regional (15%). De realçar o aumento de 37% de estrangeiros na última década, dos quais se destacam as comunidades de ingleses (27%) e brasileiros (16%).

Atendendo à distribuição da população por género, a sua estrutura populacional é, atualmente equilibrada, constituída por 51% de mulheres e 49% de homens.

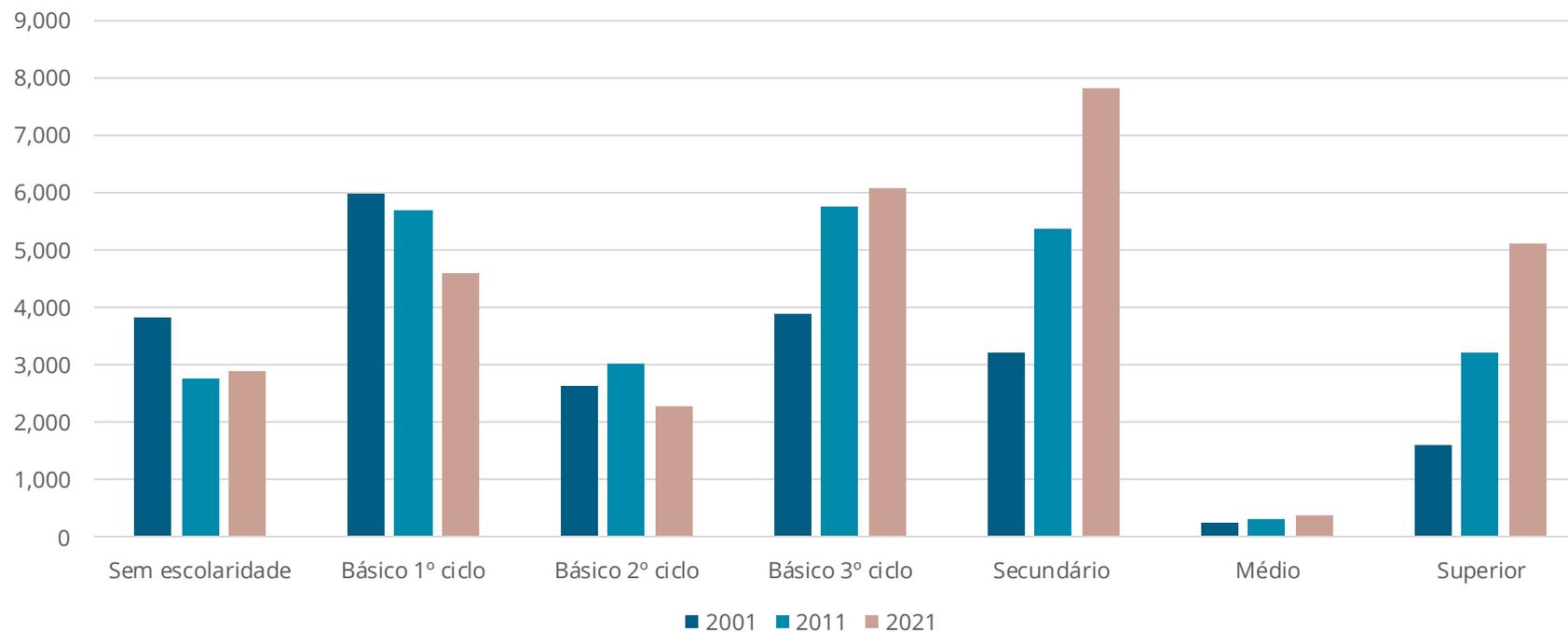
No que respeita à caracterização da estrutura etária, observa-se, em Lagos, um índice de envelhecimento (peso da população com mais de 64 anos face à população com menos de 15 anos) de 192,9, apresentando uma proporção de população idosa (24,7%) superior à população jovem (12,8%). Comparativamente à região do Algarve (176,7) e à média nacional (182,1), Lagos apresenta uma população ligeiramente mais envelhecida, fenómeno demográfico que se agravou consideravelmente na última década: em 2011 os valores deste indicador correspondiam a 121,7 em Lagos, 131,1 na região do Algarve e 127,8 em Portugal.



© Câmara Municipal de Lagos

3.6 EDUCAÇÃO

Gráfico 2 – População residente por níveis de ensino em Lagos



Fonte de dados: INE

Atendendo ao perfil educativo, os dados divulgados nos Censos de 2021 permitem posicionar a população de Lagos em níveis de qualificação muito favoráveis, tanto ao nível do ensino secundário como superior, registando valores em linha com os verificados na região do Algarve e no país.

De acordo com os dados disponíveis, 18% da população de Lagos, com mais de 15 anos de idade, tem o ensino superior, comparativamente a 17% da média registada na região do Algarve e 20% da média nacional; e 27% da sua população desta faixa etária tem o ensino secundário, enquanto as unidades territoriais em comparação registam, respetivamente, 26% e 24%.

Contudo, sublinhe-se o aumento da população sem nenhum nível de escolaridade de 2011 para 2021, em cerca de 4%, tendo passado de 2 769 para 2 893, o que representa, 10% da população de Lagos, desfavoravelmente acima das médias da região do Algarve (8%) e nacional (6%).

Em termos de fluxo, observa-se que a taxa de desistência/retenção no ensino secundário é de 14,4%, posicionando-se ligeiramente acima dos registos na região (13,8%), mas de forma considerável acima da média do país (8%), o que se traduz numa menor taxa de conclusão deste nível de ensino (85,6%) face ao paradigma nacional (91,7%). O perfil produtivo desta região, marcado fortemente pela sazonalidade do setor turístico, influenciou, historicamente, os jovens a sair da escola para trabalhar, ainda que, mais recentemente, o peso da população imigrante apresenta, também, desafios quer ao nível da inclusão como das qualificações.

3.7 ATIVIDADE ECONÓMICA

Ao longo da última década, este território apresentou, igualmente, uma dinâmica muito positiva na atividade económica, em particular, no que se refere ao volume de negócios gerado, refletindo um crescimento de 45% entre 2011 e 2021, acima do ocorrido na região (38%). Apesar da queda acentuada de 23% neste indicador em 2020, em resultado das restrições impostas provocadas pela pandemia, a recuperação logo sentida em 2021 (+21%) perfaz o caminho de retoma para os níveis de valor gerado em 2019 (670,59 milhões de euros).

De acordo com os últimos dados disponíveis no INE, o conjunto da atividade empresarial de Lagos revelou, em 2021, um volume de negócios de 662,45 milhões de euros, o que traduz 6% do valor faturado na região do Algarve e 0,14% em Portugal. Em termos de produto económico, o valor acrescentado bruto (VAB) em Lagos de 229,04 milhões de euros, representa 7% da riqueza gerada na região do Algarve e 0,21% na economia nacional.

As atividades económicas que mais se destacam na criação de valor (VAB) neste território estão relacionadas com o alojamento, restauração e similares (27%), com a construção (21%) e comércio (13%), que distingue a importância da atividade turística em Lagos.

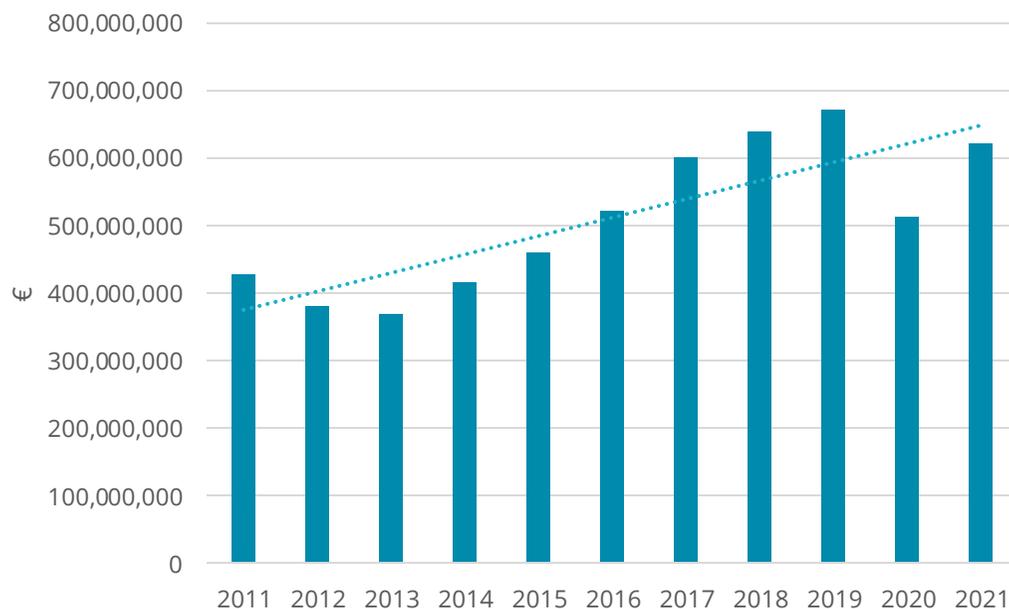
No âmbito do comércio internacional, Lagos apresenta uma reduzida taxa de cobertura das importações pelas exportações (70,0%), embora ligeiramente superior à média registada na região do Algarve (65,8%), mas inferior ao nível do desempenho nacional (76,5%). Em todo o caso, o volume de importações revela-se superior ao das exportações nos diferentes âmbitos territoriais comparados.

O tecido empresarial de Lagos é totalmente constituído por PME (100%), representado por 6 002 empresas onde integram 12 881 postos de trabalho, maioritariamente no setor dos serviços de dimensão económica (51%) e social (30%) e apenas 16% nas atividades industriais e 2% nas atividades agrícolas.

Por outro lado, a percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego no total da população ativa neste concelho, representava, neste ano, 7,8%, situando-se ligeiramente abaixo da média registada na região (8,3%), porém muito acima da média nacional (5,8), comprovando a sazonalidade do emprego como um dos grandes desafios económicos e sociais do Algarve.

Adicionalmente, o índice do poder de compra per capita em Lagos de 93,9 também se demonstra ligeiramente abaixo do obtido na média da região do Algarve (100,8) e do país (100).

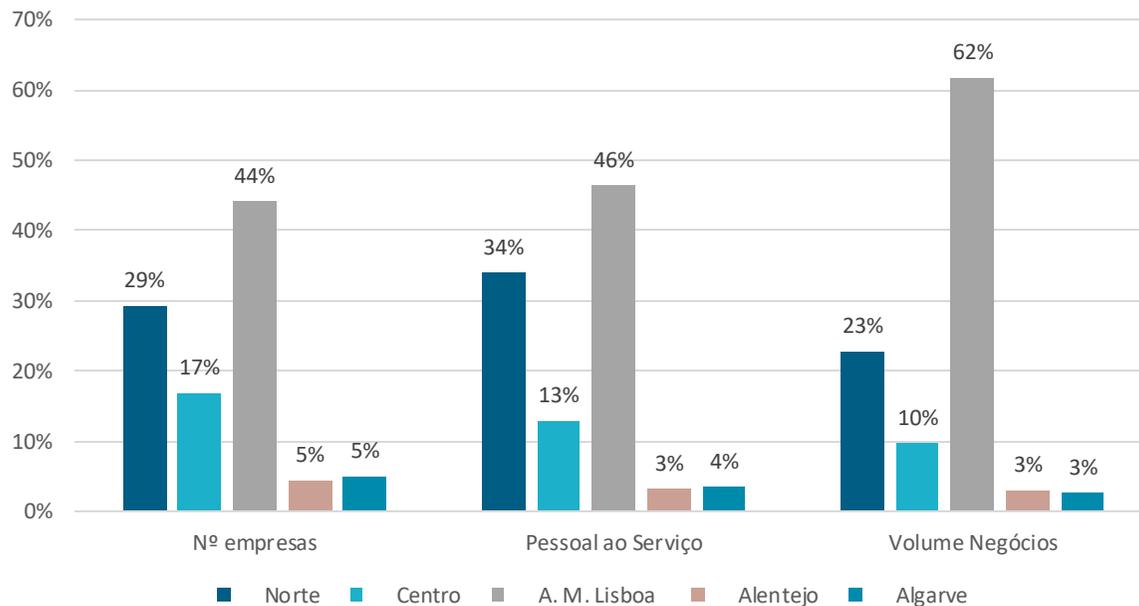
Gráfico 3 – Evolução do volume de negócio em Lagos



Fonte de dados: INE

3.8 ECONOMIA CULTURAL E CRIATIVA

Gráfico 4 – Relevância económica do setor cultural e criativo, em 2020, por regiões (NUTS II): nº empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios



Fonte de dados: INE – Estatísticas da Cultura

Nota: Não havendo dados disponíveis para as regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Alentejo no que respeita ao “Nº do Pessoal ao Serviço” e ao “Volume de Negócios”, para 2020, foi calculado o somatório dos valores disponíveis, por região, nas atividades culturais e criativas, que incluem as seguintes classes da CAE-Rev.3: 1811, 1812, 1813, 1814, 1820, 3212, 3220, 4761, 4762, 4763, 5811, 5813, 5814, 5821, 5911, 5912, 5913, 5914, 5920, 6010, 6020, 6391, 7111, 7311, 7410, 7420, 7430, 7722, 8552, 9001, 9002, 9003, 9004, 9101, 9102 e 9103.

Na perspetiva da relevância económica, os dados disponíveis no INE apenas retratam a economia cultural e criativa ao nível da região (NUT II), o que não permite enquadrar o impacto económico deste setor no Município de Lagos, de forma detalhada como desejável. Consequentemente, apresenta-se uma análise da relevância económica do setor no âmbito da região do Algarve, que contava, em 2020, com a instalação de 3 169 empresas relacionadas com setor cultural e criativo (SCC), o que traduz 5% do tecido empresarial do setor em Portugal. Assim, esta economia gera, na região, 3% do volume de negócios deste setor no país, cerca de 154,5 milhões, e contribui com 4 646 empregos (4% do pessoal ao serviço).

De forma particular, no âmbito do tecido económico, destacam-se as empresas relacionadas com as atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias, que representam 39% do número de empresas do SCC do Algarve. De forma menos destacada, as atividades de arquitetura e de design representam, respetivamente, 16% e 10% das empresas instaladas na região relacionada com este setor.

No que respeita à criação de emprego, é igualmente nestas atividades em que se destaca a dinâmica da economia criativa na região, com as atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias a integrarem 1323 postos de trabalho, 28% do pessoal ao serviço do setor, e as atividades de arquitetura 854 (18%). Salienta-se ainda as agências de publicidade e o comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados com 12% e 11%, do pessoal ao serviço das empresas do SCC, respetivamente.

Em termos de criação de valor, é o comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados que mais contribui, responsável por 37% do volume de negócios (57.329,6 mil €) do conjunto das atividades culturais e criativas no Algarve, seguidas das atividades de arquitetura (18%) e agências de publicidade (15%).

No total da economia da região, o SCC representa apenas 4% do tecido económico empresarial algarvio, com a capacidade de empregar 3% do pessoal ao serviço e gerar 2% do seu volume de negócios.



© Câmara Municipal de Lagos

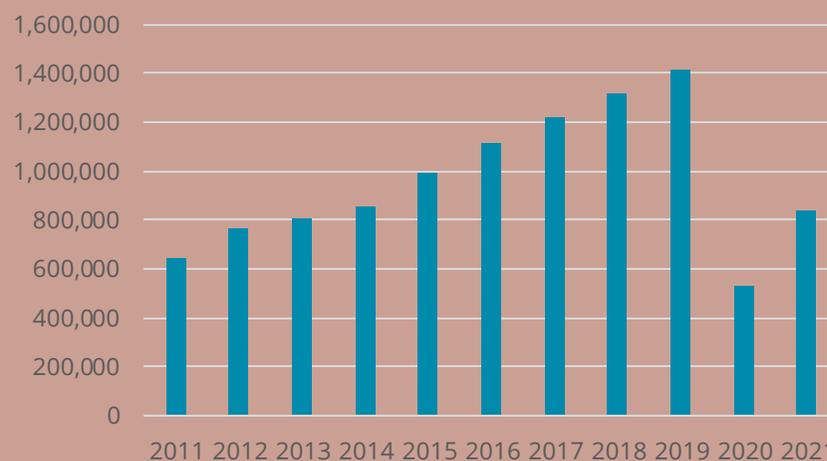
3.9 TURISMO

A importância das atividades económicas relacionadas com o setor do turismo na produção de riqueza neste território, determina a análise sobre este setor de atividade no que atende aos indicadores do lado da oferta e da procura turística.

Do lado da procura, a evolução do número de dormidas em Lagos é muito positiva, registando um crescimento de 119% entre 2011 e 2019, ano pré-pandemia, mais do dobro do aumento registado na região do Algarve (50%).

Inevitavelmente, 2020 presenciou um enorme choque externo na procura turística, provocado pelo conjunto de restrições no combate à pandemia, que originou uma grande contração da atividade turística em cerca de 63% do número de dormidas neste concelho e 62% na região do Algarve.

Gráfico 5 – Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de Lagos



Fonte de dados: INE

Embora 2021 se apresente como um ano de retoma da procura turística, com uma recuperação de mais 50% do número de dormidas comparativamente a 2020, as estatísticas mensais disponíveis, apontam para uma forte recuperação da atividade turística em 2022, totalizando Lagos 1 442 806 dormidas, o que ultrapassa os níveis registados em 2019 (1 412 179 dormidas).

Destaque-se que neste concelho, o número de hóspedes por habitante se situa em 6,9, acima da média da região algarvia (5,8) e em muito superior à média do país (1,4), o que demonstra a enorme importância deste setor e da sua procura na criação de valor económico em Lagos.

A procura externa marca de forma significativa a dinâmica turística vivida neste concelho onde, em 2019, 84% das dormidas foram realizadas por turistas estrangeiros, não obstante serem igualmente os representantes desta maioria em 2020 (58%) e em 2021 (64%). Espanha (17%), Alemanha (16%), Reino Unido (13%), França (10%) e Países Baixos (8%) são os cinco países que lideram a nacionalidade dos hóspedes estrangeiros em Lagos, em 2021, equivalendo a 64% do seu total.

Porém, é de ressaltar que mais de metade das dormidas em Lagos (55%) ocorre nos meses de julho, agosto e setembro, o que evidencia o carácter sazonal da procura turística.

A conjugação desta dinâmica de procura, juntamente com o respetivo tempo de permanência nos alojamentos turísticos, resultou, em 2021, numa esta-média de 3,9 dias em Lagos, ligeiramente inferior à média na região do Algarve (4), mas bem acima da média nacional (2,6).





⁶ Registos verificados em abril de 2023.

Do lado da oferta, Lagos apresentou uma capacidade de alojamento de 10 101 camas, em 2019, que correspondeu ao máximo de oferta de alojamento neste concelho. A recuperação da atividade turística em 2021 possibilitou a recuperação também da oferta de alojamento para 9 454 camas, após, em 2020, ter reduzido 11% para 9 035. Representa, contudo, 8% da capacidade de alojamento da região do Algarve, a qual tem maior expressão em Albufeira (35%), Loulé (14%) e Portimão (13%).

No que respeita à tipologia de alojamento, de acordo com o Registo Nacional de Turismo em 2023⁶, encontram-se registados, em Lagos, 5 696 registos de Alojamento Local e 65 Empreendimentos Turísticos, oito da categoria de 5 estrelas e 21 nas categorias de 4 e 3 estrelas.

Já considerando alguma recuperação da atividade turística em 2021, a taxa média de ocupação-cama em Lagos fixou-se em 33,9%, posicionando-se em linha com a média da região do Algarve (34%), após em 2019 ter registado 45,8%.

Os proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros acompanham a evolução do resultado da interação entre a procura e oferta turística em Lagos nos últimos anos. Paralelamente ao comportamento dos indicadores analisados precedentemente, os proveitos totais dos alojamentos turísticos atingiram um máximo em 2019, totalizando 81 760 mil euros. Após uma redução significativa (para os 30 343 mil euros) em 2020, a retoma da atividade turística, em 2021, permitiu uma recuperação de ganhos na ordem dos 52 325 mil euros, representando 7% dos proveitos obtidos na região do Algarve e 2% no país.

4. RETRATO DO ECOSSISTEMA CULTURAL



A caracterização do setor cultural e criativo é uma tarefa nem sempre linear dadas as particularidades e perfis das atividades criativas e dos agentes envolvidos (por exemplo públicos e privados, agentes profissionais e amadores), tendo lógicas e escalas de organização variáveis.

Enquadrar o setor cultural e criativo nos documentos estratégicos – de base internacional, nacional, regional e local – é por isso essencial, num primeiro momento, para identificar quais as condições para que este se possa desenvolver.

Por outro lado, para um diagnóstico do setor cultural e criativo de Lagos, importa ainda conhecer e identificar quais as prioridades de intervenção ao nível das políticas públicas para o setor, em particular do Município, assim como mapear a oferta e recursos existentes no Município, passando pelos equipamentos e infraestruturas de suporte, as atividades de programação e os agentes com atividade nos vários subsectores culturais e criativos.



© Opium



© Opium

Não obstante, a análise apresentada neste capítulo evidencia os aspetos mais relevantes do tecido e setor cultural e criativo de Lagos.

Esta análise resulta, por um lado, do processo de pesquisa documental e de elaboração de um documento de mapeamento, que identifica, de forma extensiva e detalhada, os recursos, tipos de atividade e agentes da cadeia de valor presentes em Lagos.

Mas refira-se também o processo de auscultação, que permitiu ouvir e recolher perceções de um conjunto diversificado de agentes locais relativamente à sua atividade, às suas expectativas e necessidades no âmbito do desenvolvimento da estratégia cultural.

Acresce ainda a informação recolhida através de inquéritos, permitindo analisar as perceções dos públicos relativamente à oferta cultural do Município.

4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS

4.1.1 ÂMBITO EUROPEU

Como já mencionado anteriormente, o atual quadro estratégico para a política cultural europeia contribui para as prioridades definidas pela Comissão Europeia para 2019-2024, designadamente ao nível do pacto ecológico, da transição digital e da justiça social, nas quais o setor cultural e criativo, dado o seu importante papel para a economia e para a sociedade, pode contribuir de forma significativa.

Nesta sequência, **a Nova Agenda Europeia para a Cultura**, impulsionada por uma cooperação estreita com os Estados-Membros, organizações da sociedade civil e parceiros internacionais, responde a três dimensões estratégicas:

1. **Dimensão social:** promove a coesão social e o bem-estar tirando partido do potencial da cultura e diversidade cultural;
2. **Dimensão económica:** apoia o emprego e o crescimento através da criatividade nos domínios da educação e da inovação;
3. **Dimensão externa:** reforça as relações culturais internacionais, na promoção da cultura e do diálogo intercultural.



© Câmara Municipal de Lagos

Em articulação e sob a orientação desta agenda, o **Plano de Trabalho para a Cultura 2023-2026** é o instrumento estratégico atual que responde aos desafios e prioridades das políticas culturais europeias, designadamente:

- *Artistas e profissionais da cultura* - empoderar os setores culturais e criativos;
- *Cultura para as pessoas* - reforçar a participação cultural e o papel da Cultural na sociedade;
- *Cultura para o planeta* - libertar o poder da cultura;
- *Cultura para parcerias co criativas* - reforçar a dimensão cultural das relações externas da UE.

A atual implementação destas estratégias tem como suporte os **programas de financiamento da EU aos setores culturais e criativos 2021-2027**, que abarcam um amplo espectro de dimensões, como o desenvolvimento de públicos, a criação artística, a mobilidade e residência artística e cultural, o desenvolvimento de competências criativas, técnicas, empresariais e de gestão, digitalização e novos modelos de negócio, internacionalização, trabalho em rede e investigação e desenvolvimento.

Neste âmbito, assinalam-se os principais programas de financiamento europeu para o setor cultural:

- **Europa Criativa:** Programa exclusivo setor cultural e criativo
- **Horizonte Europa:** *EU Research & Innovation Framework Programme / Cluster 2:* cultura, criatividade e sociedade
- **Erasmus +:** educação, formação e juventude
- **CERV:** *Citizens, Equality, Rights and Values* [Direitos das crianças, cidadania e memória europeia, prevenir e combater violência de género]
- **Novo Bauhaus europeu (NEB):** Programa que visa desenvolver um movimento criativo e interdisciplinar que associe o Pacto Ecológico Europeu à vida quotidiana dos cidadãos europeus através da cultura e da criatividade.

4.1.2 ÂMBITO NACIONAL

A política para o desenvolvimento das Indústrias Culturais e Criativas, enquadra-se, presentemente, no domínio prioritário “**Sociedade, Criatividade e Património**” da nova **Estratégia Nacional de Especialização Inteligente 2030 (RIS3)**⁷.

procurando “*alavancar a diferenciação de produtos e serviços assente em capital simbólico, cultural e criativo, e dinamizando recursos e ativos territoriais, em resposta a transformações sociais, económicas, tecnológicas e culturais*”.

⁷ Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI) 2030



© Câmara Municipal de Lagos

De forma transversal, o enquadramento do setor neste domínio encontra-se referencialmente alinhado com os seguintes documentos nacionais:

- **Estratégia Portugal 2030**, nas agendas temáticas: “*Um país competitivo externamente e coeso internamente*” e “*Digitalização, inovação e qualificações como motores do desenvolvimento*”;
- **Agendas Temáticas de Investigação e Inovação** em “*Cultura e Património Cultural*” e “*Turismo, Lazer e Hospitalidade*”;
- **Agendas Específicas Nacionais:**
 - Plano Nacional das Artes (PNA);
 - Plano Nacional de Leitura (PNL);
 - Plano Nacional de Cinema (PNC);
 - Programa Saber-Fazer (Programa Nacional para as Artes e Ofícios Tradicionais);
 - Política Nacional de Arquitetura e Paisagem;
 - Estratégia Turismo 2027;
 - Plano Turismo + Sustentável 20-23;
 - Programa Turismo 4.0;
 - Programa Internacionalizar 2030.

4.1.3 ÂMBITO REGIONAL

No contexto regional, o domínio “Sociedade, Criatividade e Património”, que abrange o setor cultural e criativo, encontra-se fortemente alinhado com o domínio prioritário “Turismo” da **Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Algarve**⁸, que estabelece na sua linha de ação, para além da qualificação dos produtos turísticos consolidados (sol, mar e golfe), a diversificação e aposta em produtos complementares e em desenvolvimento, como a Cultural/ *Touring* /Património.

Mais recentemente, a revisão desta estratégia – RIS 3 Algarve 2.0. – designou as “Indústrias Culturais e Criativas” num domínio emergente para a especialização do território, pelo reconhecimento da sua importância na dinâmica e potencial contribuição para a diversificação da economia regional.

Neste quadro, foram então identificados desafios ao desenvolvimento e crescimento do setor criativo no Algarve, dos quais se destacam:

- a necessidade de mapeamento dos diferentes *stakeholders* do setor e respetivas ofertas;
- o reforço do trabalho em rede entre os diferentes *players* do setor e de outras atividades, estimulando o desenvolvimento de projetos de cooperação;
- a capacitação do setor nas diferentes competências necessárias ao desenvolvimento de projetos/negócios;
- o reforço de novas ofertas formativas e mecanismos de financiamento.

⁸ Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI) 2030



© Câmara Municipal de Lagos

No âmbito da Estratégia Algarve 2030 foi reconhecida a ausência de aposta do Portugal 2030 tanto no património e na cultura, como no reconhecimento do seu potencial para o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas. Não obstante, o desenvolvimento do setor cultural e criativo consta nas prioridades da região do Algarve ao longo da próxima década.

Ainda no quadro regional, a extinta Direção Regional de Cultura do Algarve preconizava, no plano de atividades de 2023, objetivos operacionais que vão desde a conservação, restauro e requalificação dos bens culturais, à salvaguarda do Património Cultural e ainda ao apoio à criação e difusão artística e cultural. Das atividades e projetos que decorrem da tradução destes objetivos operacionais, importa realçar os que apresentam incidência territorial em Lagos no corrente ano:

- acompanhamento técnico às obras de conservação e restauro na Igreja de São Sebastião;
- desenvolvimento de parcerias com o Município na obra de ampliação/ edifício para reinstalação da Secção de Arqueologia do Museu de Lagos Dr. José Formosinho.

Agora, extintas as Direções Regionais de Cultura cujas competências foram redistribuídas entre CCDRs e os novos organismos de âmbito nacional (Património Cultural, Instituto Público e Museus e Monumentos de Portugal), importará acompanhar os instrumentos de preservação do recursos patrimoniais locais.

4.1.4 ÂMBITO MUNICIPAL

Numa escala de intervenção mais próxima, o Município de Lagos compromete-se com o desenvolvimento cultural do seu território no documento aprovado em Assembleia Municipal das **Grandes Opções do Plano e Orçamento para os Anos Económicos de 2023 e 2024**. Os eixos de desenvolvimento organizam-se em torno de quatro tópicos, sendo o Eixo III- Lagos mais sustentável, onde se inclui o Objetivo Estratégico 08 – Afirmar a marca Lagos das Descobertas, Turismo de Excelência. A qualificação turística passa pela diversificação e trabalho de cooperação com os agentes culturais. Prevê-se assim as seguintes estratégias, entre outras:

E.08.02 – Criar Rotas Temáticas (Património material e imaterial).

E.08.06 – Instituir uma Rede de Fortificações da Fronteira Marítima.

E.08.07 – Promover a gestão dos Protocolos de Geminação e Cooperação.

E.08.08 – Desenvolver um Plano Estratégico de Cultura e criar o Conselho Municipal de Cultura.

O Município de Lagos afirma a sua política cultural através da promoção e do apoio aos diferentes setores culturais com expressão no território, como são os casos do património cultural, do setor literário, das artes visuais, artes performativas e música. Com foco ainda na dimensão educativa e na formação de públicos, a política cultural municipal atua na participação cultural ativa dos seus residentes.

De forma transversal é igualmente valorizada a importância do turismo cultural e criativo que, em linha com o estabelecido na RIS3 Algarve, constitui uma forma de diversificação da oferta de produtos turísticos complementares e de combate à forte sazonalidade da atividade turística na região.

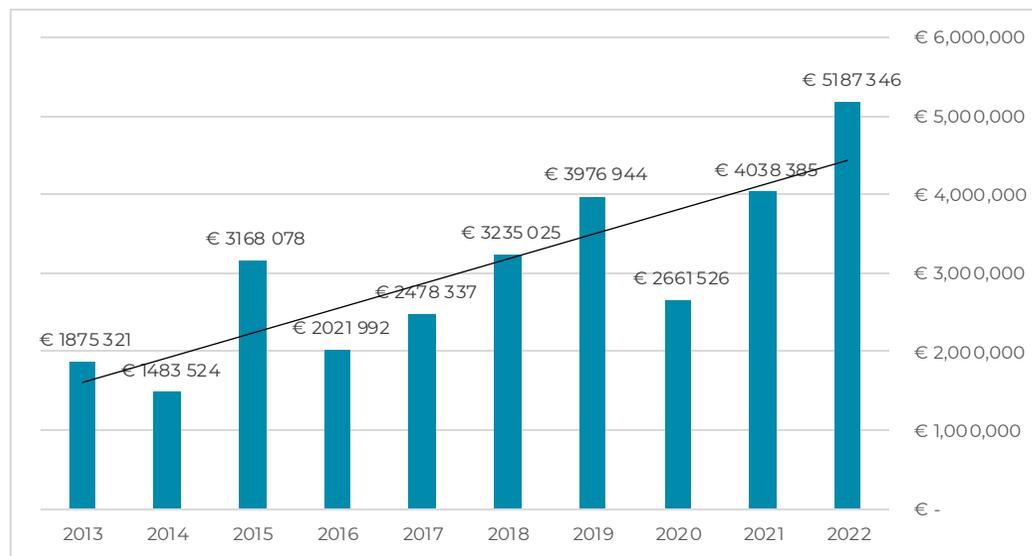
O enquadramento do setor cultural e criativo nas demais atividades económicas e, neste caso particular no turismo, contribui para reforçar a qualificação da oferta, sujeita atualmente a uma procura mais exigente de experiências autênticas, educativas e de entretenimento, e que promovam o desenvolvimento pessoal e aquisição de conhecimento e novas competências.

A implementação destas linhas de ação depende, em grande medida, do investimento municipal afeto, que se tem manifestado, contudo, numa aposta gradual e sustentada neste domínio.

Neste âmbito, de acordo com os dados disponíveis no INE, **o investimento municipal em atividades culturais e criativas registou**, em **2022**, um montante superior a **5 milhões €**, 90% em despesas correntes. Em termos relativos, as despesas realizadas em atividades culturais e criativas representaram **8,3%** no orçamento global do Município em 2022.

É, contudo, notório, o recuo desta aposta em 2020, em cerca de 33%, decorrente do contexto gerado pela pandemia COVID-19, ainda que a retoma tenha ocorrido logo nos anos seguintes, com o registo de valores máximos de investimento nas atividades culturais e criativas, nos últimos anos.

Gráfico 6 - Despesas em atividades culturais e criativas (€)



Fonte dados: INE - Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais

No conjunto do investimento municipal em atividades culturais e criativas, destacam-se os domínios **das artes do espetáculo** e do **património cultural**, com **36,3%** e **22,7% do investimento total**, respetivamente. A seguinte tabela pormenoriza os montantes de investimento de 2022 e a sua proporção no total do investimento municipal no setor.

Tabela 1 – Investimento municipal nos diferentes domínios das atividades culturais e criativas, em Lagos (2022)

Domínios setoriais das Atividades Culturais e Criativas	Valor de Investimento	% Investimento nos diferentes domínios
Despesas em artes do espetáculo	1 881 240,00 €	36,3%
Despesas em atividades interdisciplinares	1 178 410,00 €	22,7%
Despesas em património cultural	1 112 094,00 €	21,4%
Despesas em bibliotecas e arquivos	722 426,00 €	13,9%
Despesas em publicidade	213 775,00 €	4,1%
Despesas em artes visuais	33 390,00 €	0,6%
Despesas em artesanato	22 035,00 €	0,4%
Despesas em arquitetura	19 116,00 €	0,4%
Despesas em livros e publicações	4 860,00 €	0,1%
Despesas em audiovisual e multimédia	- €	0,0%

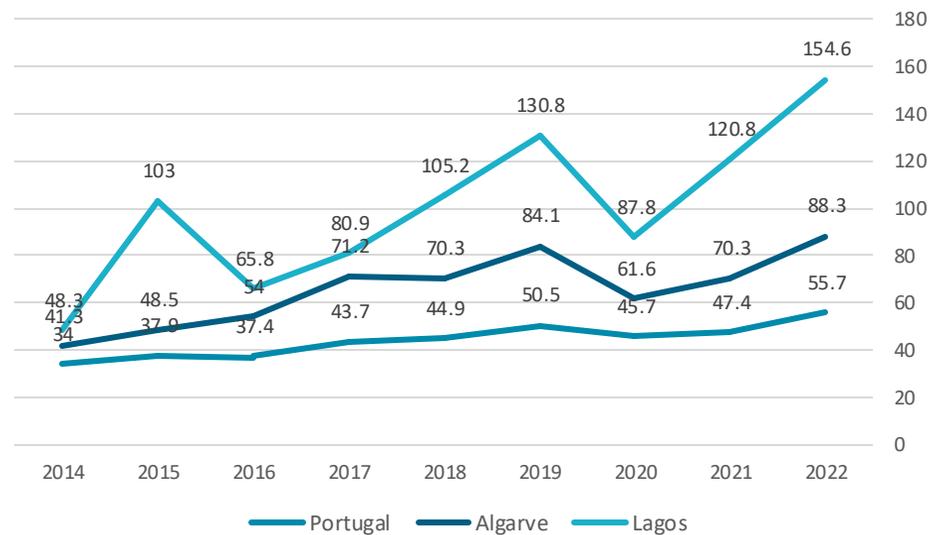
Fonte dados: INE - Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais

Enquadrando o nível de investimento num contexto geográfico mais abrangente, fica evidente **o posicionamento favorável do Município de Lagos**, que investe **154,6€** em atividades culturais e criativas **por habitante** quando comparadas **com as médias regional (88,3€) e do país (55,7)**, em 2022, e nos últimos anos (Gráfico 7).

Em termos nominais, **Lagos é o segundo Município que mais investe neste setor (5,19 milhões €)** na região do Algarve, sendo apenas ultrapassado por Loulé (7,96 milhões €).

A quebra do nível de investimento neste setor no ano de 2020, foi também generalizada aos diferentes âmbitos territoriais em análise, na medida em que foram priorizadas outras tipologias de despesa em resposta às necessidades sociais urgentes provenientes do contexto pandémico.

Gráfico 7 - Despesas em atividades culturais e criativas dos Municípios, por habitante (€)



Fonte dados: INE - Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais

4.1.5 ORGÂNICA MUNICIPAL

A intervenção cultural municipal de Lagos assume um carácter transversal e uma lógica de complementaridade entre diversas unidades orgânicas e serviços do Município de Lagos.

A atuação nuclear no domínio da cultura concretiza-se através da Divisão de Cultura, integrada no Departamento de Desenvolvimento Social, Educação e Cultura, à qual compete, genericamente, estudar e propor as grandes linhas de orientação e de intervenção no âmbito do desenvolvimento cultural, incluindo o diagnóstico de necessidades ao nível dos equipamentos culturais e a promoção e dinamização cultural, com base numa programação diversificada e na colaboração com os demais serviços municipais e agentes locais, regionais e nacionais.

No âmbito da sua atividade, a **Divisão de Cultura** tem apostado em 6 áreas estratégicas, designadamente:

- **Defesa e promoção do património**, valorizando a memória e identidade histórica do concelho através da promoção e criação de circuitos temáticos e propostas que estimulem a circulação de públicos e visitantes no Município;
- **Apoio à criação e à produção artística**, estimulando o talento e a criatividade na região, a partir do apoio ao associativismo e projetos que aportem a criação e inovação de novos produtos integrados com base na identidade cultural do território;
- **Descentralização da oferta cultural** a partir da colaboração com as freguesias e demais entidades culturais regionais e nacionais, procurando uma maior articulação e complementaridade entre a programação cultural regional;
- **Valorização da oferta cultural regional através da criação e reforço de parcerias** com agentes, instituições e associações em torno de eventos mobilizadores, da qualificação da oferta cultural e programação ao longo do ano, e da afirmação enquanto polo de itinerância a nível nacional;
- **Criação e formação de públicos**, através de uma aposta clara na consolidação da relação entre a atividade educativa em contexto escolar e a atividade cultural do Município, por exemplo através da programação de atividades conjuntas e da dinamização de atividades culturais e artísticas em contexto escolar;
- **Organização ou participação em grandes eventos**, com o objetivo de afirmar Lagos enquanto polo de itinerância da criação artística nacional e valorizar a identidade e património cultural local enquanto fator distintivo a nível nacional e internacional.

No que respeita à estrutura orgânica da Divisão de Cultura, esta integra:

- A Unidade Técnica de Gestão Cultural (UTGC), à qual compete a gestão e coordenação dos equipamentos culturais municipais, nomeadamente o Centro Cultural de Lagos, a Fototeca Municipal, a Biblioteca Municipal e Polos de leitura; a dinamização do tecido associativo; e a organização e gestão de atividades de animação cultural, incluindo os eventos âncora do concelho;
- O Serviço de Promoção do Património Histórico e Cultural (SPPHC), ao qual compete promover a salvaguarda e a divulgação do património histórico, cultural e arquitetónico do concelho, tanto através de atividades científicas e educativas, como de atividades de fruição e partilha associadas ao património cultural local, às memórias, tradições e saberes do concelho.

Adicionalmente, refira-se a **Divisão de Museus e Bens Culturais**, dependente da Presidência, com uma importante atuação no domínio da cultura uma vez que integra:

- A Unidade Técnica de Gestão de Museus (UTGM), à qual compete, genericamente, assegurar o funcionamento do Museu de Lagos, do Centro de Documentação e dos seus núcleos museológicos, assim como a gestão, conservação e salvaguarda das suas coleções, a promoção e investigação dos acervos, a programação de exposições de natureza museológica e a realização de atividades educativas e científicas.
- O Serviço de Arqueologia e Valorização de Monumentos (SAVM), ao qual compete, genericamente, participar na gestão de sítios arqueológicos e desenvolver projetos de investigação e valorização, incluindo a inventariação de património arqueológico, a atualização das cartas de património, o acompanhamento de intervenções, a emissão de pareceres, entre outras.



4.2 RECURSOS CULTURAIS

4.2.1 PATRIMÓNIO CULTURAL

Lagos dispõe de um conjunto patrimonial significativo e diversificado, composto por um número relevante de testemunhos históricos que não só ilustram a evolução da cidade, mas também momentos relevantes da História nacional e internacional.

Com uma ligação íntima com o mar e as atividades marítimas desde tempos primordiais, Lagos tornou-se num ponto de encontro de rotas internacionais com significativa importância económica. Por aqui passaram e estiveram estabelecidos povos do Mediterrâneo, como os fenícios, os cartagineses e, sobretudo, os romanos, que deixaram importantes marcas da sua presença, quer em Lagos, quer na vila da Luz.

O auge desta relação com o mar ocorreu na época das navegações e expansão marítima portuguesa, e que se prolongou depois de elevada a cidade, capital do Reino do Algarve, em 1573.

Os Descobrimentos marítimos e a expansão tiveram como principal base operacional, no século XV, a baía de Lagos. Entre 1434 e 1460, partiram de Lagos navios e navegadores rumo a vários pontos da costa africana, como o Cabo Bojador, o Senegal, a Guiné, Cabo Verde e a Serra Leoa. Este período da história marcou definitivamente a paisagem de Lagos. Podemos ainda hoje admirar a primeira muralha renascentista edificada em Portugal, o antigo cais das Descobertas, um conjunto de monumentos de arte pública e diversas estruturas artísticas e arquitetónicas da arte que caracterizou o período dos Descobrimentos portugueses, dos séculos XV e XVI.

Os pórticos e arcarias das Igrejas de N.ª Sra. da Luz, de N.ª Sra. da Conceição (Odiáxere) e algumas das cantarias das Ruas Henrique Correia da Silva e de São Gonçalo de Lagos constituem notáveis testemunhos dessa época.

Em termos socioeconómicos, além das importantes atividades marítimas (como a pesca a construção naval), a vida de Lagos foi fortemente marcada e beneficiou de uma forte presença militar (visível em diversos espaços da cidade e da costa) e, nos séculos XIX e XX, tornou-se um centro industrial de assinalável importância, muito particularmente ao nível do setor das conservas de peixe.

No século XX, a cidade cresceu ocupando uma ampla zona fora do perímetro amuralhado. Entre as décadas de 50 e 60, no âmbito das comemorações de várias efemérides nacionais, foi sendo construído aquele que ainda hoje constitui o seu principal eixo viário: a Avenida dos Descobrimentos.



© Câmara Municipal de Lagos

Hoje, no domínio do património cultural imóvel, existem 14 bens classificados em Lagos⁹, consubstanciados por vestígios arqueológicos e imóveis de vertente religiosa, arquitetura civil e militar e nos quais ainda é possível observar uma grande variedade de estilos arquitetónicos e artísticos.

Destacam-se três imóveis e bens classificados como *Monumento Nacional*, dois imóveis classificados como *Monumento de Interesse Público*, sete como *Imóvel de Interesse Público*, e dois como *Monumento de Interesse Municipal*.

Ao nível do **património religioso**, predominam, de forma transversal, os estilos maneirista, barroco e manuelino. Destaca-se a Igreja de Santo António, Monumento Nacional, construída ao estilo barroco no séc. XVIII e que apresenta uma grande riqueza nos espaços interiores, profusamente decorados com talha dourada, azulejo e o teto pintado com as armas de Portugal ao centro. Encontra-se anexa ao Museu de Lagos, integrando atualmente parte da sua coleção permanente. A Igreja de São Sebastião, também classificada como Monumento Nacional, reúne diversos estilos arquitetónicos, dado o seu prolongado período de construção com início no século XIV. Destacam-se elementos singulares como o portal renascentista - considerado um dos primeiros exemplares da Renascença na região do Algarve - e a capela dos ossos. Mencione-se também a Igreja Matriz de Odiáxere, classificada como Monumento de Interesse Público, e a Capela-Mor da Igreja da Luz, exemplares dos estilos tardo-gótico, o manuelino e o barroco.

⁹ De acordo com o inventário do património classificado pelo Património Cultural, Instituto Público.



© Câmara Municipal de Lagos

A **arquitetura civil e militar** apresenta-se, também, como tipologia marcante do edificado urbano de Lagos. Desde logo destaca-se o conjunto de Muralhas e Torreões, classificado como Monumento Nacional. A sua construção realizou-se em duas fases que correspondem ao núcleo primitivo da cidade (chamada Cerca Velha) do século XIV, e uma segunda que corresponde à cerca renascentista (ou Cerca Nova) impulsionada durante o reinado de D. João III. Destacam-se ainda o Forte da Meia Praia, de arquitetura maneirista do séc. XVI, e ainda o Forte da Ponta da Bandeira, um dos melhores e mais bem conservados exemplares do século XVII existentes no Algarve e hoje integrado no Museu de Lagos. Da mesma forma, o Armazém do Espingardeiro integrou o complexo de estruturas militares de Lagos no século XVII, encontrando-se em fase de requalificação para acolhimento do Centro de Interpretação da Evolução Urbana da Cidade de Lagos, associado ao Museu de Lagos.

No domínio da **arquitetura civil**, salienta-se o polo museológico Mercado de Escravos, inaugurado em 2005, e instalado no antigo edifício da Vedoria ou Alfândega de Lagos, edificado no século XVII. Este lugar simboliza aquele que poderá ter sido o primeiro mercado de pessoas escravizadas trazidas de África na Europa, realizado em 1444 numa zona próxima deste edifício e encontra-se integrado no Museu de Lagos.

O **património arqueológico de Lagos** reúne vestígios classificados de distintas épocas históricas. A Estação Arqueológica de Monte Molião é um desses recursos, um povoado fortificado localizado sobre uma colina, cujas estruturas escavadas atestam a sua ocupação desde a 2.^a Idade do Ferro (de finais do século IV a. C. a finais do século III a. C.) até à época romana imperial. Esta ocupação tem sido frequentemente identificada como Lacobriga, depois de ter sido referida por geógrafos na antiguidade. Acrescem ainda os edifícios e objetos arqueológicos descobertos na Estação Arqueológica Romana da Praia da Luz, cuja construção remonta ao século II a III d.C. e a Barragem Romana da Fonte Coberta, identificada pelo historiador algarvio Estácio da Veiga durante a segunda metade do século XIX.

Entre o seu património arqueológico, é de referir o valor dos seus **bens móveis**, integrados em núcleos museológicos, destacando-se o tesouro nacional, o busto imperial de Galieno, entre outros objetos e coleções de referência nacional, como as estelas com escrita do Sudoeste, as cantarias manuelinas da cidade, o Gabinete de Curiosidades com peças raras e únicas, a coleção de trabalhos de artesanato, ou mesmo a maquete de pequena escala de uma aldeia imaginária, entre outros.

Importa ainda mencionar que o **património arqueológico marítimo e subaquático** associado à herança marítima e de navegação presente em Lagos tem vindo a suscitar um crescente interesse de estudo e investigação por parte de arqueólogos e historiadores, afigurando-se como um potencial ativo cultural e turístico.

A importância deste património que se encontra submerso, em meio encharcado ou húmido é muito relevante, consistindo em 192 dos 387 sítios arqueológicos inventariados no concelho de Lagos, (de acordo com o inventário do Património Cultural, Instituto Público). A maioria destes recursos arqueológicos em meio aquático está associado à identidade de Lagos durante a época moderna, como cidade implicada na expansão marítima e na primeira globalização, ou associada a referências locais, como é o caso da caravela “Boa Esperança” e do Mercado de Escravos, entre outros.

Refira-se ainda processo iniciado no passado de classificação do bem **Lugares da Globalização** como Património da Humanidade na Lista Nacional Indicativa da UNESCO, que envolveu, para além das Terras do Infante (Vila do Bispo, Lagos, Aljezur e Silves), os Açores, Madeira, Espanha, Marrocos, Mauritània e Cabo Verde, e que teve como base a paisagem cultural associada ao legado dos Descobrimentos nestes territórios.

Para além do vasto património arquitetónico e arqueológico, cabe ainda destacar um vasto **património artístico e de arte pública** do século XX em Lagos, sobretudo escultórico, do qual se evidenciam obras e monumentos inspirados na história de Portugal, na história marítima e militar da cidade e em elementos simbólicos do seu quotidiano e identidade. Salientam-se as obras do escultor João Cutileiro, como a icónica estátua a El Rei Sebastião (1973), o tríptico alusivo a Alcácer Quibir e a Vénus Deitada, entre outras obras com autoria de artistas locais e nacionais.

No domínio do **património imaterial**, evidenciam-se os saberes, práticas artesanais e festividades ligadas à **Dieta Mediterrânica**, classificada como Património da Humanidade da UNESCO, do qual são expressão a gastronomia e vinhos característicos do território algarvio. Em Lagos, são de assinalar os produtos de denominação de origem protegida (DOP) e de índice geográfico protegido (IGP), nomeadamente os citrinos e medronho do Algarve IGP, os vinhos DOP do Algarve, mas também a pesca artesanal - arte xávega, estando também em curso o processo de certificação do Doce Dom Rodrigo. A promoção da doçaria algarvia é precisamente o mote da Feira Concurso Arte Doce.

No âmbito do Património Cultural de Lagos, reconhece-se que existe um grande potencial por desenvolver ao nível da valorização e do reconhecimento a nível regional, nacional e internacional, o que poderá impulsionar a sua conservação, manutenção e salvaguarda, mas também a sua valorização turística e relação com a criação contemporânea.



© Câmara Municipal de Lagos

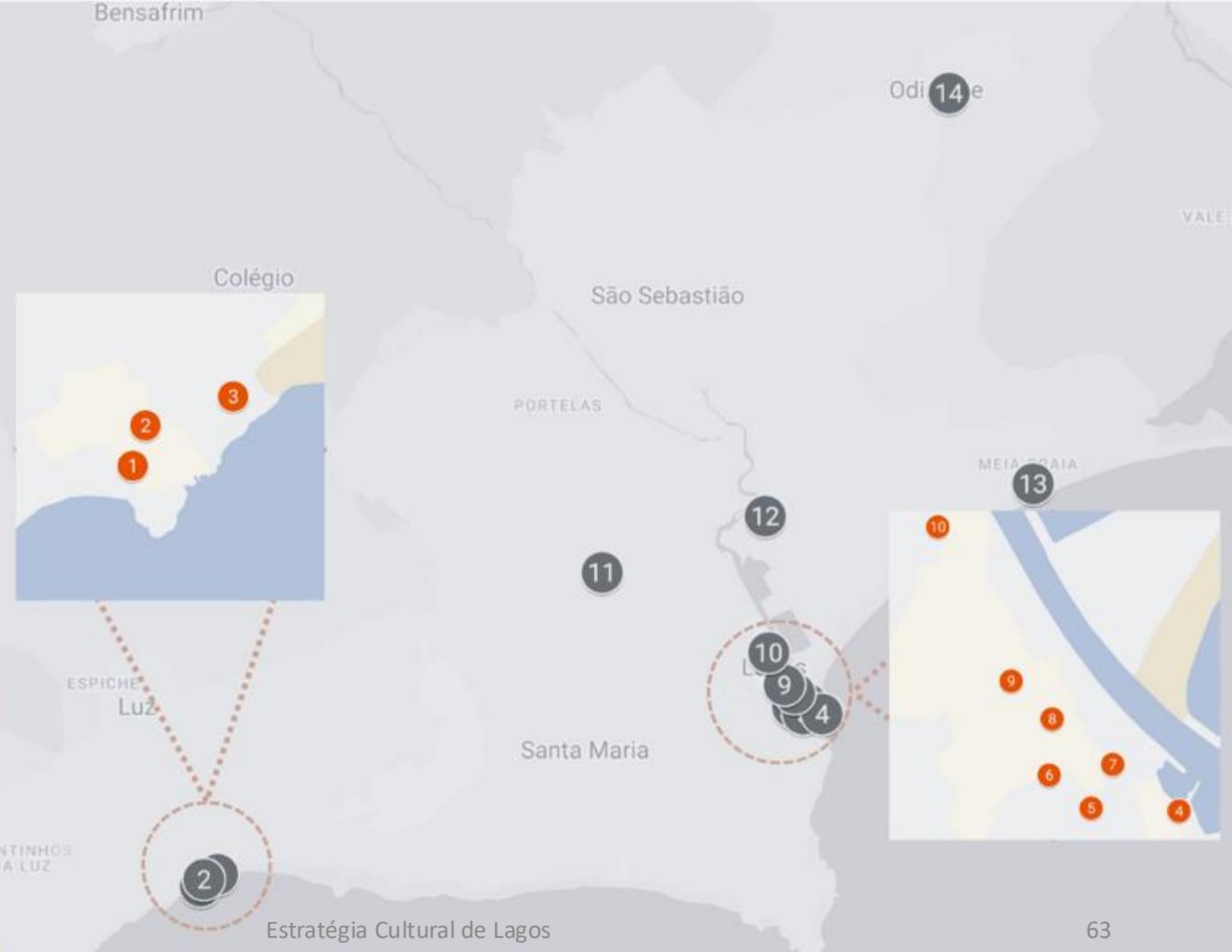
Tabela 2 – Lista de património imóvel classificado no Município de Lagos, 2023

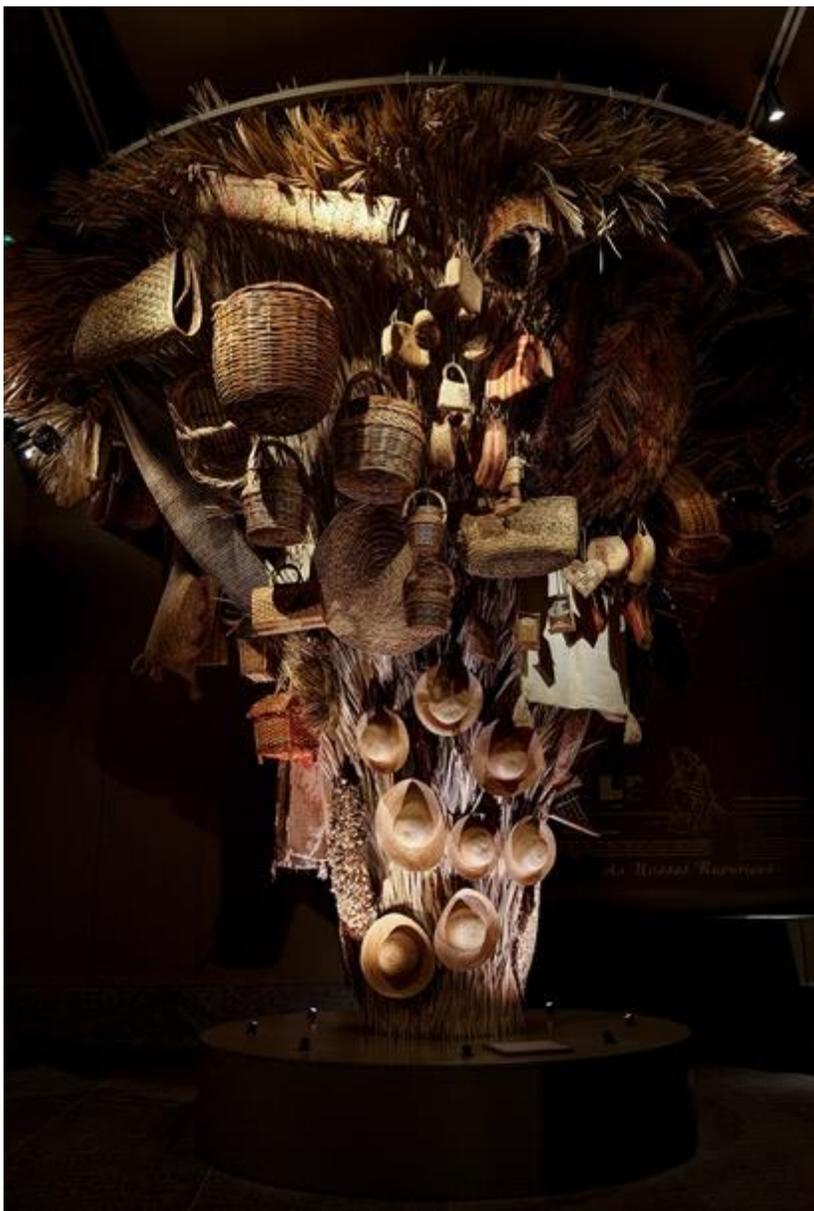
CLASSIFICAÇÃO	NOME	TIPOLOGIA
MONUMENTO NACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Igreja de Santo António • Igreja de São Sebastião • Muralhas e torreões de Lagos 	<p>Arquitetura religiosa (2)</p> <p>Arquitetura militar (1)</p>
MONUMENTO DE INTERESSE PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> • Forte da Meia Praia • Mercado de Escravos 	<p>Arquitetura militar (1)</p> <p>Arquitetura civil (1)</p>
IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz de Odiáxere • Capela-mor da Igreja da Luz • Castelo/ Fortaleza da Senhora da Luz • Forte da Ponta da Bandeira • Estação Arqueológica de Monte Molião • Estação Arqueológica Romana da Praia da Luz • Barragem Romana da Fonte Coberta 	<p>Arquitetura religiosa (2)</p> <p>Arquitetura civil (1)</p> <p>Arquitetura militar (1)</p> <p>Arqueologia (3)</p>
INTERESSE MUNICIPAL	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina do Espingardeiro • Imóvel sito na Rua Dr. Joaquim Tello, 1 	<p>Arquitetura civil (1)</p> <p>Arquitetura militar (1)</p>

Fonte dados: Património Cultural, Instituto Público

PATRIMÓNIO IMÓVEL CLASSIFICADO DE LAGOS

- 1. Castelo da Senhora da Luz
- 2. Capela-mor da Igreja de Nossa Senhora da Luz
- 3. Estação Arqueológica de Monte Molião
- 4. Forte da Ponta da Bandeira
- 5. Armazém do Espingardeiro
- 6. Igreja de Santo António
- 7. Muralhas e torreões de Lagos
- 8. Mercado de Escravos - Núcleo Museológico Rota da Escravatura
- 9. Imóvel R. Dr. Joaquim Tello 1
- 10. Igreja de São Sebastião
- 11. Barragem Romana da Fonte Coberta
- 12. Estação Arqueológica de Monte Molião
- 13. Forte da Meia Praia / Forte de São Roque
- 14. Igreja Matriz de Odiáxere





4.2.2 EQUIPAMENTOS CULTURAIS

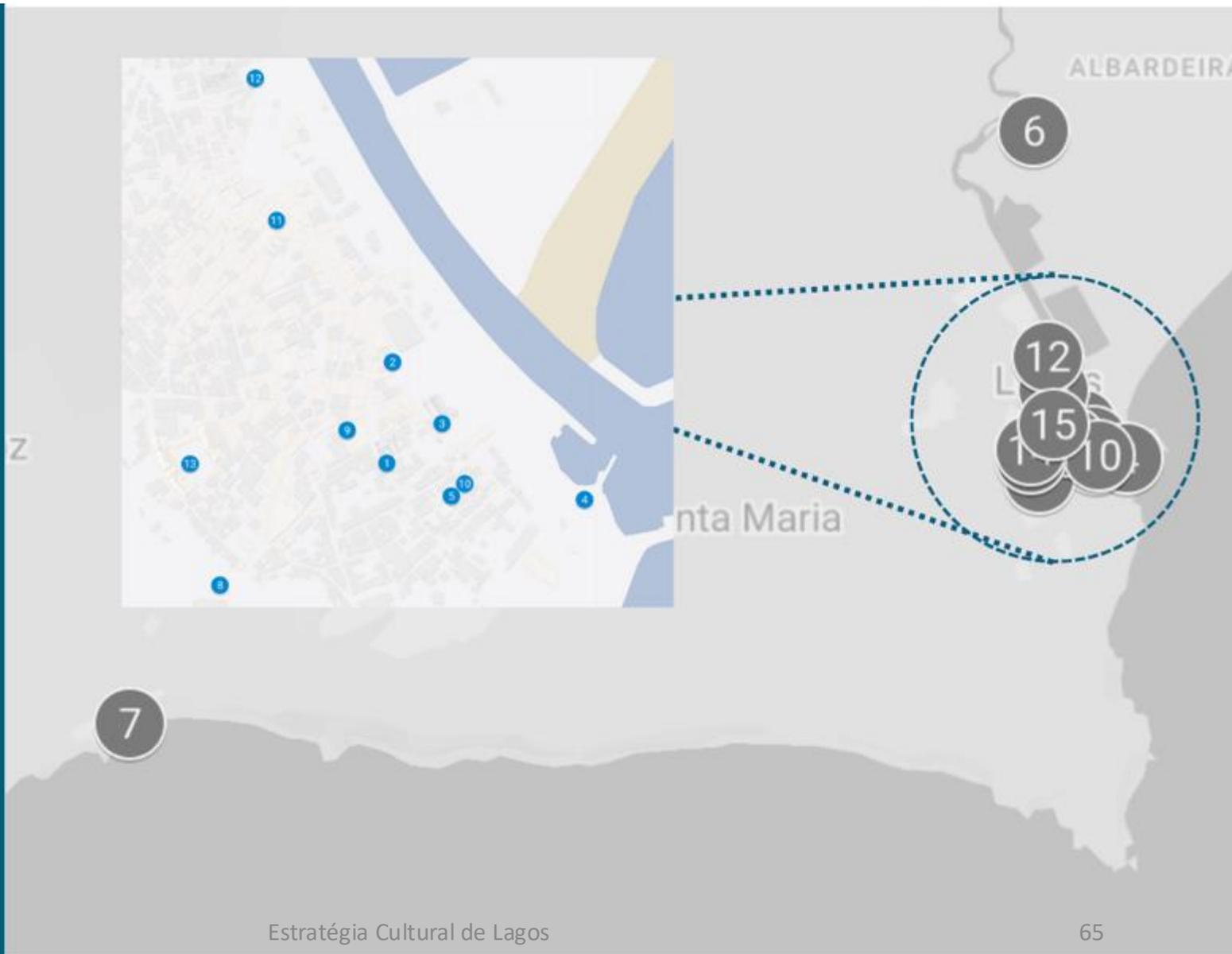
Os equipamentos culturais são elementos de grande importância na promoção e dinamização dos territórios onde se inserem, assim como da interação entre públicos e as expressões culturais e artísticas.

Dos diversos espaços e equipamentos culturais do Município de Lagos, apresentam-se de seguida aqueles com **gestão pública do Município**, de acordo com as suas principais características e atuais funções, uma vez que se consideram ter maior expressão nas dinâmicas de produção e consumo cultural e artístico do concelho.

Esta rede de equipamentos é naturalmente complementada pelas estruturas e equipamentos culturais independentes e privados, como é o caso do Cinemas de Lagos, gerido pelo Algarcine, e dos diversos espaços de gestão comunitária distribuídos pelo território e cujo papel é abordado no capítulo dedicados aos agentes culturais e no Plano de Ação.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS DE LAGOS

1. Museu de Lagos Núcleo Dr. José Formosinho
2. Museu de Lagos Núcleo Rota da Escravatura
3. Centro de Documentação do Museu de Lagos
4. Forte da Ponta da Bandeira
5. Armazém do Espingardeiro
6. Estação Arqueológica de Monte Molião
7. Estação Arqueológica do Balneário Romano da Praia da Luz
8. Ruínas do Vale da Gafaria
9. Centro Cultural de Lagos
10. Biblioteca Municipal de Lagos
11. Fonoteca Municipal de Lagos
12. Centro Ciência Viva de Lagos
13. Espaço Jovem



MUSEU DE LAGOS

O Município de Lagos dispõe de uma oferta museológica diversificada e recentemente agregada sob a designação de Museu de Lagos. Esta opção surgiu da intenção da autarquia de centralizar, numa única configuração polinucleada, os vários museus, espaços patrimoniais e arqueológicos do concelho, em concreto:

- Núcleo Dr. José Formosinho (que inclui a Igreja de Santo António);
- Rota da Escravatura – Mercado de Escravos;
- Centro de Documentação;
- Forte Ponta da Bandeira;
- Armazém do Espingardeiro (Núcleo Lagos – A Urbe e o seu Tempo);
- Estação Arqueológica do Monte Molião;
- Estação Arqueológica do Balneário Romano da Praia da Luz;
- Ruínas do Vale da Gafaria/Hospital de Leprosos.



© Câmara Municipal de Lagos

Para além da preservação e salvaguarda da história, da memória e herança cultural de Lagos, o novo Museu de Lagos pretende assumir o seu papel facilitador na aquisição, conservação, estudo, exposição e divulgação de coleções junto de residentes, turistas e visitantes, reforçando ainda a promoção de conhecimento e testemunhos que diferenciam Lagos em relação a outras regiões.

Neste contexto, o Núcleo Dr. José Formosinho (que inclui a Igreja de Santo António) destaca-se por ter sido recentemente alvo de uma reabilitação profunda, tendo reaberto as suas portas ao público em 2021¹⁰ e nomeado para o Prémio Museu Europeu do Ano (EMYA) 2023, pelo Fórum Europeu dos Museus. Este Museu foi fundado em 1930 pelo seu patrono, José Formosinho, e integra um espólio que passa pela arqueologia, arte sacra, etnografia do Algarve, pintura, numismática, mineralogia e etnografia ultramarina, um Gabinete de Curiosidades, assim como espólios e acervos relacionados com eventos relevantes da história de Lagos e do Algarve até ao século XX.

Adicionalmente, salientam-se ainda o Centro de Documentação do Museu de Lagos, que dispõe de um acervo documental relativo às coleções do Museu, o Armazém do Espingardeiro, que após a recuperação em curso terá como objetivo acolher o Centro de Interpretação da Evolução Urbana da Cidade de Lagos, e a Rota da Escravatura - Mercado de Escravos que visa dar a conhecer novas perspetivas sobre a ligação de Lagos ao comércio de escravos no século XV.

¹⁰ É de notar que a maioria dos núcleos arqueológicos e museológicos do museu se encontram atualmente encerrados ao público devido às diversas intervenções e operações de reabilitação e conservação planeadas e em curso, sendo apenas exceção o Núcleo Dr. José Formosinho e o Mercado de Escravos.



© Câmara Municipal de Lagos

CENTRO CULTURAL DE LAGOS

O Centro Cultural de Lagos (CCL) é um espaço de produção e apresentação de atividades culturais multidisciplinares, com especial vocação para os domínios das artes performativas e das artes visuais. As origens deste espaço remontam aos anos setenta, sendo hoje um equipamento de reconhecida relevância integrado na Rede Azul – Rede de Teatros do Algarve e na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP).

O CCL dispõe de um auditório com capacidade para 253 espectadores (incluindo 4 lugares para pessoas com mobilidade condicionada) e uma área de exposições temporárias de 500 m² distribuídas por três salas. Conta também com 2 salas de animação e formação e um pátio exterior onde também se realizam vários eventos culturais e artísticos.

A estratégia de programação do Centro Cultural de Lagos tem passado por estimular, difundir e promover a criação e produção contemporânea, através de um trabalho de estímulo ao tecido artístico local e da criação de parcerias com instituições e agentes nacionais e internacionais, como a Fundação de Serralves ou Fundação Calouste Gulbenkian.



De referir também a aposta na criação e formação de públicos e o contributo para a dinamização turística através da captação de eventos de referência. No ano de 2022 o Centro Cultural desenvolveu 151 espetáculos e 11 exposições, com um total de 33.038 visitantes e espectadores.

Face à relevância do Centro Cultural de Lagos nas dinâmicas de programação cultural regular do Município e da região, salienta-se, no âmbito dos projetos futuros, o projeto de requalificação e reorientação estratégica e técnica do Centro Cultural de Lagos. Este projeto tem como propósito responder às diversas necessidades do CCL, nomeadamente do ponto de vista do equipamento técnico, do modelo de gestão e dos recursos humanos, e da estratégia de programação e mediação de públicos.

Tabela 3 – Dados referentes à atividade do Centro Cultural de Lagos

	2019	2020	2021	2022
Nº DE EXPOSIÇÕES	7	6	10	11
Nº DE VISITANTES EXPOSIÇÕES	15484	2664	4139	9579
Nº DE ESPETÁCULOS	113	42	80	151
Nº DE ESPECTADORES (BILHETES)	20793	6720	8509	23459

Fonte de dados: Município de Lagos

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LAGOS – DR. JÚLIO DANTAS

A Biblioteca Municipal encontra-se instalada no local onde nasceu o escritor e figura pública que lhe dá nome e integra diversas redes, como sejam a RIBTI (Rede Interconcelhia de Bibliotecas das Terras do Infante), a BIBAL – Rede de Bibliotecas do Algarve, a RNBP (Rede Nacional de Bibliotecas Públicas) e mantém uma estreita relação com a DGLAB (Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas). No seu espólio bibliográfico, com cerca de 105 mil documentos, figuram 10 mil doados pelo Dr. Júlio Dantas.

O edifício da Biblioteca divide-se em vários espaços, como a sala de empréstimo domiciliário; sala de leitura presencial; serviço de Internet; sala infantojuvenil; sala polivalente; para além de outras áreas funcionais como gabinetes técnicos e depósitos. Destacam-se ainda os quatro polos de leitura distribuídos nas freguesias de Lagos, em concreto Odiáxere, Barão de São João e Bensafrim e Luz.



Este equipamento tem por principal objetivo promover a leitura a educação, a informação, a cultura e o lazer, procurando concretizar a missão do Município na *promoção de ações de incentivo à leitura e ao contacto com a expressão literária, contribuindo, em especial, para o conhecimento da língua portuguesa e para a divulgação da sua literatura*. Nesse sentido, a biblioteca é responsável pela coordenação do Plano Municipal de Leitura, através da organização de programação de um conjunto de atividades para todas as faixas etárias e que sejam acessíveis e descentralizadas no território.

No início de 2023 a Biblioteca registava 6056 leitores inscritos, tendo realizado mais de 19 000 empréstimos em 2022 (mais 74% face a 2021 e 23% face a 2019). Importa, porém, mencionar que este equipamento é ainda responsável por uma programação diversificada e regular que, para além da literatura e edição, abrange conversas e debates, ciclos e festivais de cinema (italiano, francês, alemão), espetáculos de música, teatro e artes performativas, *workshops* e oficinas, entre outros. Assim, em 2022 a biblioteca foi responsável pela dinamização de 175 atividades, com 15 169 participantes.

Tabela 4 – Dados referentes à atividade da Biblioteca Municipal de Lagos

	2019	2020	2021	2022
Nº DE INSCRITOS	5243	5430	5613	5954
Nº DE EMPRÉSTIMOS	15484	11055	10929	19105
Nº DE ATIVIDADES	306	106	131	175
Nº DE PARTICIPANTES (ATIVIDADES)	15540	21604	3247	15169

Fonte de Dados: Município de Lagos

FOTOTECA MUNICIPAL

A Fototeca Municipal de Lagos está instalada no antigo edifício dos Paços do Concelho de Lagos. Para além das principais funções relacionadas com a gestão do acervo fotográfico do Município, é um espaço onde se podem consultar arquivos fotográficos, conhecer imagens antigas expostas, ou participar em *workshops* de iniciação à fotografia digital. As visitas à Fototeca decorrem mediante marcação prévia. O site da Fototeca possui uma base de dados de fotografias e dados relativos a Lagos e pode ser consultado em: <https://fototeca.cm-lagos.pt/>

ESPAÇO JOVEM

O Espaço Jovem resulta da requalificação de uma antiga escola no Centro Histórico de Lagos como lugar de encontro e de capacitação das gerações mais jovens. Este equipamento mobiliza uma rede de criadores e agentes culturais que orientam diversos *workshops* e formações em contexto não-formal nas áreas das artes plásticas (desenho, pintura, etc.), na área da música, da dança, teatro, do artesanato, do pensamento, bem estar entre outras. O equipamento acolhe também de forma regular eventos culturais e sociais afirmando-se inequivocamente como um espaço de referência entre a comunidade lacobrigense e algarvia.

O Espaço Jovem tem, assim, conseguido agregar uma comunidade dinâmica de criativos profissionais e de públicos, constituído tanto por residentes (nacionais e estrangeiros), como por não residentes.



CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DE LAGOS

O Centro Ciência Viva de Lagos (CCVL) foi inaugurado no dia 29 de janeiro de 2009 e constitui uma iniciativa da Câmara Municipal de Lagos, em resposta ao estímulo lançado pela Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, à qual se associou a Universidade do Algarve.

Tal como os demais Centros de Ciência Viva a nível nacional, este equipamento tem como principal objetivo a divulgação da cultura científica e tecnológica junto do grande público, bem como apoiar escolas, a formação de animadores e professores, e a colaboração entre instituições científicas, empresas, autarquias e instituições educativas.

O CCVL dispõe de vários espaços, entre os quais a exposição permanente, dedicada à temática das navegações portuguesas dos séculos XV e XVI e que pretende expor e divulgar as várias ciências e artes associadas, como a cartografia, construção naval e a astronomia. Acrescem ainda os espaços de exposição temporária, um jardim de Ciência com um pequeno auditório ao ar livre, e espaços polivalentes para realização de várias iniciativas como a Escola Ciência Viva, palestras e exposições, observações astronómicas ou oficinas experimentais.

Para além das atividades realizadas no CCVL, destacam-se ainda um conjunto de atividades que desenvolve no território, tanto de Lagos como a nível regional, como as saídas de campo, dirigidas quer às escolas, quer às famílias e turistas, incidindo na exploração de aspetos ligados à paisagem, à paleontologia, geologia ou biologia. Assinala-se ainda o apoio à investigação e turismo científico, e ao desenvolvimento de colaborações e parcerias com instituições, investigadores e outros profissionais nacionais e internacionais ligados ao universo científico.



© Centro de Ciência Viva

ESPAÇO PÚBLICO

Lagos apresenta um conjunto de características geográficas e urbanas que proporcionam diversas possibilidades de usufruto dos espaços públicos e do território, seja pelo seu clima ameno ao longo de todo o ano, seja pela qualidade do seu centro histórico e da sua paisagem natural. Por este motivo, observa-se que uma parte significativa da programação cultural do Município ocorre em espaços públicos da cidade, paralelamente às dinâmicas de animação de rua que se verificam particularmente durante a época alta.

No **centro histórico**, observa-se uma significativa concentração de eventos e animação na Praça do Infante e no conjunto de espaços urbanos e patrimoniais próximos como o Jardim da Constituição, as Murallas e o Castelo de Lagos e o Arco de São Gonçalo, onde se realizam grande parte dos eventos âncora do Município, como sejam o Festival dos Descobrimentos, a Feira do Livro e o Lagos *World Music Fest*. No mesmo contínuo urbano, os Cais da Salaria e das Descobertas acolhem eventos como o tradicional Banho 29, as Noites no Cais e o Lagos *Summer Fest* – Festa da Juventude. Por seu lado, as atividades de animação de rua aproveitam a permeabilidade do espaço urbano, ocupando as avenidas, ruas, praças e jardins, como a Praça Gil Eanes, entre outras.

Identifica-se ainda, no centro histórico, a existência de um **Auditório Municipal** ao ar livre inserido no parque Doutor Júdice Cabral e que carece atualmente de uma reabilitação profunda ao nível das bancadas, palco, instalações de apoio, camarins, balneários e sanitários. Este anfiteatro teria potencialidade para cerca de 2000 espetadores.

São ainda de referir os **espaços naturais**, como a Mata Nacional de Barão de São João, onde se realiza o *Walk and Art Fest*, e que em breve acolherá um centro de interpretativo, resultante de um protocolo entre o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) do Algarve, a Câmara de Lagos, e a Associação Almargem.



© Câmara Municipal de Lagos

4.2.3 PROGRAMAÇÃO CULTURAL

No contexto das iniciativas públicas, são diversas as tipologias de eventos culturais e criativos que marcam a programação anual em Lagos. Destacam-se tanto as iniciativas de caráter regular e permanente desenvolvidas pelas estruturas e equipamentos culturais municipais, como as celebrações e eventos âncora realizados em espaço público e associados à cultura e património local. Em 2022 foram desenvolvidas 519 atividades que envolveram cerca de 250.000 participantes, o que demonstra um grande dinamismo e uma oferta cultural substantiva.

Considerando a vasta **programação regular** dos equipamentos culturais municipais, destacam-se as iniciativas da Biblioteca Municipal no âmbito da promoção da leitura e da língua portuguesa; do Centro Cultural de Lagos nas áreas das artes performativas e artes visuais; o Museu de Lagos Dr. José Formosinho no âmbito da valorização e preservação patrimonial e museológica; e o Centro Ciência Viva de Lagos na divulgação da cultura científica e tecnológica, enraizada no património cultural, natural e científico do concelho.



© Câmara Municipal de Lagos

No domínio das **celebrações e festas tradicionais**, destacam-se sobretudo eventos associados a celebrações religiosas que marcam o calendário civil e outros rituais e expressões da cultura popular. Tais eventos contam com o apoio e produção do Município, mas também das juntas de freguesia e associações culturais e recreativas. São de assinalar, entre os muitos eventos desenvolvidos anualmente: o desfile de Carnaval de Odiáxere, em fevereiro; a Feira do Folar e do Artesanato associada ao período da Páscoa; as Marchas Populares, em junho; em agosto, a FETAAL - Feira de Tradições e Artes do Algarve e a Festa do Banho 29, um ritual e manifestação popular característica de Lagos; e ainda os vastos programas de animação em novembro e dezembro, associados ao Natal em Lagos e à Passagem de Ano.



© Câmara Municipal de Lagos

Na **programação cultural do Município**, integram-se alguns eventos âncora mais marcantes tanto pela sua escala, como pelo investimento, e que se realizam anualmente.

O Festival dos Descobrimentos é um destes eventos, realizado no centro histórico da cidade, e que pretende refletir o papel de Lagos na expansão marítima através de atividades de divulgação científica e de recriação histórica, convidando todas as forças vivas da cidade a participar de forma ativa neste evento que vai já na sua 11ª edição.

Por sua vez, a Feira Concurso Arte Doce (34ª edição), em julho, é dedicada à celebração e divulgação da doçaria tradicional de Lagos, oferecendo atividades de demonstração, degustação e animação que contribuam para preservar o património cultural e gastronómico local.

Refiram-se ainda outros eventos abrangentes como a Feira do Livro em agosto com uma programação diversificada na área do livro, da edição e literatura, e os Concertos de Verão, que apresentam uma programação diversificada de concertos de música durante a época alta.

Por fim, importa ainda mencionar a coorganização de outros projetos e eventos com as associações culturais e artísticas locais e no âmbito do apoio ao associativismo cultural. Só em 2022 foram apoiados 75 eventos neste contexto. Importa também referir que grande parte das associações culturais promove pelo menos um evento cultural por ano, sobretudo em formato festival, para além da programação regular que apresentam nos seus espaços ou em diversos espaços da cidade e região.

4.3 TECIDO CULTURAL: AGENTES

A análise do tecido cultural e criativo de Lagos encontra-se suportada na definição de cadeia de valor da UNESCO, como abordagem que permite descrever e analisar de forma clara as atividades necessárias para a criação de um produto/serviço cultural e criativo, desde a criação ao respetivo consumo.

De acordo com a metodologia apresentada no início deste documento, para além das principais etapas identificadas na cadeia de valor da UNESCO, consideraram-se ainda as áreas transversais assinaladas pela Comissão Europeia, por forma a adequar esta caracterização à escala do território de Lagos e ao perfil dos seus agentes (particularmente no que respeita à educação/formação e preservação/ arquivo).

A partir do trabalho de mapeamento do setor cultural e criativo de Lagos realizado através das bases de dados de agentes culturais e associativos do Município e do inquérito destinado a agentes culturais e criativos, conclui-se que **o tecido cultural e criativo de Lagos é caracterizado pela predominância de dinâmicas de carácter profissional, associativo e amador, tendo-se identificado 66 associações ativas, das quais 35 de carácter artístico, cultural e recreativo.**



Considerando este universo, apresenta-se uma **amostra de entidades** que se encontram a desenvolver projetos com impacto relevante nas dinâmicas culturais e artísticas do território, em complementaridade com a atividade cultural promovida a nível municipal. Destacam-se em particular as estruturas profissionais e cuja atividade se alinha com o ciclo de valor cultural, para além das coletividades e associações com dinâmicas associativas e recreativas de carácter mais informal.

Esta caracterização tem ainda como base os diversos domínios com expressão mais significativa no território e na atuação dos agentes identificados, sendo estes: **artes performativas** (incluindo o teatro, e a dança, o circo e música); **as artes visuais**; e o **património cultural**. Importa mencionar que se observa uma grande diversidade de dinâmicas e com carácter interdisciplinar, pelo que se optou por destacar alguns agentes com atividade mais expressiva no contexto dos **cruzamentos disciplinares**.

4.3.1 ARTES PERFORMATIVAS

DANÇA

As artes performativas são uma das áreas artísticas e culturais com maior expressão em Lagos, com atividades relevantes relacionadas com as várias etapas do ciclo de valor cultural. Neste contexto, destaca-se o subsetor da dança pela diversidade de estilos, desde a dança contemporânea e experimental, à clássica e tradicional, e agentes que compõem o ecossistema da dança em Lagos.

No que respeita ao **ensino/ formação**, observa-se a existência de um conjunto de escolas de dança com uma oferta diversificada para crianças, jovens e adultos, no domínio do ballet clássico, da dança contemporânea e muitos outros estilos, como sejam a **Escola Gwen Morris**, estabelecida em Lagos desde 1992 e certificada pela *Royal Academy of Dance* de Londres, e a **Associação de Dança de Lagos - Professora Ljiljana Urosevic Siva**, com uma atividade expressiva e multipremiada em competições nacionais e internacionais.

Na área do ensino não formal para jovens, adultos e idosos, e também de promoção de encontros de dança associados à sociabilização, destaca-se a oferta do **TEL-Teatro Experimental de Lagos**, da dança contemporânea, ao flamenco e sevilhanas, o **Rancho Folclórico e Etnográfico de Odiáxere**, a **Associação Esperança Lagos Dança**, que se dedica à promoção da dança social, nomeadamente o Tango e o **Clube Recreativo Cultural e Desportivo Luzense**, com formação de ballet, dança e jazz e com uma programação diversificada no âmbito das artes performativas.

No domínio da **criação, produção e difusão artística profissional contemporânea**, associações como a **AORCA - Associação de Observação Regeneração e Criação na Atualidade**, a **C4M4 - Associação Cultural** e a **casaBranca a.c.** são responsáveis pela promoção e apoio a projetos independentes, que contribuem para fomentar a criação contemporânea, o talento emergente e dos jovens, procurando simultaneamente firmar a profissionalização do setor no Barlavento Algarvio e a descentralização da oferta artística e cultural fora dos grandes centros urbanos nacionais.

© Câmara Municipal de Lagos



Ainda que com atividades e abordagens distintas, estas associações desenvolvem em permanência atividades e projetos de criação, envolvendo produção e coprodução de espetáculos, formações e *workshops*, residências artísticas, entre outros formatos, contando com a participação de artistas locais, regionais e internacionais, reconhecidos e emergentes.

No âmbito da **programação e exibição**, para além dos espetáculos que resultam do trabalho das estruturas mencionadas, por norma apresentados no Centro Cultural de Lagos e ao TEL-Teatro Experimental de Lagos, destaca-se o **Festival Pedra Dura – Festival de Dança do Algarve** (2ª edição e duração de 8 dias em 2023), produzido pela C4M4 e, vocacionado para a mostra da produção de dança contemporânea realizada a nível nacional e internacional.

No que respeita ao desenvolvimento de públicos, as estruturas independentes apresentam uma oferta diversificada de atividades ligadas à **educação não formal, mediação e participação de públicos**, promovendo o contato direto da comunidade local com as práticas artísticas e os artistas. São disso exemplo o projeto **“Em Campo”**, promovido pela C4M4, e o **AORCA SUMMER LAB** enquanto projeto apoiado pela DGARTES na vertente Desenvolvimento de Públicos.



Muitos dos projetos desenvolvidos por estas estruturas apresentam uma **abrangência e circulação** sobretudo regional, resultantes de coproduções ou parcerias com teatros como o Centro Cultural de Lagos, o Teatro das Figuras em Faro, ou o TEMPO – Teatro Municipal de Portimão. Importa ainda mencionar a colaboração com estruturas independentes bem como a participação em redes como a REDE – Associação de Estruturas para a Dança Contemporânea, da qual fazem parte a C4M4 e a casaBranca. Observa-se ainda a existência de apoios de fundos nacionais como a DGArtes, a extinta Direção Regional de Cultura e de diversos Municípios do Algarve.

TEATRO

A área de Teatro em Lagos encontra-se particularmente associada à atividade do **TEL – Teatro Experimental de Lagos** que, ao longo dos seus 50 anos de atividade, tem sido o principal promotor de eventos culturais e festivais, espetáculos, formações e *workshops* em áreas das artes do espetáculo.

No domínio da **educação não formal** na área do teatro, o TEL oferece cursos para crianças, jovens e adultos, tendo vindo a desenvolver uma ponte importante de incentivo artístico para os mais jovens. No âmbito do seu serviço educativo, destaca-se a realização de diversas oficinas e o projeto artístico “Em que pensas tu?”, inserido no Plano Nacional das Artes, que está a ser desenvolvido no Agrupamento de Escolas Júlio Dantas em Lagos desde 2019/2020. Este projeto tem duas artistas residentes que integram a equipa de mediação do TEL e destina-se aos alunos dos 2º e 3º ciclos de ensino e ensino secundário.

No domínio da **criação e produção**, o TEL tem-se dedicado particularmente à criação e acolhimento de espetáculos nas áreas de teatro, circo contemporâneo e performance, promovendo a sua circulação na região do Algarve, mas também noutros pontos do país e do mundo.

Para além dos seus projetos e criações próprias, desenvolve residências artísticas e coproduções com companhias e estruturas locais, nacionais e internacionais, por exemplo a Cia. VAYA e a *B-side Company*, bem como projetos de cocriação, por exemplo com as escolas e alunos do concelho. O TEL é ainda responsável por eventos como o **VENTANIA – Festival de Artes Performativas do Barlavento** (3ª e última edição em 2021), dedicado ao desenvolvimento e promoção do ativismo artístico, e o **Festival Emraizart** (3ª edição e 5 dias de duração em 2023), que aposta no circo contemporâneo e teatro para vincular o desenvolvimento sustentável junto da comunidade, cruzando os universos urbano e rural.

Ao nível da **programação e difusão**, o Espaço Cultural do Teatro Experimental de Lagos é, para além da sede, o lugar de criação e de apresentação das suas produções próprias, bem como lugar de acolhimento de projetos artísticos de outras entidades, apresentando uma programação regular nas áreas do teatro, do circo, da performance e música.

MÚSICA

A par da dança, também a música se destaca no contexto de Lagos enquanto subsetor cultural com grande expressão na atividade das associações culturais, e em praticamente todas as etapas da cadeia de valor.

Na dimensão do **ensino/ formação**, destaca-se o papel do **Conservatório de Música e Artes de Lagos (CMAL)**, uma estrutura criada pela Associação do Grupo Coral de Lagos. Com contratos com o Ministério de Educação/DGEstE e protocolos com diversas escolas e estabelecimentos de ensino de Lagos e da região do Algarve, a oferta educativa do Conservatório integra o ensino articulado e supletivo de música nos níveis do ensino básico e secundário, cursos de ensino especializado da música, bem como oferta para o pré-escolar e ações de formação complementares. O Conservatório organiza regularmente eventos musicais e transdisciplinares em diversos espaços da cidade.

É ainda de assinalar o papel de diversas associações com bandas filarmónicas centenárias que têm marcado a identidade cultural do território, como sejam a **Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio**, e que assumem um papel fundamental ao nível do ensino da música em Lagos, mas também da sua difusão, com diversos concertos realizados de forma regular.

No campo da **produção e difusão**, regista-se uma atividade mais expressiva associada à música clássica, música antiga, barroca e ópera, mas também ao canto coral, promovida pelas diversas associações culturais do concelho e com fortes ligações às estruturas já mencionadas. São de referir estruturas como a **Associação do Grupo Coral de Lagos**, que integra um coro de adultos e um coro infanto-juvenil e promove diversos festivais de coros, bem como a orquestra barroca do Algarve - **Orquestra D'Aquém Mar** fundada pela **Questão Repetida**, que desenvolve produções próprias ou encomendas de composições originais a compositores regionais e nacionais visando a sua interpretação, criadas a partir dos reportórios local e regional.



© Câmara Municipal de Lagos



© Câmara Municipal de Lagos

No âmbito da **programação** promovida pelas associações culturais de Lagos encontram-se os ciclos de concertos comentados **Sons ao Crepúsculo** (3ª edição em 2023), promovido pela associação **Impacto Ímpar**, que contam com músicos de elevada qualidade artística e reconhecimento internacional, ligados sobretudo à música clássica, o **Festival e Concurso de Música Infante D. Henrique - Cidade de Lagos** (2ª edição em 2023), organizado pela mesma associação, e que contempla mostras, concursos, maratonas e estreias de obras de compositores do Algarve e nacionais. Destaque-se também o **Ciclo de Música Antiga Sons d'Aquém Mar** (4ª edição em 2023) organizado pela **Questão Repetida**. Já a **Orquestra Ligeira de Lagos** aposta na realização de concertos com estilos e formatos mais variados que vão do jazz ao rock e big band, e na organização do **Festival MMfest - Festival de Música Moderna** (2ª edição em 2023), que envolve atividades como *workshops* e concertos de música moderna do séc. XX.

Importa ainda mencionar que a exibição e programação de música ocorre, na sua maioria, no **Centro Cultural de Lagos**, nos espaços das juntas de freguesia e espaços associativos e recreativos como o **Clube Artístico Lacobrigense** e o **Centro Cultural de Barão de São João**, entre outros. Não obstante, o espaço público, em particular o centro histórico, acolhe a maior parte dos espetáculos de música durante o verão, e observa-se também uma tendência crescente para a realização de concertos em igrejas, capelas e outros espaços patrimoniais.

4.3.2 CRUZAMENTOS DISCIPLINARES

A atividade dos agentes culturais de Lagos, em particular no domínio da produção profissional e difusão contemporânea, caracteriza-se por uma forte dinâmica transdisciplinar, observando-se o cruzamento de várias áreas artísticas. Não obstante, destacam-se seguidamente um conjunto de estruturas profissionais que, apesar de trabalharem em áreas/ subsetores dominantes, atuam de forma consistente no campo da interdisciplinaridade, abordando a música, a performance, as artes plásticas e visuais, entre outras.

Uma destas estruturas é a **casaBranca a.c.**, que se dedica à promoção da investigação e a difusão da cultura contemporânea através da produção de projetos de pesquisa, de experimentação e de criação na área da performance e artes performativas. Para além de projetos, performances e espetáculos, importa ainda referir a produção do **Festival Verão Azul – Festival Transdisciplinar de Artes Contemporâneas** (11ª edição em 2023 duração de 7 dias), que se realiza em Lagos, Faro e Loulé. Desenvolve ainda diversos projetos pedagógicos e de formação, dos quais se destaca o programa de formação e experimentação artística dirigido a crianças e jovens **“GYMNASIUM – O Pensamento transformou o Infinito em Serpente”**, com foco nas artes performativas e implementado nas várias escolas de Lagos.

Ao longo dos anos, a casaBranca tem estabelecido parcerias relevantes com diversas estruturas e entidades de investigação, criação e programação artística, nacionais e internacionais, tanto com Municípios e teatros da região do Algarve, como com festivais e instituições de prestígio - como a Culturgest, o Teatro Nacional Dona Maria II, o Museu de Serralves-, e estruturas culturais independentes.

Uma destas estruturas é o **LAC – Laboratório de Atividades Criativas**, sediado em Lagos, e que tem como objetivo principal a dinamização e promoção da criação artística na região, com especial incidência na zona do Sudoeste Algarvio. Desde 2001 que o LAC se tornou numa estrutura de acolhimento artístico com sede na Antiga Cadeia de Lagos, num edifício projetado por Cottinelli Telmo.

A atividade do LAC desenvolve-se em torno da promoção de projetos de pesquisa, criação e difusão de arte contemporânea, acolhendo regularmente artistas em residência através do **PRALAC - Programa de Residências Artísticas no LAC**, e desenvolvendo ou exibindo projetos em áreas como a música, pintura, escultura e fotografia em torno de temas como o território, o espaço público e a arte urbana como o projeto **ARTURb** (12ª edição em 2023), o património e história de Lagos como o projeto **ROOTS** (5ª edição em 2023). Destaca-se também a componente formativa e de ensino não formal, através dos programas de serviço educativo, cursos anuais na área das artes visuais, *workshops* e laboratórios de experimentação artística, e da relação com as escolas do concelho no âmbito do PNA.

De modo transversal, o LAC tem desenvolvido um trabalho continuado ao nível da colaboração com estruturas e acolhimento de artistas nacionais e de diversos países, por exemplo Moçambique, São Tomé e Príncipe e Brasil, e de parcerias estabelecidas com estruturas regionais, nacionais e internacionais, para projetos com apoios da DGArtes e do programa Europa Criativa, por exemplo. Desde 2021 que integra a RPAC – Rede Portuguesa de Arte Contemporânea.

A **Questão Repetida**, tem também tido um papel ativo na promoção da relação entre as artes, a comunidade e o território de Lagos e do barlavento algarvio. A sua atividade centra-se na área da música antiga, clássica e barroca, mas estende-se a projetos interdisciplinares, cruzando expressões mais populares, etnográficas e património, com diversas expressões das artes plásticas e visuais. Para além dos vários espetáculos, esta associação tem apostado na organização de festivais como o **F.O.I** (arte e astronomia, 6ª edição em 2023) e no desenvolvimento de projetos de participação e mediação, envolvendo comunidades locais e públicos diversos. A este nível destaca-se o projeto **GATILHO**, apoiado pela Fundação Gulbenkian no âmbito do Programa *PARTIS & Art for Change*. Este projeto que irá decorrer nos próximos 3 anos tem como propósito formar e profissionalizar pessoas com deficiência intelectual que frequentam a instituição NECI na Praia da Luz, em Lagos.

Por fim, refira-se que Lagos integra a rede internacional de mais de 400 **Cidades Educadoras**, uma associação de colaboração entre administrações locais que priorizam a educação e se comprometem com os valores da participação, inclusão e justiça.



© Questão Repetida

4.3.3 PATRIMÓNIO CULTURAL

Como anteriormente referido, Lagos beneficia da existência de um vasto património cultural que se encontra em grande parte associado à história das navegações portuguesas, mas também a outros períodos da história, dada a sua localização estratégica desde, pelo menos, o período romano. Este património tem despertando um grande interesse sobretudo do ponto de vista científico, mas também cultural e turístico, pelo que importa sublinhar algumas dinâmicas existentes neste domínio.

Neste contexto, a **Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste** surge enquanto entidade dedicada à valorização sustentável do património cultural e natural do barlavento algarvio, através da organização de atividades, projetos e eventos. Destaca-se a organização da semana cultural “Lugares de Globalização”, um evento cultural desenvolvido em parceria com a extinta Direção Regional de Cultura do Algarve, os Municípios de Aljezur, Lagos, Monchique, Silves e Vila do Bispo, a Região de Turismo do Algarve e a Associação LAC – Laboratório de Atividades Criativas, e financiado pelo CRESC Algarve 2020.

Este evento foi inspirado na candidatura “Lugares da Globalização”, inscrita na lista indicativa nacional da UNESCO em 2016, e reúne cidades e Municípios de cinco países distintos – Portugal, Espanha, Cabo Verde, Marrocos e Mauritânia – em torno de uma iniciativa que visa o reconhecimento do valor universal da história e património associado a estes lugares e ao seu papel na expansão marítima do século XV.

No domínio da valorização, divulgação e dinamização do Património é de notar o papel da **Universidade do Algarve** através do **Centro de Estudos em Património, Paisagem e Construção (CEPAC)** e do **Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAAPC)** (este em parceria com a Universidade de Coimbra) no desenvolvimento de atividades de nível internacional de investigação, preservação e promoção do património.

O **Centro de Ciência Viva de Lagos** conta com a Universidade do Algarve entre os seus associados fundadores e tem-se destacado pelo trabalho exemplar de divulgação científica junto de todos os públicos, com um programa educativo extenso, dentro e fora de portas. Este Centro destaca o conhecimento que pode ser explorado a partir do papel de Lagos na expansão marítima.

Assinala-se também a atividade da **SOMAR - Associação de Conservação Marinha e Bioacústica** na disseminação do conhecimento sobre a conservação marinha e a realização de investigação com golfinhos e baleias da região da costa Algarvia. Esta associação tem investido na investigação marinha, a literacia oceânica e o envolvimento Comunitário, dirigidas sobretudo a crianças e jovens.

No contexto do património imaterial e “saber-fazer” registam-se ainda contributos relevantes da **Associação de Artesãos do Barlavento**, na preservação e promoção do artesanato e tradições de Lagos através das diversas mostras, *workshops* e feiras que promovem ao longo do ano, assim como da profissionalização e capacitação dos seus mais de 100 associados. Esta associação integra ainda um grupo de recriação histórica. Já a **ADRA - Associação de Doces Regionais do Algarve**, dedica-se à preservação, promoção e transmissão dos saberes associados à gastronomia local e regional, em particular à doçaria fina e ao típico Dom Rodrigo.

Importa sublinhar o papel de outras associações dedicadas à preservação e arquivo da memória local, como é o caso da **Associação Filatélica e Numismática Gil Eanes**, que se dedica ao colecionismo de selos postais, moedas e diversos objetos do quotidiano, promovendo a divulgação da filatelia, da numismática e do colecionismo em escolas, e através da organização de encontros de colecionismo.

Terras do Infante é uma associação para fins específicos estabelecida entre os municípios de Lagos, Vila do Bispo e Aljezur que para além da gestão dos recursos florestais, investe também na cogestão de ações na área da cultura e educação, desenvolvendo entre outras iniciativas congressos e fóruns de debate de estratégias de desenvolvimento territorial.

Lagos é um dos cem municípios da **Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico** apostada na preservação, valorização e dinamização dos seus núcleos históricos, promovendo eventos, publicações, prémios, congressos, entre outras atividades.

Na área do património gastronómico, refira-se que Lagos integra a **Associação de Municípios Portugueses do Vinho**, uma rede nacional com 140 membros comprometidos com a promoção dos seus territórios vitivinícolas.



© Câmara Municipal de Lagos

4.4 PÚBLICOS DA CULTURA EM LAGOS

O inquérito realizado aos públicos e visitantes dos equipamentos e eventos culturais de Lagos contribui para uma caracterização geral do perfil de procura das práticas culturais neste Município, com incidência no seu perfil sociodemográfico, nos seus hábitos culturais e ainda perceções sobre a oferta cultural existente no território.

O inquérito foi desenhado em linha com o inquérito do *Eurobarómetro nº 399* (2014), dedicado a avaliar o acesso e participação cultural e com o *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses*, promovido pela Fundação Gulbenkian em 2020.

Importa lembrar que o inquérito foi aplicado presencialmente nos eventos Festival dos Descobrimentos, Feira da Arte Doce e Feira do Livro, tendo sido também disponibilizado nos equipamentos do Museu Municipal e Biblioteca Municipal e canais online para preenchimento autónomo. Sendo que o maior volume de respostas, 79,4%, foi recolhido nos eventos supramencionados, os resultados obtidos devem também ser interpretados tendo em conta o maior peso destes públicos.

De seguida apresenta-se uma síntese dos dados mais relevantes obtidos pelo inquérito, sendo a análise extensa pode ser consultada no Anexo II do presente documento.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

- O **perfil sociodemográfico** dos **'residentes'** e **'turistas e visitantes'** inquiridos, enquadra-se, em ambos os segmentos, maioritariamente, na faixa de idades entre os 35 e os 66 anos, com habilitações académicas ao nível do ensino superior e numa situação profissional de empregado por conta de outrem, não obstante esta última seja menos pronunciada nos residentes de Lagos, que apresentam um peso significativo de empregados por conta própria, muito relacionado com a dinâmica económica turística, enraizada nas atividades do comércio, da restauração e do alojamento.

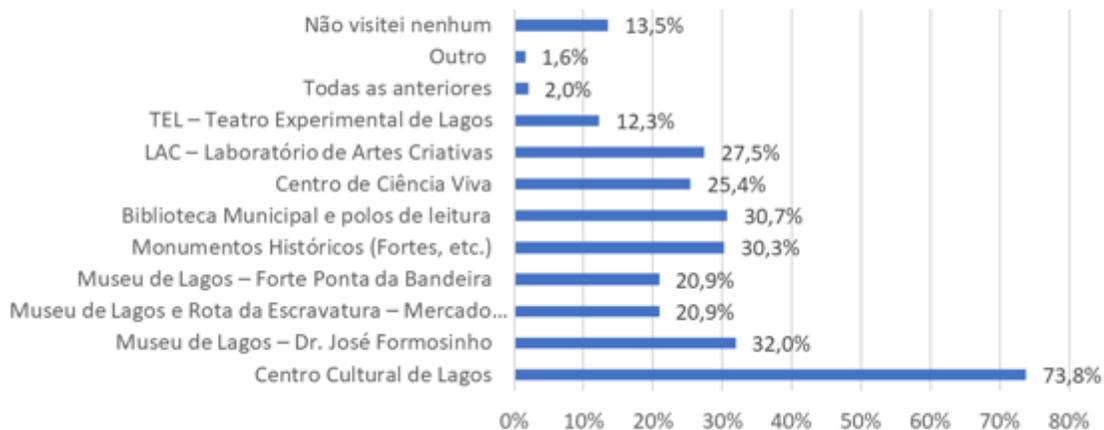
RESIDENTES

PERFIL CULTURAL

Atrações culturais

- A análise ao perfil cultural dos **residentes** deste Município, permite nomear o Centro Cultural de Lagos como o equipamento cultural mais visitado nos últimos 12 meses, por cerca de 74% dos lacobrigenses. Com menor expressão seguem-se o Museu de Lagos (32%), a Biblioteca Municipal e polos de leitura (30,7%) e os Monumentos Históricos (30,3%). Do lado dos eventos, o Festival dos Descobrimentos é o principal evento mais participado nos últimos 12 meses, por cerca de 76% dos seus residentes, seguido da Feira Concurso Arte Doce (68,9%) e do Lagos Food Fest (44,4%);

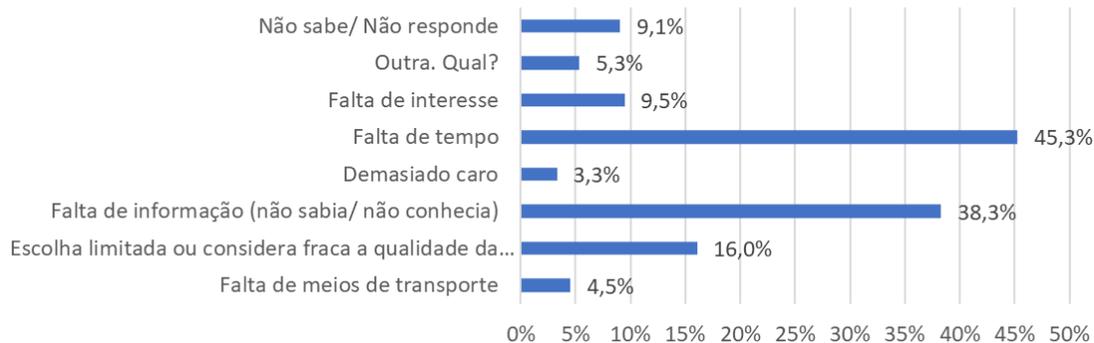
Nos últimos 12 meses visitou alguma das seguintes atrações ou equipamentos culturais de Lagos?
(% casos)



Frequência de visita

- Relativamente ao nível de frequência de visita e participação cultural, “+ de 5 vezes” é a estimativa mais referida pelos residentes deste Município quando questionados pelo número de vezes que visitou um equipamento ou assistiu a um evento cultural em Lagos (35,4%), seguido dos níveis de frequência 3 a 5 vezes (29,6%) e 1 a 2 vezes (25,5%).

Porque não visitou/participou nenhuma ou mais vezes? Por favor, seleccione até 3 das seguintes opções (% casos)



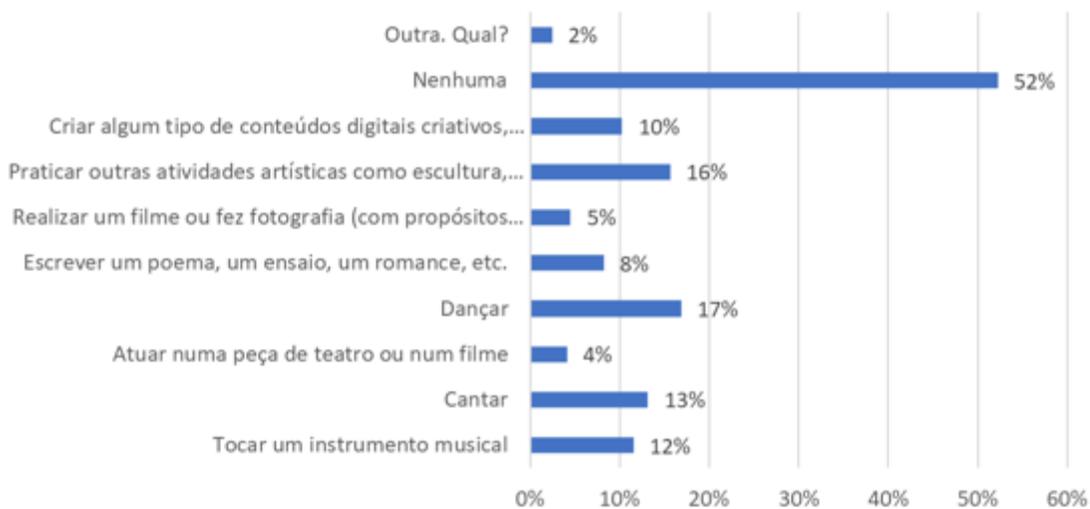
Obstáculos à participação cultural

- Os motivos mais apontados para a não visita ou participação mais frequente prendem-se, essencialmente, com a falta de tempo (em 45,3% dos inquiridos), a falta de informação (38,3%) e a fraca qualidade da oferta (16%). Importará aferir criticamente o obstáculo da “falta de tempo” que poderá estar associado às políticas de conciliação de trabalho com a vida pessoal, mas também os horários da oferta cultural, a oferta de transportes públicos e a própria atratividade da oferta face à competição com outras ofertas de lazer.

Acompanhantes

- Nas visitas e/ou participações nas atrações culturais de Lagos, os residentes fazem-se acompanhar, frequentemente pela família e pelos amigos, na maioria das vezes motivados pelo lazer/ocupação dos tempos livres (61,8% dos lacobrigenses) e pelo programa do evento/temática abordada (59% dos lacobrigenses).

Nos últimos 12 meses praticou, individualmente ou em grupo, algumas das seguintes atividades artísticas? Por favor, indique até 3 das seguintes opções: (% casos)



Práticas culturais

- Quanto ao envolvimento dos públicos como agentes em atividades culturais, é bastante expressivo que a maioria dos residentes, 52% não pratica, tanto individualmente como em grupo, qualquer atividade artística, embora dançar, cantar ou praticar outras atividades artísticas como escultura, pintura, artesanato ou desenho se destaquem entre quem nos últimos 12 meses praticou alguma atividade deste setor.

Áreas criativas

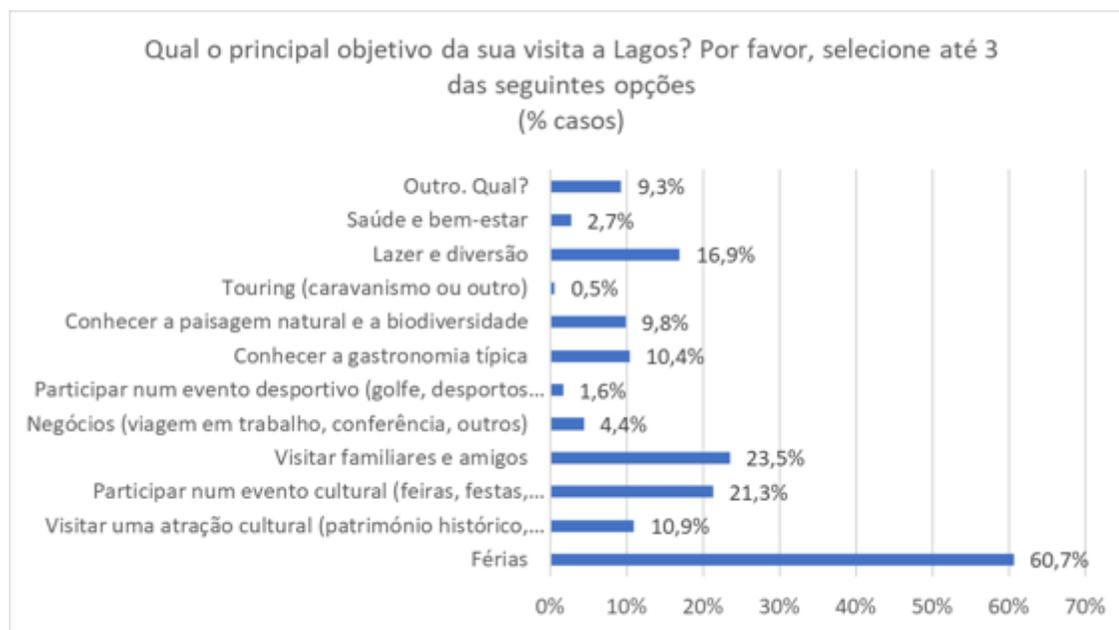
- Quando inquiridos sobre as áreas criativas de maior interesse, destaca-se a música como a área preferencial (28,1%) seguida pela dança (14%), o teatro (11,6%) e o cinema (11,1%).

VISITANTES E TURISTAS

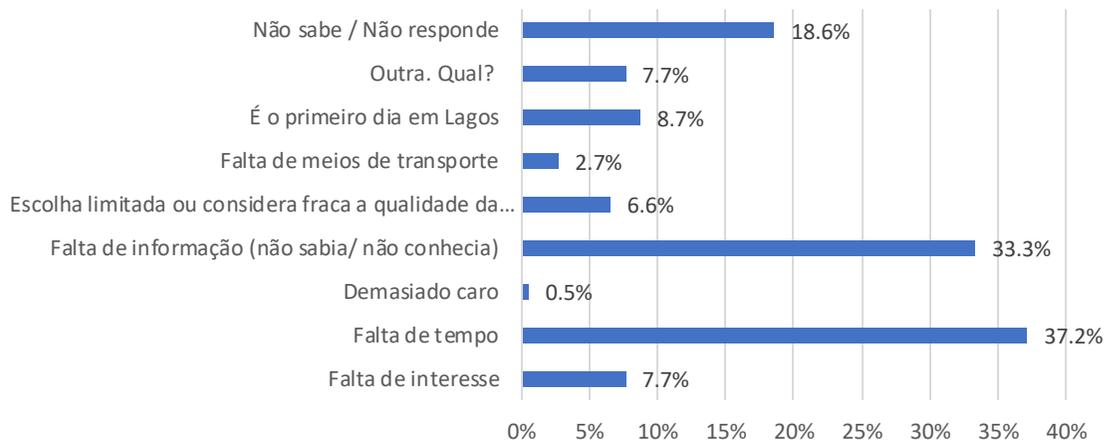
PERFIL CULTURAL

Motivações de visita

- Sob o olhar dos **não residentes**, o segmento férias revela-se a principal motivação dos turistas que visitam Lagos (60,7%), sendo o sol e a praia (86,7%), a gastronomia (35,2%) as principais razões para a escolha de Lagos como destino. Ainda assim, mais de um quinto dos não residentes, procura, neste território, visitar familiares e amigos (23,5%) e participar num evento cultural - feira, festas, festivais, espetáculos ou outros (21,3%).



Porque não visitou/participou nenhuma ou mais vezes? Por favor
selecione até 3 das seguintes opções
(% de casos)



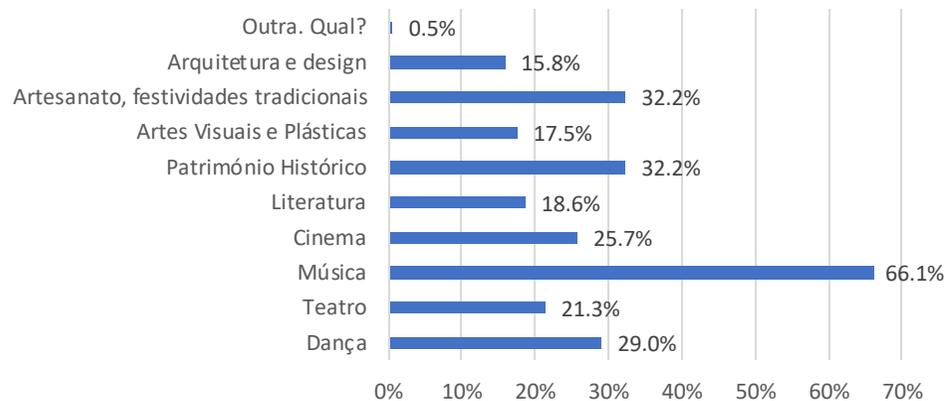
Atrações culturais e motivações

- Do conjunto das atrações culturais, são os Monumentos Históricos (39,3%), o Centro Cultural de Lagos (37,2%) e o Museu da Rota dos Escravos (32,2%) os que revelam maior interesse para visita, sendo que ao nível dos eventos distinguem-se a Feira Concurso Arte Doce e o Festival dos Descobrimentos. A maioria dos turistas e visitantes participa nestes eventos e visita estes equipamentos com a perspetiva de lazer/ ocupação dos tempos livre (55,1%), não obstante o objetivo de enriquecer o conhecimento (37,8%) e a motivação pelo programa/temática abordada (29,1%) se revelem, também, propósitos relevantes na sua participação cultural.

Obstáculos à participação cultural

- Porém, distingue-se, de forma representativa, que 21,3% dos turistas e visitantes de Lagos indicam não ter visitado nem planeiam visitar qualquer atração cultural, sendo que 37,2% indica a falta de tempo e 33,3% a falta de informação como os principais motivos apontados. Mais uma vez importará aferir criticamente o obstáculo da “falta de tempo” que poderá estar associado à hierarquização das prioridades de visita cultural, face à competição com outras ofertas de lazer.

Quais as áreas criativas em que tem mais interesse? Por favor, indique até 3 das seguintes opções (% casos)



Áreas Criativas

- Dentro das diversas áreas criativas, 66,1% dos turistas e visitantes referem a música como a área criativa em que têm mais interesse. Destacam-se, de seguida, as áreas do Património Histórico, o Artesanato e festividades tradicionais e a Dança.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- Já numa análise não segmentada pela tipologia de públicos, é notório que a maioria dos residentes e visitantes recorre aos meios digitais oficiais deste Município para se informar sobre a oferta cultural disponível (59,7%), nomeadamente através do *website* (agenda) e redes sociais (páginas de *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*). Adicionalmente, os Amigos e Familiares constituem-se como fonte de informação para 34,2% deste público, e ainda outros *websites*/plataformas *online* de partilha e a Agenda Trimestral de Lagos (versão papel e digital) são utilizados por cerca de 20%.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO

- De um modo geral, o nível de satisfação com as visitas às atrações culturais, com a participação nos eventos, os conteúdos e programas neles abordados, os artistas envolvidos e a qualidade apresentada é, consideravelmente, elevado tanto para os residentes como para os visitantes de Lagos. Este nível de avaliação é, ainda, demonstrado, relativamente ao espaço, em particular à qualidade, limpeza, localização e acessibilidades, aos serviços complementares disponíveis e ainda à equipa técnica de acolhimento e mediação das infraestruturas e eventos culturais visitados.

REFERÊNCIAS CULTURAIS NA REGIÃO DO ALGARVE

- É relevante constatar que a maioria dos inquiridos (53%) não é capaz de identificar qual o evento ou o equipamento cultural mais interessante da região do Algarve. Este resultado poderá eventualmente ser um indicador de uma vida cultural algo circunscrita por parte dos públicos inquiridos ou da baixa notoriedade mediática da cultura na região.

5. DESAFIOS E OPORTUNIDADES



5.1 OPORTUNIDADES

TERRITÓRIO

- Relevância geoestratégica de Lagos que beneficiam conexões regionais, nacionais e internacionais, potenciam a sua dinâmica turística e cultural e propiciam a convivência de diversas comunidades, contribuindo para um ambiente estimulante e multicultural.
- Tendências de alteração demográfica com impacto na renovação de públicos residentes e turistas, podendo impulsionar a diversificação e renovação da oferta cultural, cujo conteúdo e comunicação necessariamente integre as competências do setor cultural e criativo e contribua para a valorização, salvaguarda e promoção do património cultural local.



© Câmara Municipal de Lagos

POLÍTICAS PÚBLICAS

- Tendência crescente do investimento Municipal em atividades culturais e criativas, e estabilização de instrumentos de governação de apoio ao tecido associativo e financiamento das atividades (por exemplo o Programa de Apoio ao Associativismo, em 2020)
- Dinâmicas de geminação e cooperação municipal relevantes do ponto de vista regional (Terras do Infante), nacional (Direção da Associação Portuguesa de Municípios com Centros Históricos) e internacional (geminções com cidades de Marrocos, Espanha, Cabo Verde, entre muitas outras)

PATRIMÓNIO

- Qualidade e diversidade do trabalho científico, de salvaguarda e de promoção do património natural e cultural local realizado ao longo dos últimos anos, promovidas tanto por agentes públicos como privados, em concreto a investigação, preservação e divulgação do património arqueológico, paleontológico e subaquático, bem como a musealização e divulgação do património do concelho e das suas comunidades;
- Valor singular do património histórico e cultural de Lagos, posicionando a cidade, a nível nacional, europeu e global, enquanto território de confluência e diversidade cultural, e o potencial do mesmo enquanto inspiração para a criação, debate e a construção de narrativas contemporâneas em torno do seu passado e legado cultural.
- Lagos como cidade dos Descobrimentos e da primeira Globalização, onde desde muito cedo se cruzaram povos europeus, mediterrânicos e africanos, que lhe conferiram uma identidade e uma herança multicultural. Aqui se situou a primeira base operacional dos Descobrimentos, de onde partiram importantes viagens que rumaram à costa africana, podendo observar-se hoje em diversos pontos do concelho, testemunhos artísticos e arquitetónicos da arte que caracterizou o período dos Descobrimentos portugueses, dos séculos XV e XVI.
- Chancelas internacionais que podem alavancar e ajudar ao posicionamento do setor cultural e criativo (Dieta Mediterrânica – Património Mundial da UNESCO e candidatura “Lugares da Globalização” a Património Mundial da UNESCO).

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS

- Existência de um conjunto de infraestruturas, atualmente com potencial de reabilitação (ex. Antiga Escola Gil Eanes e atual Espaço Jovem, Auditório Municipal) que podem dar resposta às necessidades do setor cultural e criativo local, assim como distribuir a oferta no concelho, por contraponto à grande concentração verificada no centro histórico da cidade.
- A dinamização do património cultural e programação nos espaços públicos e ao ar livre, aliada ao clima ameno ao longo de todo o ano, propicia a criação de novas ofertas e experiências culturais e turísticas que contribuam para amenizar a sazonalidade da oferta cultural.
- A intenção de criação de um novo equipamento cultural multifuncional previsto nos planos municipais de desenvolvimento urbano.

TECIDO CULTURAL E CRIATIVO

- Existência de massa crítica entre setor cultural e criativo local, verificando-se dinâmicas de criação profissionais com incidência nas várias dimensões do ciclo de valor, pese embora a pouca diversidade de domínios (dado o foco nas artes performativas).
- Verifica-se a existência de várias colaborações e parcerias entre os agentes culturais e a instituições locais (sobretudo ao nível educativo), bem como o desenvolvimento de projetos envolvendo agentes e organizações da região, de todo o país e a nível internacional, que colocam Lagos em redes de referência e contacto com boas práticas que podem contribuir para impulsionar a dinamização, inovação e escala do setor (ex. RTCP, RPAC, Europa Criativa).



© Câmara Municipal de Lagos

EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO CULTURAL

- A implementação do Plano Nacional das Artes envolve, para além dos Agrupamentos, o Município, conforme protocolo estabelecido, assumindo-se como uma relevante alavanca ao talento criativo no concelho, bem como um estímulo ao desenvolvimento de novos públicos, através das dinâmicas de relação com os agentes culturais locais e da promoção do contacto com as práticas artísticas.
- Observa-se uma orientação e oferta significativa das estruturas artísticas locais para o desenvolvimento de projetos no âmbito da educação-não formal, mediação e profissionalização, em especial no domínio das artes performativas, verificando-se, contudo, uma falha transversal na oferta de ensino superior nos vários domínios culturais e criativos em Lagos e na região do Algarve.

5.2 DESAFIOS

TERRITÓRIO

- O aumento expressivo população estrangeira residente em Lagos nos últimos anos coloca vários desafios do ponto de vista sociocultural, exigindo respostas ao nível das políticas públicas – por exemplo nos setores da cultura, da educação e do setor social – que privilegiem o envolvimento, cruzamento e participação das diversas comunidades locais e promovam o bem-estar e a coesão social.
- Observam-se algumas dificuldades estruturais resultantes da acentuada pressão turística e imobiliária em Lagos, por exemplo ao nível da preservação de património e identidade cultural local e da crise da habitação. Estas questões refletem-se em fenómenos como a transferência de residentes para Municípios vizinhos, baixo sentido de pertença e incapacidade de retenção de talento (*brain drain*), sobretudo de jovens e profissionais qualificados e especializados na área da cultura e da criatividade.



© Câmara Municipal de Lagos

RECURSOS

- Verifica-se, em Lagos, que os principais equipamentos culturais – por exemplo a Biblioteca e Centro Cultural de Lagos - necessitam de atualizações técnicas que acompanhem a evolução do setor, para além de intervenções do ponto de vista da acessibilidade, mas também da sinalética, inclusive de identificação e informação no espaço público e em particular no centro histórico.
- Importa ainda mencionar a insuficiente oferta de equipamentos culturais intermédios, complementares aos equipamentos de proximidade e equipamentos públicos existentes, de forma a dar resposta a um dos desafios mais sublinhados pelos agentes culturais profissionais ao nível de disponibilização de espaços para criação, residência e produção cultural. Refira-se a existência de equipamentos de pequena escala de associações locais com potencial para serem equipados e articulados em rede como o Salão do Clube Artístico Lacobrigense Os Artistas, o Centro Cultural de Barão de S. João, a Sala do Estrela Desportiva de Bensafrim, o Centro Social de Almádena, o Salão do Clube Desportivo de Odiáxere, o Salão do Grupo dos Amigos do Chinicato, o Clube Desportivo e Recreativo Luzense, Clube ABC “Os Espichenses”, entre outros.

Ao nível da valorização dos recursos patrimoniais, saliente-se o desafios de gestão dos bens arqueológicos marítimos ou subaquáticos sujeitos a distintas jurisdições, de preservação em meio aquático, de acessibilidade e reconhecimento junto das populações e públicos.

TECIDO CULTURAL E CRIATIVO

- Entre os desafios apontados ao nível da criação e difusão artística, ganham relevo o acesso a espaços e meios técnicos de apoio à criação e produção contemporânea, a captação de financiamento público e privado, de ordem regional, nacional e internacional, o défice de sentido de colaboração entre os diversos agentes do setor e, por fim, a necessidade de melhorar as ferramentas de desenvolvimento e fidelização de públicos.
- Em Lagos desenvolve-se uma programação ancorada num património cultural excecional e outra de cariz assumidamente contemporâneo a par dos temas críticos da atualidade. No entanto, observa-se ainda pouco diálogo e interação criativa entre estas produções culturais, documentando e atualizando os valores históricos.

PROGRAMAÇÃO

- A sazonalidade da atividade turística gera pressões na oferta cultural do concelho, tendente a concentrar na época do Verão os eventos de maior dimensão, animação e festivais de rua, com concentração no centro histórico.
- A pouca prática regular de colaboração entre equipamentos municipais e entre estes e espaços associativos, não garante sempre as melhores condições de espaço em função do perfil de cada evento e desperdiçam-se oportunidades de elevação da qualidade da programação cultural.
- A auscultação de públicos e agentes deu nota da expectativa de contacto mais assíduo com programação cultural de nível nacional e internacional, alinhando Lagos com as principais salas de espetáculos e de exposições europeias.
- Observa-se uma grande concorrência de oferta cultural mais diversificada por parte de Municípios vizinhos, sendo que apresentam as referências culturais relevantes para os públicos do Município.

EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO CULTURAL

- Baixos níveis de participação cultural e de práticas culturais por parte da população residente, sobretudo portuguesa. Observa-se uma maior participação e interesse de residentes portugueses nos eventos âncora e de rua, pelo que os residentes e turistas estrangeiros se interessam por programas culturais mais ecléticos, por exemplo de música clássica e ciclos de cinema.
- Baixo reconhecimento social do valor da cultura contemporânea e do trabalho dos criadores, por parte da sociedade civil, mas também do que os agentes sentem por parte de entidades governativas e do tecido empresarial.
- Défices na oferta de ensino vocacional e formal em áreas artísticas para além da música, como sejam as artes performativas e visuais, com impactos ao nível da identificação de novos potenciais criadores, da renovação das estruturas profissionais mais antigas e da formação de novos públicos.

COMUNICAÇÃO

- A vontade de revisão dos meios e assiduidade da comunicação e divulgação da oferta cultural é a sugestão de melhoria mais referida pelos públicos culturais (nacionais e estrangeiros), técnicos e profissionais do setor, debatendo-se um reforço de meios e um modelo mais partilhado pelas diversas entidades que participam da oferta cultural.
- Observam-se algumas ineficiências na relação dos vários públicos, residentes e turistas, tanto no que respeita à comunicação inclusiva, tradução e acessibilidade, mas também no que respeita à monitorização e avaliação de eventos e atividades.



SUSTENTABILIDADE

- Existe uma escassez de financiamento estrutural ao setor cultural e criativo, que é reforçada na região do Algarve, pela situação de *phasing out* no âmbito das políticas de convergência e coesão da Comissão Europeia, com consequências ao nível da oferta de equipamentos e infraestruturas de suporte ao setor e na continuidade de projetos de abrangência local e regional.
- Os profissionais da cultura reconhecem a necessidade de desenvolver competências para angariarem uma maior notoriedade e reconhecimento para captação de financiamento público e privado junto de instâncias da região, país e União Europeia.

6. VISÃO



6.1 VISÃO



[princípios transversais:]

Sustentabilidade > Diversidade Cultural > Ambição e Qualidade

Lagos é território de uma sociedade multicultural,

É lugar de germinação cultural contemporânea de referência regional, nacional e internacional, ancorada numa história singular

É lugar produção cultural local dinâmica e participada, alicerçada nos valores históricos e atuais, materiais, imateriais e naturais
alicerçada nos valores históricos e atuais, materiais, imateriais e naturais.

VISÃO

Lagos é historicamente um ponto de confluência de culturas, pelas pontes que foi estabelecendo entre o continente europeu e africano, entre o mediterrâneo e o atlântico.

O caráter singular deste território ancorado no património associado à troca de conhecimentos e expressões gerada pela expansão marítima portuguesa, é hoje substrato que alimenta uma sociedade multicultural, hospitaleira do *outro* e empenhada na inovação que resulta do contacto entre temporalidades e culturas.

6.2 VALORES

INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Pelas suas características, Lagos beneficia de um ambiente multicultural, devendo procurar que a sua oferta cultural reflita a diversidade de expressões da sua comunidade;

AMBIÇÃO E QUALIDADE

As organizações culturais deverão empenhar-se em desenvolver trabalhos de qualidade que contribuam para o reconhecimento da cidade enquanto referência cultural a nível regional, nacional e internacional;

SUSTENTABILIDADE

Todas as organizações culturais deverão promover o uso eficiente e responsável de recursos, bem como atividades que privilegiem a sustentabilidade ambiental, social e económica, respondendo aos desafios contemporâneos que hoje se lhes colocam.

6.3 OBJETIVOS



- I. **Valorizar e promover o vasto património cultural, histórico e natural de Lagos**, apostando na sua salvaguarda e preservação, mas também em propostas inovadoras que privilegiem os seus aspetos mais diferenciadores como o património de cariz marítimo associado à primeira globalização e que fomentem a criação artística contemporânea, a inovação e diversificação do turismo (ex. científico e cultural), e a partilha e transmissão de hábitos e tradições a partir do seu passado histórico e da memória e identidade local, junto de residentes, turistas e visitantes;
- II. **Promover uma oferta cultural inclusiva, diversificada e acessível** para todos os públicos, residentes e turistas, criando oportunidades de aproximação das comunidades locais e cidadãos às práticas artísticas, tirando partido do ambiente multicultural do concelho, e reforçando a comunicação e mediação cultural;
- III. **Potenciar a relação da educação e cultura**, dando continuidade à implementação do Plano Nacional das Artes, investindo na educação artística formal e não formal de alunos, na capacitação dos professores e técnicos envolvidos, e na colaboração entre agentes culturais e as escolas do concelho;
- IV. **Promover a cocriação e o trabalho em rede**, reforçando parcerias e colaborações entre o tecido cultural local e agentes regionais, nacionais e internacionais, e reforçando Lagos como polo de itinerância e de cultura e criatividade a nível nacional e internacional;
- V. **Reforçar a criação, produção e difusão artística contemporânea no concelho**, qualificando as condições infraestruturais e materiais de suporte ao setor e reforçando competências dos diversos atores do SCC, promovendo o cruzamento coerente entre a atividade municipal e a produção artística local;
- VI. **Posicionar Lagos enquanto cidade criativa, global e aberta ao Mundo**, desenvolvendo uma narrativa agregadora e mobilizadora em torno da sua identidade cultural que possa alavancar a comunicação e notoriedade do Município (*branding*, etc.), e reforçando a colaboração do Município e dos seus agentes com organizações, redes e projetos com escala nacional e internacional.

6.4 EIXOS

6.4.1 EIXO 1 – TERRITÓRIOS CRIATIVOS

O reforço e qualificação da rede de equipamentos culturais do Município afigura-se como uma área de intervenção prioritária da presente Estratégia Cultural, perspetivando-se que possa suportar e impulsionar as dinâmicas culturais existentes e futuras, sejam elas públicas, privadas ou associativas, criando lógicas de complementaridade entre si. Adicionalmente, importa ainda ter em conta a necessária articulação com os processos de regeneração e reabilitação urbana previstos e em curso, tendo em conta fatores fundamentais como a sustentabilidade ambiental e a mobilidade, fator determinante na acessibilidade de artistas e públicos.

OBJETIVOS	IMPACTOS
<ul style="list-style-type: none">• Gerar novos lugares e programas de criação, de apresentação e de reflexão, para as artes, o património, a ciência e a inovação;• Fomentar uma programação conjunta, entre equipamentos culturais, maximizando os recursos e serviços e fortalecendo o conceito de rede;• Potenciar a circulação de públicos pela rede alargada de equipamentos do concelho, promovendo a descentralização da oferta cultural;• Estabelecer um novo paradigma e estratégia de comunicação externa e interna, que reflita o posicionamento multicultural do Município.	<ul style="list-style-type: none">• Diversificação dos espaços de oferta cultural e aumento dos programas partilhados e itinerantes entre diversos equipamentos;• Aumento do número de visitantes, residentes e turistas, em atividades culturais na cidade de Lagos e no concelho;• Ampliação das redes e incremento de projetos de colaboração internacional de Lagos;• <i>Rebranding</i> territorial de Lagos associado à multiculturalidade, histórica e presente;



CONTRIBUTOS PARA OS ODS

ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis | Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

Ao diversificar e qualificar a oferta cultural do Município, o programa pode contribuir para o fortalecimento da identidade cultural de Lagos e para o desenvolvimento sustentável da cidade. Além disso, a promoção da cultura e da arte pode tornar Lagos mais atrativa para moradores e visitantes, impulsionando o turismo cultural de forma sustentável.

- 11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo
- 11.17 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

ODS 13 – Ação Climática | Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

A preservação dos recursos patrimoniais é indissociável das alterações climáticas em curso cujos efeitos nefastos se manifestam com particular gravidade nestes bens mais vulneráveis, com a capacidade de sensibilizar as comunidades para esta ameaça. Note-se a particularidade deste território em que metade dos seus recursos estão localizados em meio aquático, submerso, em meio encharcado ou húmido, testem unhando a relação histórica deste lugar com o mar e os cursos de água. Os recursos patrimoniais constituem também objetos de monitorização e investigação dos impactos das alterações climáticas.

- 13.2 Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planos nacionais
- 13.3 Melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas

6.4.2 EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

Este eixo de atuação propõe incentivar o envolvimento mais ativo das comunidades locais na cultura, promovendo a participação cultural, a aproximação dos residentes às práticas artísticas e a criação de experiências culturais significativas, inclusivas e acessíveis a todos os públicos. Desta forma, procura-se também promover a partilha e troca de experiências culturais e o entendimento mútuo, que contribuam para fomentar o sentido de pertença, assim como uma comunidade mais tolerante e democrática.

OBJETIVOS	IMPACTOS
<ul style="list-style-type: none">• Assumir o espaço público como lugar promotor do encontro das comunidades, e plataforma potenciadora dos seus interesses pela participação cultural ativa;• Promover a integração das comunidades mais apartadas da dinâmica cultural, gerando sentido de pertença;• Otimizar a comunicação e a divulgação da oferta cultural, através de formatos e canais eficazes no alcance para os vários públicos.	<ul style="list-style-type: none">• Aumento da participação de públicos até então menos ativos na programação cultural;• Amplificação do envolvimento das comunidades em atividades de voluntariado, de cocriação e cocuradoria;• Aumento do nível de reconhecimento da oferta cultural do Município.



CONTRIBUTOS PARA OS ODS

ODS 4 - Educação de Qualidade | Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Ao disponibilizar programas culturais de mediação, participação, criação e capacitação, contribui-se para proporcionar oportunidades educativas e para a disseminação do conhecimento, aumentando o acesso à cultura e à aprendizagem ao longo da vida.

- 4.7 Até 2030 garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da educação para o desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável
 - 4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e às questões de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos

ODS 10 - Redução das Desigualdades | Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

O programa procura integrar, através da participação cultural, os não públicos, que incluem pessoas em situação de exclusão social. O desenvolvimento de ferramentas de integração na vida cultural abre portas para a inclusão social, gerando condições para o alcance gradual de uma maior igualdade.

- 10.2. Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra
- 10.4. Adotar políticas, especialmente ao nível fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade

6.4.3 EIXO 3 – AGENTES CRIATIVOS

O diagnóstico devolve um retrato de de um conjunto de agentes profissionais que atuam no campo da criação artística contemporânea, com reconhecimento e visibilidade crescente a nível local, regional e nacional, e que elevam o potencial da cidade enquanto polo cultural e criativo de referência.

Este eixo visa, assim, potenciar a criação artística contemporânea em Lagos, fortalecendo a relação entre o Município e os agentes culturais profissionais locais, através do incentivo à produção cultural, do estímulo à colaboração e parceria e do impulso à visibilidade das iniciativas artísticas emergentes na cidade e região.

OBJETIVOS	IMPACTOS
<ul style="list-style-type: none">• Promover uma oferta cultural pública diversificada e de qualidade, através da colaboração e fortalecimento do tecido cultural local;• Estimular e apoiar a criação artística e a produção e difusão da cultura contemporânea;• Apoiar os artistas emergentes locais e contribuir para a atração e retenção de talento no território;• Incrementar a visibilidade e escala do SCC de Lagos, através do estímulo à participação e presença dos agentes culturais em redes e projetos regionais, nacionais e internacionais.	<ul style="list-style-type: none">• Diversificação dos agentes e dos espaços produtores de cultura;• Profissionalização e qualificação/capacitação dos agentes do setor cultural e criativo local;• Incremento de projetos de nova criação a nível local, estimulando a inovação e diversificação de conteúdos e formatos;• Aumento da participação e fortalecimento da relação dos públicos locais com a produção contemporânea;• Incremento da presença e visibilidade de Lagos em redes nacionais e internacionais, enquanto cidade criativa, vibrante culturalmente e sustentável.



¹¹ Com base em <https://ods.pt/>

CONTRIBUTOS PARA OS ODS¹¹

ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Económico | Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

Através do apoio aos agentes culturais independentes e artistas locais, criando condições para o crescimento da economia criativa no território. Será esperada a criação de emprego e oportunidades de trabalho decente no setor cultural e criativo, incluindo produção, curadoria, design, entre outros.

- 8.3. Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive através do acesso aos serviços financeiros
- 8.9. Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que cria emprego e promove a cultura e os produtos locais

ODS 10 - Redução das Desigualdades | Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

O programa procura dar visibilidade e apoio a artistas emergentes e independentes, incluindo aqueles que podem estar em situação de vulnerabilidade. Ao fornecer recursos e oportunidades a esses grupos, contribui para reduzir as desigualdades no acesso à cultura e à arte.

- 10.2. Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra
- 10.4. Adotar políticas, especialmente ao nível fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade

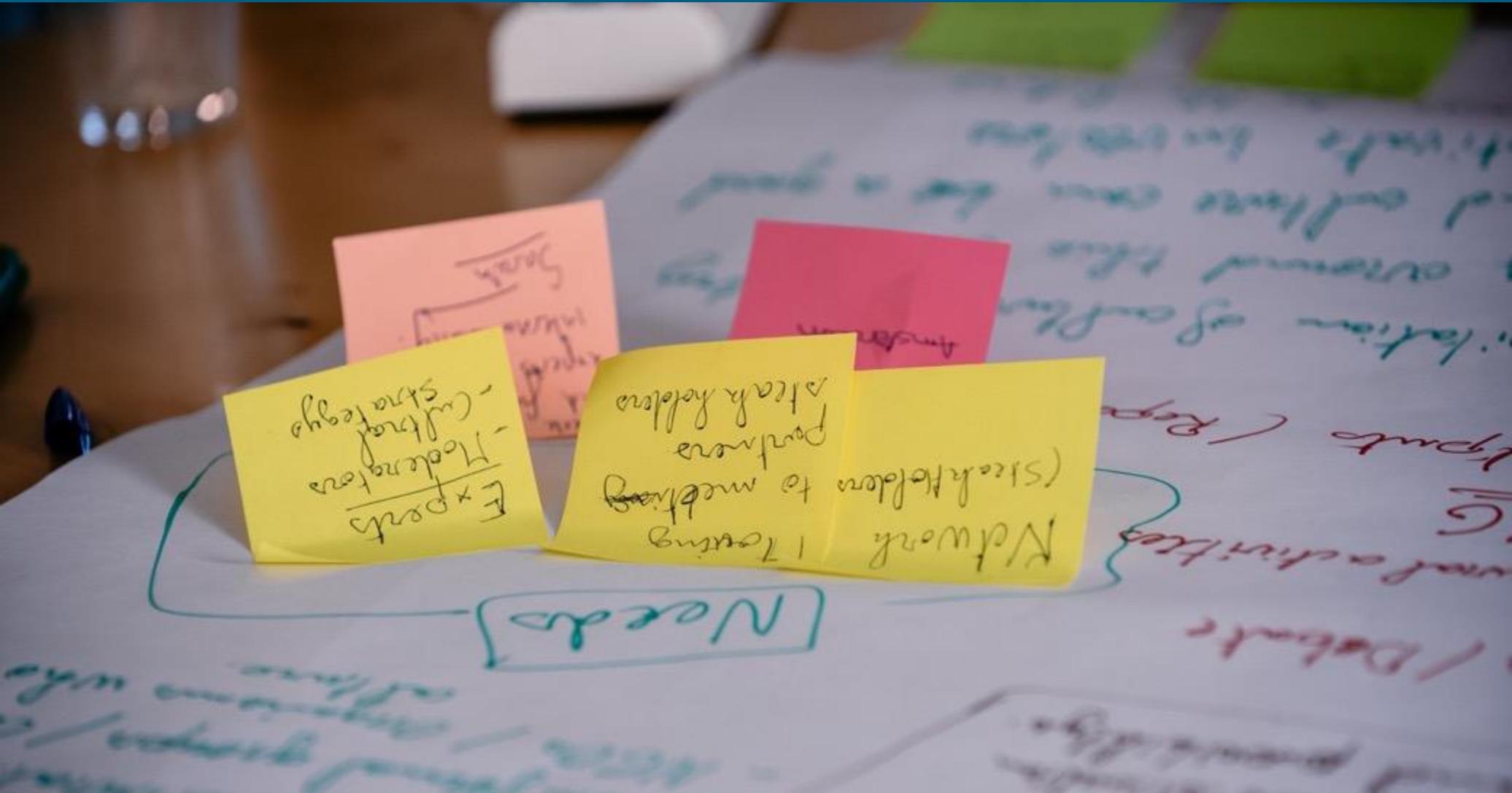
ODS 12 - Consumo e Produção Sustentáveis: Ao apoiar artistas locais e promover a produção cultural, o programa incentiva um consumo mais consciente e local, valorizando produtos e obras de qualidade produzidos na região.

- 12.b Desenvolver e implementar ferramentas para monitorizar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que cria emprego, promove a cultura e os produtos locais

ODS transversal: ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

A criação de parcerias com instituições culturais, universidades, ONGs e outros atores relevantes é essencial para o sucesso do programa. A colaboração entre diferentes entidades e setores pode impulsionar o alcance e a efetividade das ações em prol da arte contemporânea e dos ODS.

7. PLANO DE AÇÃO





O plano de ação encontra-se organizado segundo os **eixos de atuação** e, transversalmente, de acordo com **três estágios de políticas públicas culturais**, a saber:

1 FUNDAÇÕES CULTURAIS

Corresponde ao processo encetado com a instauração do regime democrático em Portugal de servir a população com um conjunto de infraestruturas e serviços fundamentais para a educação e o acesso à cultura. A Biblioteca Municipal e os seus polos de leitura assim como o Centro Cultural e Museu constituem os elementos-chave de uma política de uma oferta cultural continuada dirigida a diversas faixas etárias, articulada com eventos em espaço público, trabalho desenvolvido pelas escolas e o movimento associativo local.

EIXO 1 – TERRITÓRIO CRIATIVO	EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS	EIXO 3 – AGENTES CRIATIVOS
1.1 EQUIPAMENTOS ÂNCORA*	2.1 ARTES À RUA*	3.1 APOIO AO ASSOCIATIVISMO*
1.2 REDE DE POLOS COMUNITÁRIOS	2.2 TEMPORADAS CULTURAIS*	
1.3 QUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO*	2.3 AGENDA (MULTI)CULTURAL*	

* Iniciativas já em curso

2

DIFUSÃO CULTURAL

Corresponde ao conjunto de políticas que visaram e visam uma distribuição equilibrada oferta em todo o território, urbano e rural, e alcançar franjas mais diversas de público, nomeadamente públicos com necessidades especiais e os não públicos. Diversifica-se a escala, formatos de programação e os equipamentos. Já se reconhecer um setor cultural e criativo local, competente e a par do trabalho desenvolvido no plano nacional, cujas competências podem ser fortalecidas.

EIXO 1 – TERRITÓRIO CRIATIVO	EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS	EIXO 3 – AGENTES CRIATIVOS
<p>1.4 PRAÇA DAS DESCOBERTAS / EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES</p> <p>1.5 PROGRAMAÇÃO CULTURAL EM REDE</p> <p>1.6 ESTRUTURAÇÃO DO PRODUTO DE TURISMO CULTURAL E CIENTÍFICO</p>	<p>2.4 MEDIAÇÃO CULTURAL ESCOLAS*</p> <p>2.5 ACESSIBILIDADES*</p> <p>2.6 CAPACITAÇÃO AGENTES EDUCATIVOS*</p>	<p>3.2 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO</p> <p>3.3 GABINETE DE APOIO AO CRIADOR</p>

* Iniciativas já em curso

3 EMANCIPAÇÃO CULTURAL

Recentemente, em 2021, a Carta do Porto Santo “A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia”, elaborada no contexto da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, vem fixar um novo paradigma de política cultural, o da passagem da *‘democratização cultural’* para o da *‘democracia cultural’* na Europa. Este modelo defende que mais do que descentralizar a cultura, se deve perspetivar todos os lugares e todos os cidadãos como agentes produtores de cultura, a ser reconhecida e legitimada coletivamente.

EIXO 1 – TERRITÓRIO CRIATIVO	EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS	EIXO 3 – AGENTES CRIATIVOS
1.7 LAGOS COSMOPOLITA	2.7 VOLUNTARIADO*	3.4 GERMINAR: FOMENTO NOVA CRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA
1.8 MARCA LAGOS MULTICULTURAL	2.8 MEDIAÇÃO TODOS OS PÚBLICOS*	3.5 ATELIERS E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS
	2.9 EDUCAÇÃO VOCACIONAL*	3.6 FÓRUM DE CULTURA
	2.10 COMUNIDADES AO PALCO - COCRIAÇÃO E COCURADORIA COMUNITÁRIA	

* Iniciativas já em curso

7.1

EIXO 1 – TERRITÓRIOS CRIATIVOS

1.1 Equipamentos âncora

No âmbito do diagnóstico à oferta cultural de Lagos, foi possível identificar a oferta pública organizada a partir de uma herança patrimonial e conjunto de equipamentos que já se afirmaram plenamente nas práticas culturais dos residentes e visitantes de Lagos.

A reabilitação e recuperação recente de um conjunto de edifícios patrimoniais em Lagos, incluindo o Museu Municipal Dr. José Formosinho, motivou a criação de uma rede de polos culturais e patrimoniais sob a designação de “Museu de Lagos”. De modo semelhante, propõe-se a articulação dos diversos equipamentos numa programação conjunta que disponha dos equipamentos de Biblioteca e Centro Cultural de Lagos, visando a partilha e disponibilização de recursos, materiais e espaços de suporte ao setor cultural e criativo, bem como o desenvolvimento de iniciativas de programação cultural e criação artística conjuntas, gerando lógicas de complementaridade entre si. Destacam-se por ex. o desenvolvimento regular de iniciativas/ programas conjuntos com um curador/ programador convidado, a articulação de programação e iniciativas e/ou comunicação conjunta. Refira-se que os equipamentos mencionados, se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento infraestrutural e arquitetónico¹², sendo importante garantir a manutenção e/ou melhoria transversal das condições de acessibilidade, acesso, informação, comunicação e sinalética, assim com ao nível da qualidade e funcionalidade dos seus espaços. Refira-se ainda a possibilidade de articulação destes espaços com os espaços públicos patrimoniais e do centro histórico (bem como a sua reabilitação nos casos em que é necessária como o Forte da Meia Praia), outros equipamentos de relevo como o Centro Ciência Viva.

Revela-se também fundamental proceder a um mapeamento atualizado dos recursos patrimoniais, incluindo a arqueologia em meio aquático, e a uma qualificação da suas condições de visita e estudo, para incrementar o número de equipamentos patrimoniais preparados para acolher o público na interpretação do território e para enriquecer o discurso museográfico do Museu Municipal Dr. José Formosinho. O Forte da Meia Praia e a estação arqueológica da Praia da Luz são exemplo de equipamentos a reabilitar e qualificar.

Parceiros: Universidade do Algarve e seus Centros de Estudos, Centro de Ciência Viva, Espaço Jovem, Associações Culturais.

¹² O Centro Cultural foi alvo de recentes obras de requalificação que aportaram uma melhoria evidente das condições técnicas de produção e difusão artística contemporânea, mas também da acessibilidade e mobilidade de artistas e públicos; O Museu de Lagos reabriu recentemente ao público com um projeto expositivo e museológico renovado, assim como outros espaços que o integram, como o Mercado de Escravos e o Armazém do Espingardeiro.

EIXO 1 – TERRITÓRIOS CRIATIVOS

1.2 Rede de polos comunitários

A oferta cultural do concelho depende muito, fora da cidade de Lagos, dos espaços associativos locais e dos polos de leitura da Biblioteca que congregam a comunidade. O conjunto destes espaços poderá ser convocado a conformar um projeto de colaboração em rede, partilhando recursos técnicos, realizando itinerâncias, acolhendo produções culturais promovidas pelo Município com os agentes artísticos locais, por forma a assegurar uma oferta distribuída em todas as freguesias do concelho e de acordo com a sua diversidade. Este modelo privilegiará assim a mobilidade de públicos. Esta rede de espaços comunitários poderá participar da dinâmica cultural fomentada pelo Centro Cultural e Museu Municipal. Na auscultação aos agentes, o aspeto mais crítico apontado para o desenvolvimento do seu trabalho criativo foi o acesso a espaços de apoio à criação e ensaios. Assim, esta rede oferecerá um conjunto de espaços de pequena escala (até 150 pax) e alternativos às centralidades institucionais para programas concertos, pequenas performances, leituras, exposições, mostras de artesanato e criação local, etc.

A criação desta rede deve dialogar com as soluções de mobilidade, promovendo uma oferta de transportes ajustada e acessível e em termos geográficos, económicos e de horários.

O projeto iniciará com um levantamento do espaços existentes que estão a ser explorados por associações, clubes, pelas Juntas de Freguesia e Município e das respetivas condições de acolhimento. Refiram-se espaços mobilizados por associações como é o caso de Salão do Clube Artístico Lacobrigense Os Artistas, Centro Cultural de Barão de S. João, Sala do Estrela Desportiva de Bensafrim, Centro Social de Almádena, Salão do Clube Desportivo de Odiáxere, Salão do Grupo dos Amigos do Chinicato, Clube Desportivo e Recreativo Luzense, Clube ABC “Os Espichenses”, Sociedade Filarmónica Lacobrigense “1.º de Maio”, centros sociais e paroquiais, entre outros.

Estes equipamentos deverão encontrar a sua agenda em função das lacunas de oferta tais como espaços para exibição do artesanato local.

Parceiros: Juntas de Freguesia, polos de leitura da Biblioteca Municipal, associações culturais e recreativas, espaços independentes de criação, ONDA – Transportes Urbanos de Lagos.

EIXO 1 – TERRITÓRIOS CRIATIVOS

1.3 Qualificação do espaço público

A dinâmica de animação de rua e a presença de arte pública constituem fatores de caracterização de Lagos contribuindo para a revitalização do património edificado. Esta dinâmica ganha particular expressão no centro histórico mas dissemina-se em todas freguesias, nos respetivos largos e praças.

Considerando a grande concentração de eventos na época alta no centro histórico, importa qualificar a vivência do centro urbano apoiado no contributo das artes de rua e instalações, murais, esculturas e outras obras de arte.

Propõe-se que nos projetos “Valores Locais”, “Residências Artísticas” e “Fomento Criação Contemporânea” seja prevista uma linha dedicada à encomenda de performances e obras de arte contemporâneas das artes visuais plásticas a apresentar em espaço público. Adicionalmente, fora do centro urbano, destaca-se a manutenção e promoção de iniciativas em espaços verdes, como a Mata de Barão de São João entre outros, que possam criar dinâmicas culturais e turísticas, numa ótica de sustentabilidade e valorização dos espaços naturais do concelho.

Ao nível da instalação de novos murais de arte urbana, conta-se com papel desempenhado pelo Projeto Arturb (promovido pelo LAC). A instalação de esculturas no espaço público terá em conta a qualidade artista e requalificação de vários espaços, em articulação com a DEPE (Divisão de Estudos Projetos e Empreitadas da CML).

Ainda no âmbito do espaço público, refiram-se os trabalhos de monitorização e preservação de bens patrimoniais em cooperação com as comunidades residentes e trabalhadores locais para que se estabeleça um sentido partilhado de pertença e cuidado.

Parceiros: Município de Lagos, Juntas de Freguesia, Unidade de Cultura da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, Centro Ciência Viva, Universidade do Algarve, associações e agentes culturais

EIXO 1 – TERRITÓRIOS CRIATIVOS

1.4 Praça das Descobertas e equipamentos complementares

No âmbito da previsão da criação de uma nova centralidade em Lagos, que resulte de uma nova praça e equipamento cultural dedicado a suprir as necessidades em termos de eventos de maior dimensão, acolhimento de congressos e eventos, arquivo e biblioteca, sugere-se a conformação de uma **Praça das Descobertas**, que agregue vários equipamentos e funções. Este seria um novo espaço público da cidade apto a acolher eventos ao ar-livre ou parcialmente cobertos, onde se situariam um conjunto de espaços multidisciplinares que ampliassem os formatos de exibição e de apoio ao tecido cultural e criativo profissional local. Os espaços poderiam contar com espaços de exposição intermédios (auditórios e salas de exposição) que possam suplantar os constrangimentos infraestruturais do Centro Cultural de Lagos e espaços de apoio à criação (ex. *blackbox*, estúdios para artes performativas e música, ateliers artes plásticas e artesanato, espaços de residência artística para acolhimento de criadores).

Propõe-se ainda a revitalização do **Auditório Municipal**, localizado no Parque Doutor Júdice Cabral, um espaço ao ar livre com condições adequadas a eventos e espetáculos (camarins, casa de banho, etc.) de pequena e média dimensão, que possa integrar a rede de equipamentos municipais, contribuindo para descentralizar a oferta cultural, bem como criar pontos de referência cultural no concelho que atraiam visitantes e turistas ao mesmo tempo que se aproximam da comunidade.

Relembre-se que da auscultação aos agentes, resultou como aspeto mais crítico para o desenvolvimento do seu trabalho criativo o acesso a espaços de apoio à criação e ensaios.

Parceiros: Município de Lagos, AMAL, Património Cultural I.P., Universidade do Algarve, Associação Terras do Infante, Centro Ciência Viva, Centro de Estudos de Lagos, etc.

EIXO 1 – TERRITÓRIOS CRIATIVOS

1.5 Programação cultural em rede

Uma vez estabelecidas redes de colaboração mais operacionais e regulares entre alguns equipamentos e programação, propõe-se que anualmente se estabeleça um Programa Cultural em Rede, que estimule a cocriação e coprodução de produtos de arte contemporânea, entre equipamentos públicos locais, equipamentos de associações locais e outros equipamentos de região e país, contribuindo para a diversificação e qualificação da oferta cultural do Município e dos seus equipamentos. Será relevante promover também a transdisciplinaridade colocando a criação artística em diálogo com o património físico, imaterial e natural. Estes ciclos poderão tomara forma de concertos, exposições, mostras de saberes locais, etc.

Parceiros: Redes culturais da região: Rede Azul, Rede de Bibliotecas, RMA, associações e agentes culturais locais.

EIXO 1 – TERRITÓRIOS CRIATIVOS

1.6 Estruturação de produto de turismo cultural, histórico e científico

Programa de turismo científico e cultural, que promova a capacitação dos agentes turísticos locais nos temas da história, património e artes de Lagos, e o desenho de novas experiências turísticas sustentáveis que articulem o turismo de natureza e náutico com o património material, imaterial, história e narrativas, produção artística contemporânea.

Este projeto integra as intenções expressas nas Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2024, quanto à elaboração de rotas temáticas de património material e imaterial, salientando-se os tópicos da escravatura, arquitetura religiosa, arquitetura militar, nomeadamente a rede de fortificações de fronteira marítima, rede esta que tem vindo a ser impulsionada pela Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico.

Em particular, em torno da temática do período histórico dos Descobrimentos marítimos portugueses no contexto de Lagos, prevê-se o desenvolvimento de livros, brochuras, roteiros ou outros, bem como a promoção da Caravela “Boa Esperança” e de projetos escolares e de visitas guiadas temáticas. Veja-se também, a título de exemplo o Festival F.O.I. de artes performativas e astronomia e o trabalho desenvolvido pela Universidade do Algarve de sensibilização das comunidades com relação com as atividades marítimas e a Somar e as atividades de literacia oceânica. Refira-se ainda o património cultural subaquático, para o qual urge a valorização e divulgação junto do grande público, envolvendo as comunidades locais de pescadores, mariscadores e mergulhadores como primeiros guardiões destes valores comuns.

Este projeto será desenvolvido em articulação interna com Divisão de GFFET do Município de Lagos.

Parceiros: Município de Lagos, AMAL, Unidade de Cultura da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, RTA, Universidade do Algarve e Centros de Estudos, Associação Terras do Infante, Centro Ciência Viva, Centro Interpretativo Caravela Esperança, associações e agentes culturais locais como Questão Repetida e Festival F.O.I, Centro de Estudos de Lagos, SOMAR a .c., etc.

EIXO 1 – TERRITÓRIOS CRIATIVOS

1.7 Lagos Cosmopolita

Trata-se de um programa transversal de posicionamento de Lagos por via da diplomacia cultural. Assente na herança patrimonial de Lagos e na sua relação intrínseca com o período da expansão marítima portuguesa, propõe-se uma abordagem que atualize o discurso e confronte Lagos com os valores atuais do multiculturalismo, exploração e inovação por via da ciência e das artes.

Nesse sentido, este programa desdobra-se em:

- **Programa de diplomacia cultural internacional:** programa continuado de incentivo à diplomacia cultural e a cooperação bilateral entre Lagos e outras cidades internacionais, com as quais partilhe história, interesses e desafios, com destaque para o territórios mediterrânicos e atlânticos. O programa deverá colaborar com diversos departamentos e equipamentos de Lagos com vista à realização de visitas instituições, acolhimento de comitivas, estabelecimento de protocolos de colaboração nas áreas de colaboração institucional, partilha de conhecimento entre artes e ciências, mobilidade artística e de investigadores. Este será um programa que dará perspetiva alargada às relações estabelecidas com cidades geminadas como Ksar El Kebir em Marrocos, que visam o estudo e valorização do património luso-marroquino com destaque para a Batalha de Alcácer-Quibir ou ainda, a perspetiva de geminação com Valdepeñas em Espanha com enfoque no património arqueológico.
 - Parceiros: Cidades Geminadas atuais e em perspetiva, AMAL, Património Cultural I.P., Universidade do Algarve, Associação Terras do Infante, Centro Ciência Viva, Centro de Estudos de Lagos, etc.
- **Fórum Internacional:** evento bianual de pensamento e arte em torno das tensões entre local e global, conformação múltipla de identidades, processos de inovação social e artística resultante de confluências de culturas, relações entre ecossistemas. Convoca-se para o debate, sociólogos, historiadores, oceanógrafos, documentaristas, escritores e outros artistas que trabalhem estas temáticas.
 - Parceiros: Município de Lagos, AMAL, Património Cultural I.P., Universidade do Algarve, Associação Terras do Infante, Centro Ciência Viva, Centro de Estudos de Lagos, etc.

EIXO 1 – TERRITÓRIOS CRIATIVOS

- **Prémio de Investigação:** programa de incentivo à Investigação, para o desenvolvimento de conhecimento em torno do património cultural, histórico e natural do concelho, destinado a investigadores de áreas como história, arquitetura e ciências naturais, em parceria com universidades e centros de investigação de excelência, contemplando a atribuição prémios, ou de bolsas de pesquisa.
 - Parceiros: Município de Lagos, AMAL, Património Cultural I.P., Universidade do Algarve, Associação Terras do Infante, Centro Ciência Viva, Centro de Estudos de Lagos, SOMAR, etc.
- **Candidatura a património imaterial da UNESCO:** será de avaliar o ponto de situação e eventual relançamento do processo de candidatura dos Lugares da Globalização a património imaterial da UNESCO, uma candidatura que envolveu a RTA, a extinta Direção Regional de Cultura e os vários Municípios do Algarve. Esta candidatura sairia valorizada se contemplasse a paisagem cultural subaquática ou marítima, testemunha da relação intrínseca deste lugar com a primeira globalização. Poder-se-á ainda aferir a apresentação de uma candidatura do seu património marítimo e subaquático a “Marca do Património Europeu”.

Considera-se ainda a dinamização do legado do período histórico dos Descobrimentos no contexto de Lagos através da promoção de colóquios e seminários, do desenvolvimento de livros, brochuras, roteiros ou outros, bem como através da promoção da Caravela “Boa Esperança”, de projetos escolares e de visitas guiadas temáticas.

EIXO 1 – TERRITÓRIOS CRIATIVOS

1.8 Marca – Lagos Multicultural

Estabelecimento de uma marca que traduza a oferta cultural de Lagos, para públicos residentes e visitantes. Mudança de paradigma na comunicação dirigida a residentes, integrando plenamente o carácter multicultural e internacional da população e fazendo da comunicação um instrumento de inclusão social e aproximação intercultural, dando a conhecer as diversas comunidades e práticas culturais.

- Fazer uso de uma abordagem que comunique também com os públicos mais jovens através dos multiformatos em diversos canais: histórias, vídeos, *podcasts*, etc.
- Integração de ferramentas de tradução multilingue automáticas no website de divulgação da agenda.
- Criação de ferramentas regulares de avaliação do desempenho da comunicação junto dos públicos residentes (nacionais e estrangeiros) e públicos visitantes (nacionais e estrangeiros).

Parceiros: Município de Lagos, AMAL, RTA.

7.2

EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

2.1 Artes à rua

Como mencionado, Lagos apresenta uma vasta agenda de eventos no espaço público, com ações de animação de rua e presença de arte pública, incluindo uma grande parte dos eventos âncoras nas suas principais áreas de aposta: o património cultural, a literatura, as artes visuais, as artes performativas e a música. São exemplo o Festival dos Descobrimentos, a Feira de Arte Doce, e o Banho 29, assim como um calendário de animação complementar com eventos como a Feira do Livro, as Noites no Cais, a Aldeia de Natal, entre outras efemérides.

O espaço público, enquanto lugar-comum, é uma plataforma privilegiada para promover o encontro das comunidades, para fazer convergir a multiculturalidade e fomentar a participação cultural, com potencial de atração de não públicos. Os eventos no espaço público podem assumir-se como pontes para atrair os vários públicos, principalmente os que se encontram apartados das dinâmicas culturais, para os equipamentos culturais e seus conteúdos, criando novas rotinas de utilização destas infraestruturas e dos seus serviços.

Parceiros: Associações locais de pessoas com necessidades especiais.

EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

2.2 Agenda (Multi)Cultural

O Município de Lagos organiza a sua programação numa agenda bimestral de eventos, promovidos pelo Município e agentes culturais, que se realizam em equipamentos culturais e no espaço público, com uma prevalência de ações na cidade de Lagos.

Com o intuito de otimizar a comunicação e a divulgação da oferta cultural direcionando-a para os vários públicos, sugere-se a partilha de conteúdos online, em modelo multiformato e fazendo usos das ferramentas de tradução automática, o estabelecimento de campanhas de divulgação de eventos em rede ao abrigo da renovada estratégia de comunicação “Marca Lagos Multicultural”.

Ainda, de forma a valorizar os eventos gerados em cocriação com as comunidades, ou gerados pelos movimentos associativos, recomenda-se que a agenda integre páginas de destaques a estes projetos, valorizando o trabalho realizado e, por conseguinte, enaltecendo e fomentando estas práticas.

A par de uma agenda regular associada a eventos é importante considerar o desenvolvimento de suportes de comunicação de apoio à interpretação e visita dos equipamentos e rotas temáticas dedicadas a temas como arte pública, período histórico dos Descobrimentos, rotas da escravatura, etc.

Parceiros: Município de Lagos, agentes locais.

EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

2.3 Temporadas Culturais

No alinhamento com a dimensão da rede local de equipamentos de programação cultural, a estruturação por temporadas, das agendas de programação de equipamentos âncora como o Centro Cultural de Lagos, a Biblioteca Municipal e o Museu de Lagos, é uma mais-valia. Desta forma gera-se um ritmo de complementaridade e proximidade, centralizando sinergias de estruturação de conteúdos e de comunicação, fomentando a abordagem em rede.

De forma a valorizar a programação em rede entre equipamentos, assim como os eventos cocriados com a comunidade, recomenda-se a organização de pequenos eventos formais de apresentação destes ciclos de programação, integrando momentos de conversa entre dirigentes e autores/participantes. Para potenciar a itinerância para fora da cidade de Lagos, estes momentos devem acontecer não só nos equipamentos âncora, mas também nos espaços comunitários, de maior proximidade.

Parceiros: Município de Lagos, agentes locais

EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

2.4 Mediação Cultural Escolas

Refira-se o trabalho já estruturado pelo Município a este nível, nomeadamente no que respeita ao reforço da oferta de mediação dos equipamentos culturais, mas também das escolas, tendo em conta a adoção e implementação do Plano Nacional das Artes nos dois agrupamentos escolares do Concelho (Agrupamento de Escolas Gil Eanes e Agrupamento de Escolas Júlio Dantas). Acresce o projeto em curso “Boca Aberta” em parceria com o TNDMII, as ações de promoção da leitura dinamizadas pela rede de Bibliotecas, os projetos dinamizados pelo Serviço Educativo do Centro Cultural (designadamente o Projeto Vaga), as ações de valorização da história e património do concelho.

Importa robustecer esta oferta, ainda mais tendo em consideração os baixos níveis de envolvimento dos lacobrigenses em práticas criativas regulares, de modo que o público escolar possa vir a transformar os hábitos culturais da próxima geração. Estrategicamente a oferta de atividades de mediação deverá estar orientada com as áreas privilegiadas para o desenvolvimento cultural de Lagos – património cultural, multiculturalismo e produção artística contemporânea – em articulação com os princípios transversais da sustentabilidade, a diversidade cultural e a digitalização. O Plano Nacional das Artes constitui uma espinha dorsal a partir da qual poderá ser alargada a participação dos agentes culturais locais, inclusive considerando a articulação dos projetos de mediação e educação não formal desenvolvidos por esses agentes. Em termos de atividades, para além das atividades educativas para as práticas artísticas, importa garantir contextos de experimentação e desenvolvimento de capacidades de expressão artística, com exposições, espetáculos, performances, mas também outros contextos de partilha que potenciem a participação e interação entre as famílias, professores e alunos.

Parceiros: Município de Lagos, Agrupamentos de Escolas Gil Eanes e Júlio Dantas, equipamentos e agentes culturais públicos e privados, comunidades educativas | ex. de dinâmicas e projetos existentes: “*GYMNASIUM* – O Pensamento Transformou o Infinito em Serpente” (casaBranca a.c.); “Em que pensas Tu?” (TEL/PNA); Serviço Educativo do LAC.

EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

2.5 Acessibilidades

O Núcleo Museológico Dr. José Formosinho é considerado um bom exemplo de acessibilidade motora, visual e auditiva, integrando, para além de boas condições infraestruturais, de equipamentos de áudio-guias, áudio-descritores, passadeiras táteis, tabelas em braille e peças para tatear. Tendo por base este caso de sucesso, recomenda-se o alargamento dos bons princípios de acessibilidade a outros equipamentos culturais e atividades, através do desenho e desenvolvimento de programas de capacitação que visem melhorar as condições de acessibilidade da oferta cultural, minimizando as barreiras físicas, linguísticas, económicas e psicossociais.

Este projeto será desenvolvido de forma faseada, iniciando por uma análise sobre as condições de acesso de públicos com necessidades especiais e estrangeiros aos equipamentos e eventos, seguindo-se um projeto de eliminação das barreiras linguísticas para, por fim, se tratar da intervenção ao nível das barreiras físicas.

Parceiros: Museu Municipal, associações locais de pessoas com necessidades especiais, Questão Repetida, Acesso Cultura.

2.6 Capacitação de agentes educativos

No âmbito do Programa de Capacitação e da Academia – Plano Nacional das Artes, devem ser contempladas ações de formação na área da mediação cultural e da valorização patrimonial, destinadas a professores, técnicos municipais e agentes culturais, que venham a ser responsáveis por facilitar a conexão entre o público e a oferta cultural do concelho.

Este é um projeto prioritário, cujas ações no âmbito do projeto “Boca Aberta” em parceria com o TNDMII são já um exemplo do trabalho a desenvolver mobilizando escolas, associações culturais e outros agentes.

Na auscultação aos agentes culturais, por via de conversas e inquérito, as áreas de maior défice identificadas foram a captação de financiamento e o desenvolvimento e fidelização de audiências.

Parceiros: Município de Lagos, Plano Nacional das Artes, entidades formadoras.

EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

2.7 Voluntariado

Lagos dispõe do “Banco Local de Voluntariado de Lagos – LAGOS + VOLUNTÁRIO” (BLVL), de fomento à participação cívica em projetos sociais, promovendo a cidadania ativa, a aprendizagem pessoal e coletiva e a igualdade de oportunidades, tolerância, respeito mútuo, solidariedade e justiça.

Reforçando a abertura do programa a desafios que se concretizem em projetos de voluntariado, recomenda-se a colaboração, deste programa, com ações direcionadas a membros da comunidade interessados em se tornarem facilitadores ou voluntários (sénior) de atividades culturais, fomentando quer a participação em iniciativas existentes, quer o desenvolvimento das suas próprias iniciativas.

Parceiros: Município de Lagos, BLVL, juntas de freguesia, associações culturais

EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

2.8 Mediação todos os públicos

Hoje o desenvolvimento de públicos envolve o maior espectro etário e territorial possível e uma grande diversidade de perfis, desde os não públicos, passando pelos públicos com necessidades especiais aos públicos fidelizados. A par das atividades de mediação de cada um dos equipamentos culturais, dada a escala do concelho, será de considerar a elaboração de um plano anual de mediação, criando lógicas de complementaridade entre equipamentos, reencaminhamento de públicos e ampliação dos perfis alcançados.

Destaca-se o trabalho desenvolvido pelo projeto Vaga, do Centro Cultural de Lagos, que envolve participantes da NECI, Santa Casa, comunidades escolar e outros. Refira-se em particular o trabalho iniciado pelo Museu Municipal ao nível da acessibilidade de públicos com necessidades especiais e que poderá ser transmitido a outros equipamentos e equipas, e ainda a necessidade de identificar as comunidades mais apartadas da dinâmica cultural.

O programa desenvolverá contextos não formais de relação com os públicos, podendo integrar formatos como visitas orientadas, visitas especiais a espaços por norma não abertos ao público, conversas com o autor, oficinas, clubes de leitura, cinema, etc., cursos semestrais sobre dadas temáticas, etc. ampliando os formatos quanto aos temas, duração e modos de contacto do público com os produtos culturais.

Parceiros: Biblioteca Municipal e polos de leitura, Centro Cultural, Museu de Lagos, Espaço Jovem, associações culturais

EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

2.9 Educação Vocacional

Tanto ao nível dos agentes como ao nível do interesse dos públicos, as **artes performativas** (principalmente a música e a dança) são das áreas artísticas e culturais com maior expressão em Lagos, com atividades relevantes relacionadas com as várias etapas do ciclo de valor cultural, desde a criação ao consumo/participação.

Ao nível do ensino/formação relembra-se:

- no subsetor da **música**, o papel do Conservatório de Música e Artes de Lagos (CMAL), estrutura criada pela Associação do Grupo Coral de Lagos, com uma vasta oferta educativa.
- na **dança**, verifica-se um conjunto de escolas com uma oferta diversificada para crianças, jovens e adultos, no domínio do ballet clássico, da dança contemporânea e outros estilos, como sejam a Escola Gwen Morris, a Associação Dança Lagos. No ensino não formal refira-se o TEL-Teatro Experimental de Lagos, do Rancho Folclórico e Etnográfico de Odiáxere, da Associação Esperança Lagos Dança, e do Clube Recreativo Cultural e Desportivo Luzense.
- a área do **teatro** encontra-se particularmente associada à atividade do TEL – Teatro Experimental de Lagos, que oferece, no domínio da educação não formal, cursos para crianças, jovens e adultos e desenvolve projetos integrados no Plano Nacional das Artes com as escolas locais.

EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

Este interesse e dinâmica da procura/oferta em torno das artes performativas justifica a continuidade de investimento nesta área. É nesse sentido que agentes do território, como a Associação Impacto Ímpar, têm vindo a desenvolver a aspiração de constituição de uma “Escola de Artes Performativas”, de ensino vocacional integrado do 1º ciclo ao secundário, com uma abordagem holística que contempla a dimensão artística, ética, afetiva e de sustentabilidade ambiental.

Nas **artes visuais**, a componente formativa e de ensino não formal é assegurada pelo LAC – Laboratório de Atividades Criativas, através de programas de serviço educativo, cursos anuais, *workshops*, laboratórios de experimentação e ações nas escolas no âmbito do Plano Nacional das Artes.

Para esta área, recomenda-se o reforço de atividades educativas, de experimentação, de criação e de formação de novos públicos, quer com incentivos para a amplificação da oferta gerada por agentes locais, como o LAC, quer pelo convite a estruturas regionais, nacionais ou internacionais, que robusteçam a agenda cultural do Município nas artes visuais.

Parceiros: Município de Lagos, Associação Impacto Ímpar, LAC – Laboratório de Atividades Criativas

EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

2.10 Comunidades ao Palco - Cocriação e cocuradoria comunitária

Do aprofundamento do trabalho de desenvolvimento de públicos, deverão surgir projetos que promovam a criação e curadoria dos próprios públicos. Esta linha de atuação incentiva a apropriação dos residentes de linguagens artísticas e processos de seleção crítica, promovendo a partilha e troca de experiências culturais e que contribuam para fomentar o novo sentido de pertença, feito de múltiplas culturas.

- **Cocriação em comunidade:** Visa envolver ativamente os residentes locais na cocriação de projetos e objetos artísticos contemporâneos, a partir de um trabalho colaborativo, por exemplo em contexto de oficina ou *workshop*, com as associações locais e artistas residentes de diversas origens, incentivando a troca e transmissão de tradições, saber-fazer e influências culturais, e culminando numa apresentação pública do trabalho desenvolvido (por ex. espetáculo comunitário, exposição, mural, etc.). Será ainda importante promover a inclusão e participação de grupos diversos, de diferentes contextos sociais e culturais.
- Este projeto prevê desenvolvimentos futuros em breve no âmbito do financiamento concedido ao Centro Cultural de Lagos por via da RTCP.

Parceiros: Juntas de Freguesia, associações culturais e recreativas, agentes culturais locais; Grupo Coral: Orquestra Ligeira; Orquestra Filarmónica; NECI; instituições de cariz social, etc. Ex. de projeto já existente: Gatilho, Questão Repetida.

EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS

- **Cocuradoria em comunidade:** Trata-se de estruturar iniciativas que já surgem espontaneamente, como as comunidades estrangeiras organizarem ciclos de visionamento de cinema na Biblioteca, criando semanas de programação cultural a partir de grupos informais ou temas, convidando à troca de experiências entre comunidades, numa atmosfera de sociabilização. Esta programação colaborativa oferecerá uma perspetiva única sobre a riqueza multicultural de Lagos, desenvolvida com os equipamentos municipais, as associações culturais locais e as comunidades residentes, nas várias freguesias. Esta programação poderá integrar atividades de pequena escala como exposições, apresentações, sessões de leitura, ciclos de cinema, oficinas e *workshops* (ex. pintura, fotografia, música, artesanato, etc.), ou até visitas aos bairros que permitam conhecer a história e identidade cultural local, sendo desenvolvidas e facilitadas por membros da comunidade, gerando contextos de maior representatividade e inclusão. A implementação deste programa estará em estreita ligação com a ativação de uma rede de espaços culturais de proximidade (por ex. clubes recreativos e associativos, polos de leitura), que disponha de equipamentos técnicos e de suporte ao desenvolvimento destas iniciativas.

Parceiros: Biblioteca Municipal e polos de leitura, Centro Cultural, Museu de Lagos, juntas de freguesia, associações culturais e recreativas (ex. Centro Cultural Barão de São João), grupos de moradores, etc. Ex. de dinâmicas existentes: visitas guiadas (CML), mostras de cinema internacional na Biblioteca; comunidade de Barão de São João.

7.3

EIXO 3 – AGENTES CRIATIVOS

3.1 Apoio ao associativismo cultural

Lagos dispõe de um programa de associativismo cultural para apoiar os agentes culturais (enquadrando bandas filarmónicas, escolas de música, grupos corais, de dança, de teatro, de fados, folclóricos ou populares, associações e coletividades de cultura e recreio, entre outras) com sede e/ou que desenvolvam atividades de reconhecido interesse cultural no concelho de Lagos.

Entre os seus principais objetivos, destaca-se a salvaguarda da cultura e património local, o apoio à criação artística e produção cultural local, o estímulo à cooperação entre os agentes culturais e a promoção de uma programação cultural municipal valorizadora do trabalho dos agentes locais.

Os apoios concedidos, que representam o principal instrumento de fomento de várias entidades apoiadas, assumem diferentes formas, desde o financeiro, a utilização gratuita de transportes municipais, a cedência gratuita de equipamentos municipais e o apoio técnico e logístico. Na categoria de apoio financeiro, em 2022 a autarquia investiu cerca de 435 mil euros, em 75 projetos, apoiando 21 agentes culturais com atividades em diferentes eixos. Pela qualidade das propostas apresentadas e pelo impacto do programa na formação do público, especialmente jovem, é uma medida com grande potencial de continuidade.

Está em curso uma reavaliação do programa que permita integrar o apoio a autores e artistas individuais residentes ou com atividade relevante para o concelho, valorizando a criação e a produção artística, assim como a edição e a divulgação de obras literárias e científicas, incentivando assim a valorização cultural e patrimonial do concelho.

EIXO 3 – AGENTES CRIATIVOS

3.2 Programa de capacitação

Estruturação de um programa anual de reforço e atualização de competências quer dos técnicos municipais quer dos agentes culturais independentes, de acordo com um levantamento regular de necessidades de formação nas áreas de criação, programação, produção, difusão e mediação cultural em Lagos, e garantam o alinhamento com as agendas nacionais e internacionais, no que respeita aos impactos da cultura no desenvolvimento dos territórios, à sustentabilidade e transição digital.

Para além de *workshops* e formações, importa ainda considerar atividades relacionadas com o benchmarking, incluindo visitas e estudos de caso, permitindo o conhecimento e contacto com boas práticas e projetos inovadores tanto na região como a nível nacional e internacional.

Parceiros: DGARTES / RTCP, RPAC, Universidade do Algarve

3.3 Gabinete de apoio ao criativo

Capacitação de serviços técnicos do Município para apoiar os profissionais do setor cultural e criativo, estabelecendo um canal regular de comunicação com o setor, disponibilizando apoio online e presencial a questões de licenciamento de eventos, facilitação de parcerias, submissão de candidaturas a apoios municipais e regionais, divulgação de oportunidades de mobilidade, prémios e financiamento nacionais e internacionais. Apoio jurídico na área da cultura e criatividade. Este gabinete atua em estreita articulação com o programa de capacitação e marca Lagos Multicultural. Este gabinete prestará apoio ao agentes individuais e organizados em coletivos informais ou associações e poderá facilitar o processo de estabelecimento de novas cooperativas e agregações que representem subsectores, tradicionalmente dispersos e desagregados.

Parceiro: Instituto do Emprego e Formação Profissional, Unidade de Cultura da CCDR-A.

EIXO 3 – AGENTES CRIATIVOS

3.4 Germinar - Programa de Fomento à Criação Contemporânea

À medida que o setor cultural e criativo local vai adquirindo maturidade, autonomia e relevância nacional e internacional e que os territórios encontram na cultura uma ferramenta privilegiada de diplomacia urbana internacional, pode justificar-se especializar o sistema de apoios de entidades culturais profissionais, distinguindo linhas dedicadas para a realização de residências artísticas, aquisição de obras de arte, apoio à criação e produção artística. Estes sistemas contribuem para a retenção de talento no concelho, a afirmação do setor artístico lacobrigense no mundo, maior oportunidade de aceder a obras e produções locais.

Refira-se que este programa poderá ser uma oportunidade de promover a pesquisa e criação contemporânea inspirada no extenso património local do concelho, assim como nos vários arquivos existentes (ex. Fototeca Municipal, Associação Filatélica e Numismática, etc.).

Parceiros: DGARTES / RTCP, RPAC; associações culturais locais: TEL; LAC; Aorca; C4M4; casaBranca; Questão Repetida; e outras locais elegíveis/ interessadas. Entidades como Aorca, TEL e LAC têm linhas de apoio a projetos que poderão articular-se com este programa.

EIXO 3 – AGENTES CRIATIVOS

3.5 Ateliers e Residências Artísticas

Ampliando a rede atual de espaços de criação artística regular como os que se podem encontrar no Espaço Jovem e no LAC, nomeadamente na área das artes plásticas, sugere-se o reforço da preparação de Ateliers de forma distribuída no concelho e atribuída anualmente mediante processo de candidatura entre agentes criativos do concelho. Distintos Ateliers poderão servir agentes das artes plásticas, do audiovisual, da música, da performance, do artesanato e atividades relacionadas com o património.

Lagos proporciona um contexto privilegiado para a realização de residências artísticas, nomeadamente considerando os benefícios das residências na atenuação da taxa e sazonalidade turística. O programa, a desenvolver em parceria com as estruturas e equipamentos culturais da cidade, destina-se a fomentar a mobilidade artística e a permanência no território de artistas internacionais em diálogo com a produção artística, património locais e espaço público. O programa atuará fazendo uso em partilhado dos equipamentos do concelho (espaços de ensaio, criação, apresentação) em potencial parceria com o sistema hoteleiro local.

Atualmente vários agentes locais dinamizam regularmente residências artísticas que contam com o apoio do Município.

Parceiros: Projetos de residência como o PRALAC (LAC); AORCA Lab (Aorca); Em Campo (C4M4), espaços como TEL – Espaço Cultural, Centro Cultural, Questão Repetida, Espaço Jovem.

3.6 Fórum de Cultura

Estabelecimento um órgão com funções de natureza consultiva composto por representantes do Município, artistas locais representativos de subsetores, representantes de coletivos, curadores, gestores culturais e membros da comunidade, onde se promova a reflexão e discussão em torno do desenvolvimento do SCC local. Os membros são convidados num modelo cíclico de renovação e as reuniões têm lugar semestralmente. Este Fórum deverá articular-se não só com as Associações já estabelecidas mas também com os movimentos mais informais e sem representação coletiva. O trabalho do Fórum poderá precisamente fomentar a organização de novas cooperativas e coletivos de representação do subsector.

Parceiros: Estruturas artísticas profissionais - TEL; LAC; Aorca; C4M4; casaBranca; Questão Repetida; Associação Impacto Ímpar; Grupo Coral; associações culturais; individualidades.

8. IMPLEMENTAÇÃO



8.1 IMPLEMENTAÇÃO

A Plano Estratégico para a Cultura de Lagos 2030 é promovido e será liderado pelo Município de Lagos, enquanto principal decisor de políticas públicas de âmbito local. Não obstante, a conceção do plano e a sua execução dependem de um modelo assente na mobilização, coresponsabilização e cooperação com uma rede de agentes privados e do terceiro setor.

Deste modo, o Município quer desempenhar o papel de concertação de dinâmicas, afetando recursos físicos, humanos e financeiros com vista a espoletar um movimento maior de desenvolvimento cultural do território.

Para a boa implementação de um Plano de Ação ambicioso, de longo curso e mobilizador de uma grande diversidade de agentes públicos e privados, importa ainda considerar:

- **Cronograma de implementação** no qual se distribui gradualmente o arranque das ações entre 2023 e 2030;
- **Modelo de gestão** identificando as unidades municipais responsáveis pela execução e as respetivas articulações internas e externas.



8.3 CRONOGRAMA PROJETOS DO PRIMEIRO TRIENO

EIXO	AÇÃO	CRONOGRAMA		
		2023	2024	2025
EIXO 1 – TERRITÓRIO CRIATIVO	1.1 EQUIPAMENTOS ÂNCORA <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões interdepartamentais para articulação programática; • Consolidação de elementos identitários partilhados; • Plano de complementaridade ao nível da comunicação, recursos e programação. 			
	1.2 REDE DE POLOS COMUNITÁRIOS <ul style="list-style-type: none"> • Ronda de visitas a potenciais espaços da rede; • Levantamento de condições técnicas e potencialidades; • Desenho de perfil programático por espaço; • Estabelecimento de pivots, grupo de trabalho e desenho de ações partilhadas. 			
	1.3 QUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO <ul style="list-style-type: none"> • Seleção de espaços particularmente aptos a acolher intervenções culturais; • Desenho do perfil e potencialidades de cada espaço; • Desenho de programa abrangente articulando obra arquitetónica e arte pública. 			
	1.5 PROGRAMAÇÃO CULTURAL EM REDE <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões entre Município, agentes locais e agentes regionais para identificação de prioridades partilhadas; • Identificação de pivots e estabelecimento de grupo de trabalho; • Desenho de coproduções e parcerias entre agentes. 			
	1.6 ESTRUTURAÇÃO DO PRODUTO DE TURISMO CULTURAL E CIENTÍFICO <ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos agentes turísticos aptos para o desenvolvimento do produto; • Seleção de recursos com maior potencial; • Desenho de programa de qualificação do produto assente na iniciativa privada. 			
	1.8 MARCA LAGOS (MULTI)CULTURAL <ul style="list-style-type: none"> • Desenho de <i>briefing</i> de comunicação • Seleção de equipa para desenhar marca e rever respetivos instrumentos de comunicação 			

8.3 CRONOGRAMA PROJETOS DO PRIMEIRO TRIENIO

EIXO	AÇÃO	CRONOGRAMA		
		2023	2024	2025
EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS	2.1 ARTES À RUA <ul style="list-style-type: none"> • Agregação da programação em espaço público e debate da sua distribuição sazonal; • Complementaridade entre freguesias, disciplinas e épocas do ano. 			
	2.2 TEMPORADAS CULTURAIS <ul style="list-style-type: none"> • Partilha de modelo de temporada cultural entre vários equipamentos; • Definição de datas e momentos formais de apresentação da programação; • Convocação dos agentes culturais para momentos privilegiados de definição da programação. 			
	2.3 AGENDA (MULTI)CULTURAL <ul style="list-style-type: none"> • <i>Briefing</i> de reestruturação do modelo de agenda cultural, física e online; • Materialização da marca (multi)cultural na identidade da agenda; • Pesquisa e implementação de ferramentas automáticas de tradução e ajuste para públicos com necessidades especiais. 			
	2.4 MEDIAÇÃO CULTURAL ESCOLAS <ul style="list-style-type: none"> • Agregação de toda a oferta de mediação dirigida a escolas; • Grupos de trabalho de conciliação da oferta com dinâmicas escolares; • Acompanhamento e avaliação anual do programa com sugestões de continuidade. 			
	2.5 ACESSIBILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação alargada das barreiras físicas e de conteúdos nos eventos e equipamentos municipais; • Plano de eliminação progressiva das barreiras ao nível dos conteúdos; • Capacitação de técnicos; • Projeto e intervenção de adaptação física dos equipamentos 			

8.3 CRONOGRAMA PROJETOS DO PRIMEIRO TRIENIO

EIXO	AÇÃO	CRONOGRAMA		
		2023	2024	2025
EIXO 2 – COMUNIDADES CRIATIVAS	2.6 CAPACITAÇÃO AGENTES EDUCATIVOS <ul style="list-style-type: none"> • Implementação do projeto piloto Boca Aberta; • Avaliação da experiência e extrapolação de plano anual de capacitação crescente. 			
	2.7 VOLUNTARIADO <ul style="list-style-type: none"> • Recolha de necessidades de voluntariado no âmbito dos eventos e equipamentos municipais; • Desenho de convocatórias de voluntariados e de equipa de acolhimento e receção dos voluntários. 			
	2.8 MEDIAÇÃO TODOS OS PÚBLICOS <ul style="list-style-type: none"> • Implementação do projeto piloto Vaga; • Avaliação do projeto e consolidação de programa anual de mediação de públicos fora do contexto escolar. 			
	2.9 EDUCAÇÃO VOCACIONAL <ul style="list-style-type: none"> • Desenho do guia da oferta da educação vocacional do concelho; • Criação de campanha de divulgação da oferta junto de jovens e associações de pais valorizando atuais profissionais criativos; • Criação de grupo de trabalho e identificação de oportunidades de partilha de recursos. 			
	2.10 COMUNIDADES AO PALCO - COCRIAÇÃO E COCURADORIA COMUNITÁRIA <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de comunidades prioritárias a envolver; • Identificação de bolsas de artistas e mediadores culturais com perfil de trabalho comunitário; • Implementação de projeto piloto ao abrigo do programa de financiamento da RTCP. 			

8.3 CRONOGRAMA PROJETOS DO PRIMEIRO TRIENO

EIXO	AÇÃO	CRONOGRAMA		
		2023	2024	2025
EIXO 3 – AGENTES CRIATIVOS	3.1 APOIO AO ASSOCIATIVISMO <ul style="list-style-type: none"> • Lançamento anual de convocatória de projetos; • Definição anual de objetivos e metas alinhados com o Plano Estratégico; • Revisão do programa de apoio de modo, diferenciando atividades profissionais das de caráter amador. 			
	3.2 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Implementação de ações piloto no âmbito do Boca Aberta; • Recolha de necessidades de áreas de capacitação junto dos agentes; • Realização de plano anual de capacitação. 			
	3.6 FÓRUM DE CULTURA <ul style="list-style-type: none"> • Desenho de uma rotina de encontros entre agentes culturais locais e regionais; • Estabelecimento de uma agenda de tópicos de trabalho; • Dinamização regular do fórum partilhando notícias, oportunidades e documentos relevantes para o setor. 			

8.4 MODELO DE GESTÃO

Gestão Executiva

- Vereação da Cultura
- Departamento de Desenvolvimento Social, Educação e Cultura
- Divisão de Cultura

- Coordenação global da implementação do Plano Estratégico;
- Estabelecimento de parcerias estratégicas;
- Definição de equipas de trabalho em cooperação com outras divisões e agentes culturais;
- Estabelecimentos dos instrumentos de cooperação com agentes culturais externos;
- Aferição do desenvolvimento dos projetos e equipas.

Gestão Operacional e Articulação

- Divisão de Cultura
- Divisão de Museus e Bens Culturais
- Divisão de Educação, Juventude e Desporto
- Divisão de Financiamento, Empreendedorismo, Turismo
- Divisão de Planeamento Territorial

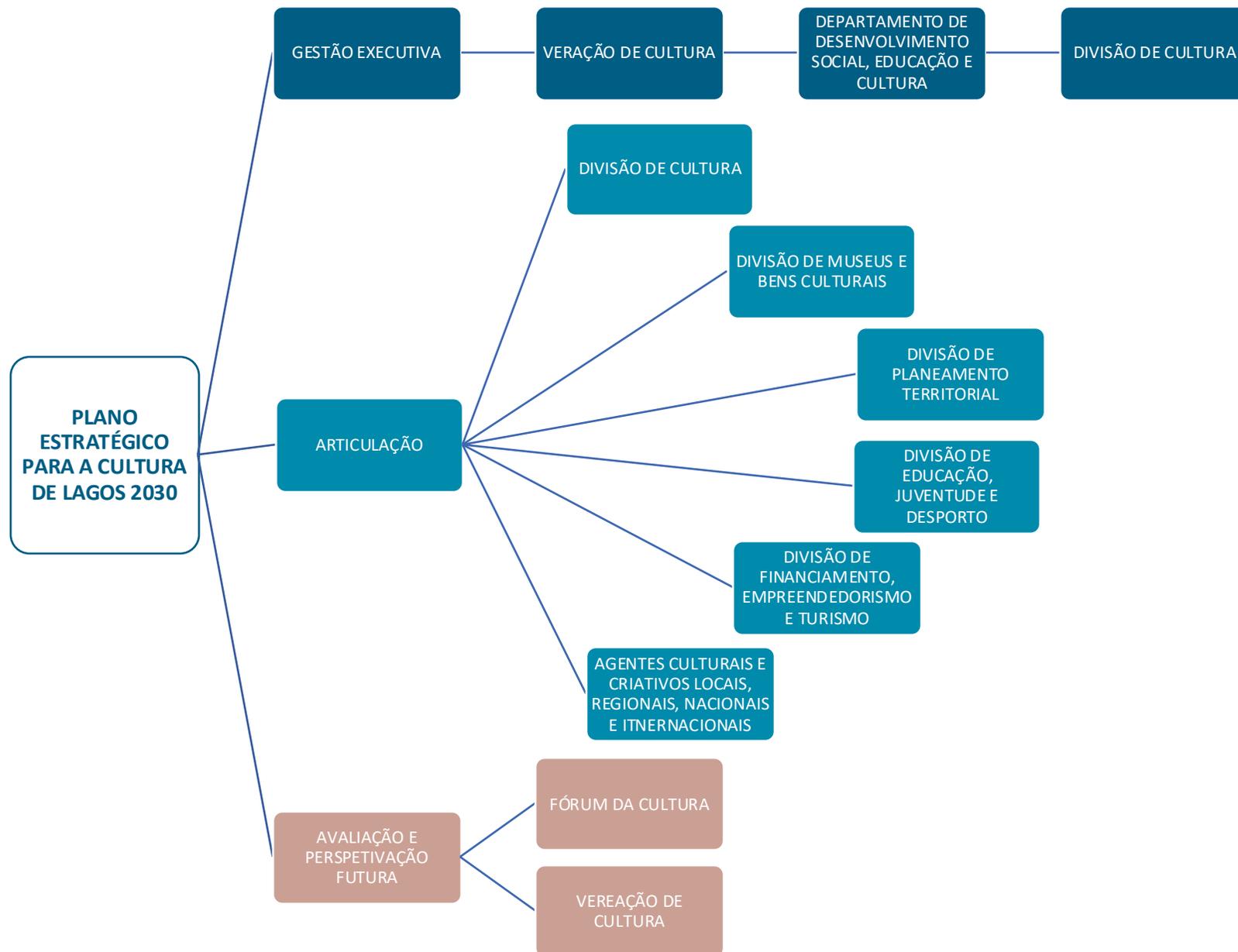
- Execução anual dos projetos em alinhamento com a gestão executiva;
- Estabelecimento de rotinas intra e inter projetos de encontro, articulação de ações e reflexão sobre os resultados.

Monitorização, Avaliação e Perspetivação Futura

- Fórum da Cultura
- Vereação da Cultura

- Estabelecimento de um fórum da cultura participados pelos decisores políticos, agentes culturais, representantes institucionais, representantes do sistema educativo e outras áreas de articulação. Desenho de modelo de trabalho que facilite a aproximação entre agentes, o debate de propostas.
- Apresentação de resultados, calibração de prioridades e perspetivação de ações futuras.
- Apoio no estabelecimento de parcerias de alto nível e posicionamento internacional da produção cultural de Lagos.

8.5 MODELO DE GESTÃO



9. FINANCIAMENTO



Para a implementação integral do Plano Estratégico para a Cultura de Lagos é necessário fomentar um melhor acesso dos agentes culturais e criativos, públicos e privados, a distintas fontes de financiamento, desde as fontes públicas regionais, nacionais e internacionais (através de canais de divulgação das oportunidades de financiamento), passando pelo financiamento do setor privado (através de um maior estímulo a ações de responsabilidade social- apoios e patrocínios), ao autofinanciamento e à criação de receitas próprias (ações de capacitação e formação).

Apresenta-se uma sintética seleção de programas de apoio ao financiamento de âmbito europeu, nacional e regional, disponíveis para entidades culturais, artísticas e criativas

No decorrer da implementação da Estratégia Cultural, as possibilidades de angariação de recursos deverão ser avaliadas regularmente e divulgadas pelos setores culturais, artísticos e criativos locais.

TABELA 5 - PROGRAMAS OPERACIONAIS DE FINANCIAMENTO (EUROPEUS)

- Europa Criativa 2021-2027
- Horizonte Europa 2021-2027
- *EIT Culture & Creativity*
- ERASMUS + 2021-2027
- Interreg – Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal (POCTEP) 2021-2027
- Interreg – Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal (SUDOE) 2021-2027
- Interreg Europa
- URBACT IV
- *Urban Innovation Actions*

ENTIDADE	PROGRAMAS	ÁREA DE APOIO	AÇÕES QUE APOIA
<p style="text-align: center;">UNIÃO EUROPEIA</p>	<p style="text-align: center;">EUROPA CRIATIVA 2021-2027</p>	<p>Cultura</p> <p>setores da cultura e da criatividade (com exceção dos setores audiovisual e cinematográfico)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de Cooperação Europeia – fomentar a criação transnacional e a circulação de obras europeias e artistas; Aumentar a capacidade do setor para inovar e gerar emprego • Redes Europeias de Organizações Culturais e Criativas – reforçar a capacitação das organizações e profissionais culturais • Plataformas Europeias (para a promoção de artistas emergentes) – aumentar a visibilidade e a circulação de artistas e obras europeias emergentes fora das suas fronteiras • Circulação de Obras Literárias Europeias – circulação de obras de ficção; desenvolvimento de novos públicos; aumentar a competitividade do setor • Entidades Culturais Pan-Europeias – oferecer formação, profissionalização a jovens artistas
		<p>Transetorial</p> <p>setores criativos e dos meios de comunicação social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Creative Innovation Labs</i> - Laboratórios de Inovação Criativa — promover abordagens inovadoras para a criação, a distribuição e a promoção de conteúdos nos setores culturais e criativos, valorizando o acesso aos conteúdos e a mudança digital • Meios de comunicação social: apoiar a literacia mediática, o jornalismo de qualidade, a liberdade e o pluralismo dos meios de comunicação social

ENTIDADE	PROGRAMAS	ÁREA DE APOIO	AÇÕES QUE APOIA
UNIÃO EUROPEIA	INTERREG – Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2021- 2027	Cultura e Turismo Sustentável; Governação	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de cooperação entre as regiões fronteiriças de Espanha e Portugal para promoção do desenvolvimento económico, social e territorial harmonioso em toda a União Europeia
	INTERREG - Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha-França (SUDOE) 2021- 2027	Património Cultura e Turismo Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de cooperação transnacional para a preservação do capital natural do Sudoeste Europeu e a sua adaptação às alterações climáticas; e para o reforço da coesão social e do equilíbrio territorial e demográfico através da inovação e do desenvolvimento endógeno
	INTERREG Programa de Cooperação Espaço Atlântico (Portugal-Espanha-França e Irlanda) 2021- 2027	Turismo e cultura azuis, sustentáveis e sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de reforço do papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico, inclusão social e inovação social
	INTERREG EUROPA	Cultura e Turismo; Governação	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio a projetos nos quais diferentes parceiros (autoridades regionais e locais e diversos atores de relevância regional de Estados Membros da União Europeia (UE), Noruega e Suíça) trabalham em conjunto para melhorar instrumentos de política pública de apoio a uma área temática comum (e.g. investigação, mobilidade, saúde)

ENTIDADE	PROGRAMAS	ÁREA DE APOIO	AÇÕES QUE APOIA
UNIÃO EUROPEIA	HORIZONTE EUROPA 2021-2027	Pilar 2 Desafios Globais e Competitividade Industrial Europeia – Cluster: Cultura, Criatividade e Sociedade Inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio e promoção da investigação e inovação nas seguintes áreas: <ul style="list-style-type: none"> • Democracia e Governança • Património Cultural e Indústria Cultural e Criativa • Transformações Sociais e Económicas
	ERASMUS + 2021 - 2027	Educação, Formação, Juventude	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade Individual para aprendizagem • Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas
	URBACT IV	Desenvolvimento Urbano Sustentável – transição digital	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem e troca de experiências na promoção do desenvolvimento urbano sustentável
	<i>URBAN INNOVATION ACTIONS</i>	Desenvolvimento Urbano Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e teste de soluções inovadoras para o desenvolvimento urbano sustentável
Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT)	<i>EIT Culture & Creativity</i>	Indústrias Culturais e Criativas	<ul style="list-style-type: none"> • Impulsionar a competitividade dos setores das Indústrias Culturais e Criativas (CCIs) e reforçar o seu papel como motores de prosperidade para a Europa, ligando os criativos e as organizações à maior rede de inovação da Europa.

TABELA 6 - PROGRAMAS OPERACIONAIS DE FINANCIAMENTO (NACIONAIS)

- Recuperar Portugal – Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)
- Apoio a Projetos Culturais
- Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP)
- Programa de Apoio à Edição e Tradução
- Apoio Ad Hoc
- Apoio à Exibição em Festivais e Circuitos Alternativos
- Apoio à Formação de Públicos nas Escolas
- Apoio ao Cinema
- Apoio ao Audiovisual e Multimédia
- Protocolo – Luso Brasileiro
- Apoio à Criação Artística
- Apoio a Projetos Culturais

ENTIDADE	PROGRAMAS	ÁREA DE APOIO	AÇÕES QUE APOIA
GOVERNO/ CCDR-Algarve	RECUPERAR PORTUGAL — PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA (PRR)	Cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Redes Culturais e Transição Digital • Reabilitação e valorização do Património Cultural
		Qualificações e Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação de adultos e aprendizagem ao longo da vida
DIREÇÃO GERAL DAS ARTES	Apoio a Projetos Culturais	Artes Visuais, Artes Performativas, Artes de Rua, Cruzamento Disciplinar e Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e Edição (Artes Visuais e Artes Performativas) • Programação: Artes performativas, artes visuais, artes de rua cruzamento disciplinar. • Internacionalização: Artes performativas, artes visuais, artes de rua, cruzamento disciplinar
	Rede de Teatro e Cineteatros Portugueses (RTCP)	Artes Performativas	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Apoio à programação dos teatros, cineteatros e outros equipamentos culturais da RTCP

ENTIDADE	PROGRAMAS	ÁREA DE APOIO	AÇÕES QUE APOIA
DGLAB — DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS	Programas de Apoio à Edição e Tradução	Livro	<ul style="list-style-type: none"> • LATE – Linha de Apoio à Tradução e Edição no estrangeiro de obras escritas em língua portuguesa por autores portugueses e por autores dos países africanos de língua portuguesa (Angola, Moçambique Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau) e de Timor. • Linha de Apoio à Edição no Brasil obras de autores portugueses, de autores dos países africanos de língua portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau) e de Timor-Leste que tenham tido uma primeira edição portuguesa. • Linha de Apoio à Ilustração e BD portuguesas no estrangeiro
ICA – INSTITUTO DO CINEMA E AUDIOVISUAL	Apoio Ad Hoc Apoio à Exibição em Festivais e Circuitos Alternativos Apoio à Formação de Públicos nas Escolas	Cinema, Audiovisual e Multimédia	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de seminários, conferências, <i>workshops</i>, exposições ou atividades similares; • Realização de mostras/ciclos de cinema e audiovisual português; • Edição de publicações; • Aquisição de equipamentos, materiais técnicos, reparações de infraestruturas e criação de condições adequadas aos recintos de exibição; • Abertura de novos recintos de exibição; • Realização de festivais na sua 1.ª edição, etc. • Realização de Festivais de Cinema em Território Nacional • Exibição em Circuitos Alternativos • Formação de Estudantes na Área do Cinema e Audiovisual

ENTIDADE	PROGRAMAS	ÁREA DE APOIO	AÇÕES QUE APOIA
ICA - INSTITUTO DO CINEMA E AUDIOVISUAL	Apoio ao Cinema	Cinema	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e Desenvolvimento de Obras Cinematográficas • 1ª e 2ª Longas-Metragens de Ficção • Curtas-Metragens de Ficção • 1º e 2º Documentários Cinematográficos • Longas e Curtas Metragens de Animação • Coprodução Internacional com Participação Minoritária Portuguesa • Coprodução com Países de Língua Portuguesa
	Apoio ao Audiovisual e Multimédia	Audiovisual e Multimédia	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e Desenvolvimento de Obras Audiovisuais e Multimédia • Produção de Obras Audiovisuais e Multimédia - Ficção/Documentário e Animação
	Protocolo Luso-Brasileiro	Audiovisual e Multimédia	<ul style="list-style-type: none"> • Coprodução Portugal/Brasil de Longas-Metragens de Ficção, de Documentário e de Animação.
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	Apoio à Criação Artística	Artes Performativas, Artes Visuais e Cinema	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio a projetos de criação artística de carácter inovador, para instituições e individuais, nas áreas de: <ul style="list-style-type: none"> • Artes Performativas – Dança (coreografia) e Teatro (encenação de teatro e ópera) • Artes Visuais (desenho, escultura, fotografia, performance, pintura e vídeo) • Cinema (realização)

ENTIDADE	PROGRAMAS	ÁREA DE APOIO	AÇÕES QUE APOIA
<p>FUNDAÇÃO GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas</p>	<p>Apoio a Projetos Culturais</p>	<p>Artes Performativas, Música e Cinema</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Apoio à Circulação de Espetáculos de Música, Teatro e Dança (em Portugal e no estrangeiro) • Programa de Apoio à Edição Fonográfica de Intérpretes • Programa de Apoio à produção e apresentação pública de projetos de Teatro, Dança e Cruzamentos Disciplinares • Programa de Apoio à participação de artistas intérpretes em curtas-metragens de ficção nacionais • Programa de Apoio a <i>Showcases</i> Internacionais (apresentação de projetos musicais em festivais internacionais de <i>showcases</i>) • Programa de Apoio à Formação e Especialização Internacional de artistas profissionais das áreas da Dança, Música e Teatro • Programa de Apoio Arte Sem Barreiras – para a Integração Profissional de Artistas com Deficiência (Formação e Contratação. Inscrições individuais e coletivas)

TABELA X - PROGRAMAS OPERACIONAIS DE FINANCIAMENTO (REGIONAIS)

- Algarve 2030 – Programa Regional do Algarve 2021-2027
- Apoio à Ação Cultural

ENTIDADE	PROGRAMAS	ÁREA DE APOIO	AÇÕES QUE APOIA
CCDR ALGARVE	ALGARVE 2030 — PROGRAMA REGIONAL DO ALGARVE 2021-2027	Indústrias Culturais e Criativas, Serviços Culturais, Sítios Classificados/Património Cultural, Inovação e Inclusão Social	(Definidas no aviso de abertura de cada candidatura) https://www.ccdr-alg.pt/site/info/programa-regional-do-algarve-apresentado-associacoes-e-agentes-das-industrias-culturais-e

ANEXOS

ANEXO I. Listagem de entidades e agentes auscultados, equipamentos e eventos visitados

Formato	Data	Local	Entidade	Agentes auscultados
Apresentação do plano de trabalho e auscultação	30/03/2023	Paços do Concelho Século XXI, Câmara Municipal de Lagos	Câmara Municipal de Lagos	<ul style="list-style-type: none"> Equipas técnicas e serviços municipais relacionados com a área da Cultura
Reunião de auscultação	30/03/2023	Paços do Concelho Século XXI, Câmara Municipal de Lagos	Câmara Municipal de Lagos	<ul style="list-style-type: none"> Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lagos, Dr. Hugo Pereira" Sra. Vereadora da Cultura, Dra. Sara Coelho
Reunião de auscultação	31/03/2023	Paços do Concelho Século XXI, Câmara Municipal de Lagos	Câmara Municipal de Lagos	<ul style="list-style-type: none"> Diretora de Departamento de Desenvolvimento Social, Educação e Cultura, Dra. Ana Alves Chefe de Divisão de Cultura, Dr. José Viegas
Reunião de auscultação	31/03/2023	Paços do Concelho Século XXI, Câmara Municipal de Lagos	Câmara Municipal de Lagos	Divisão Serviço de Património Histórico e Cultural (Diretor/ Chefe Divisão): <ul style="list-style-type: none"> Dr. José Martins Dr. Artur Jesus
Reunião de auscultação	31/03/2023	Paços do Concelho Século XXI, Câmara Municipal de Lagos	Câmara Municipal de Lagos / Biblioteca Centro Cultural Fototeca	Equipamentos culturais municipais: <ul style="list-style-type: none"> Dr. Luis Bordalo (Biblioteca) Dr.ª Teresa (Biblioteca) Dr.ª Ana Teresa (CCL) Dr.ª Vera Feu (CCL) Dr. Francisco Castelo (Fototeca)

Formato	Data	Local	Entidade	Agentes auscultados
Reunião de auscultação	31/03/2023	Paços do Concelho Século XXI, Câmara Municipal de Lagos	Câmara Municipal de Lagos / Museu Municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Diretora Museu de Lagos • Dr.ª Elena Morán
Reunião de auscultação	18/04/2023	Online	Câmara Municipal de Lagos / Centro Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Cultural de Lagos • Liliana Ferreira
Reunião de auscultação	19/04/2023	Online	Centro de Ciência Viva	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor Centro Ciência Viva de Lagos • Luís Azevedo Rodrigues
Reunião de auscultação	20/04/2023	Paços do Concelho Século XXI, Câmara Municipal de Lagos	Câmara Municipal de Lagos	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa técnica da Divisão de Cultura: eventos e associativismo
Reunião de auscultação	20/04/2023	Paços do Concelho Século XXI, Câmara Municipal de Lagos	Câmara Municipal de Lagos	<ul style="list-style-type: none"> • Chefe de Divisão de Planeamento Territorial, Dr. Nuno Marques
Reunião de auscultação	20/04/2023	Centro de Ciência Viva de Lagos	Centro de Ciência Viva	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor Centro Ciência Viva de Lagos • Luís Azevedo Rodrigues
Visita técnica	21/04/2023	Museu de Lagos - Núcleo Dr. José Formosinho	Câmara Municipal de Lagos / Museu Municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Dr.ª Elena Morán
Visita técnica	21/04/2023	Biblioteca Municipal Júlio Dantas	Câmara Municipal de Lagos / Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Dr. Luis Bordalo (Biblioteca)
Visita técnica	21/04/2023	Centro Cultural de Lagos	Câmara Municipal de Lagos / Centro Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa CCL (Dra. Ana Teresa, Dra. Vera Feu)
Acompanhamento do evento e aplicação de inquérito	04/05/2023 - 05/05/2023	Lagos	Câmara Municipal de Lagos / Festival dos Descobrimentos	<ul style="list-style-type: none"> • n.a.
Reunião de Auscultação	9/05/2023	Online	Câmara Municipal de Lagos	<ul style="list-style-type: none"> • Gabinete de Comunicação e Relações-Públicas: • Dra. Ana Grade • Dr. Fábio Ventura

Formato	Data	Local	Entidade	Agentes auscultados
Reunião de Auscultação	11/05/2023	Online	Câmara Municipal de Lagos	<ul style="list-style-type: none"> • Chefe de Divisão de Gestão de Fundos de Financiamento, Empreendedorismo e Turismo: • Dr. Rui Silva
Reunião de Auscultação	21/04/2023	Online	Câmara Municipal de Lagos	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa Multidisciplinar de Projetos Estratégicos para o Centro Histórico: • Arq.º Frederico Paula
Apresentação do Plano de Trabalho e auscultação	23/05/2023	(Presencial) Auditório / Paços do Concelho	Agentes Culturais e Criativos de Lagos	
Reunião de Auscultação / Focus Group #1	24/05/2023	(Presencial) Sala 0 / Paços do Concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Pedro Domingues (AE Júlio Dantas) • Albina Petrolati • Vera Feu (Mediação e Serviço Educativo) • Elsa Mathei (Questão Repetida) 	
Reunião de Auscultação / Focus Group #2	24/05/2023	(Presencial) Sala 0 / Paços do Concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Nelda Magalhães (Teatro Experimental de Lagos) • Nuno Pereira (LAC) • Dina Cintra (Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1º de Maio) • Pedro Moreira e Carlos Matos (Associação Grupo dos Amigos de Lagos) • Vítor Oliveira (Artesãos do Barlavento) • Pedro de Oliveira (Esperança de Lagos Dança) • José Nunes (Associação Filatélica e Numismática) 	

Formato	Data	Local	Entidade	Agentes auscultados
Reunião de Auscultação / Focus Group #3	25/05/2023	(Presencial) Sala 0 / Paços do Concelho		<ul style="list-style-type: none"> • Rita Rodrigues (Orquestra Ligeira de Lagos) • Francisco Serôdio (Grupo Coral de Lagos, Conservatório de Música e Artes de Lagos) • Gonçalo Duarte (Associação Impacto Ímpar) • Daniel Matos (CAMA AC) • Sofia Brito (Aorca) • Márcio Viegas (Associação Vicentina)
Reunião de Auscultação / Focus Group #4	29/05/2023	Online		<ul style="list-style-type: none"> • Rute Domingos (AE Gil Eanes) • Isabel Flosa (AE Gil Eanes)
Acompanhamento do evento e aplicação de inquérito	26/07/2023 28/07/23	Lagos	Câmara Municipal de Lagos / Feira da Arte Doce	• n.a.
Visita técnica	27/07/2023	L.A.C.	L.A.C.	• Dra Vera Féu
Visita técnica	28/07/23	Centro Cultural de Barão de São João	Centro Cultural de Barão de São João	• Dra Vera Féu
Acompanhamento do evento e aplicação de inquérito	13/08/2023	Lagos	Câmara Municipal de Lagos / Feira do Livro	• n.a.
Auscultação de agentes / contributos escritos via email e inquérito	julho a setembro de 2023	n.a.	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de Artesãos do Barlavento • CFEL - Esperança de Lagos Dança • Clube Recreativo Cultural e Desportivo Luzense • Impacto Ímpar • Questão Repetida • Neptune Search – Associação de Investigação e Defesa do Património Náutico e Subaquático 	

ANEXO II. Análise do Inquérito de Públicos

A aplicação do inquérito de públicos no âmbito do processo de elaboração da Estratégia Cultural de Lagos teve por principal objetivo caracterizar sumariamente os públicos e visitantes dos equipamentos e eventos culturais do Município. O inquérito contribui para retratar o perfil sociodemográfico dos públicos, os seus hábitos culturais e também as perceções sobre a oferta cultural do Município, de forma a complementar o diagnóstico do setor cultural e criativo de Lagos.

O inquérito foi construído numa plataforma online (*surveysparrow*) e disponibilizado de forma continuada de 04/05/2023 a 30/08/2023 através do acesso por hiperligação para preenchimento autónomo via redes sociais do Município, e via cartaz de divulgação colocado na Biblioteca Municipal e Museu Municipal. Adicionalmente, o inquérito foi aplicado presencialmente com apoio de equipa de inquiridores nos seguintes eventos: Festival dos Descobrimentos (4 a 7 de maio de 2023), Feira da Arte Doce (26 a 30 de julho de 2023) e Feira do Livro (5 a 15 de agosto).

Foram recolhidas 407 respostas válidas no total, com um nível aproximado de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, considerando como o universo a população residente em Lagos (33 512 habitantes, INE 2022) e o total de turistas de maio a agosto (292 032 hóspedes, INE 2022).

PERFIL

1. Nacionalidade

Por favor, indique qual a sua nacionalidade.

País - Nacionalidade	N
Portugal	304
Reino Unido	22
Alemanha	17
Brasil	15
Irlanda	6
Itália	6
Ucrânia	5
Canadá	4
EUA	4
Bélgica	3
Espanha	3
África do Sul	2
França	2
Suécia	2
Angola	1
Brasileira	1
Coreia	1
Dinamarca	1
Japão	1
Moldávia	1
Países Baixos	1
Portuguesa	1
Rússia	1
São Tomé e Príncipe	1
Singapura	1
Suíça	1
Total da Amostra	407

2. Faixa Etária

Por favor, indique qual o intervalo relativo à sua idade.

Responderam: 407

	N	%
16 - 24 anos	42	10,3%
25 - 34 anos	62	15,2%
35 - 66 anos	278	68,3%
mais de 66 anos	25	6,1%
Total	407	100,0%

3. Escolaridade

Por favor, indique qual o nível de escolaridade.

Responderam: 403

	N	%	% Válida
Ensino Básico (4º ano)	5	1,2%	1%
Ensino Básico (9º ano)	35	8,6%	9%
Ensino Secundário (12º ano)	125	30,7%	31%
Ensino Superior (Licenciatura, Mestrado, Doutoramento)	237	58,2%	59%
(em branco)	5	1,2%	-
Total	407	100,0%	100,0%

4. Situação Profissional

Por favor, indique a sua situação profissional em que se encontra atualmente

Responderam: 407

	N	%
Desempregado	7	1,7%
Empregado por conta de outrem	216	53,1%
Empregado por conta própria	100	24,6%
Estudante	38	9,3%
Reformado	46	11,3%
Total	407	100,0%

5. Local de Residência

Por favor, indique o Município ou cidade onde vive atualmente.

Responderam: 388

	N	%
Vive em Lagos	243	59,7%
Outro	164	40,3%
Total	407	100,0%

PRÁTICAS CULTURAIS – RESIDENTES

(224 Residentes em Lagos responderam ao inquérito)

6. Nos últimos 12 meses visitou alguma das seguintes atrações ou equipamentos culturais de Lagos?

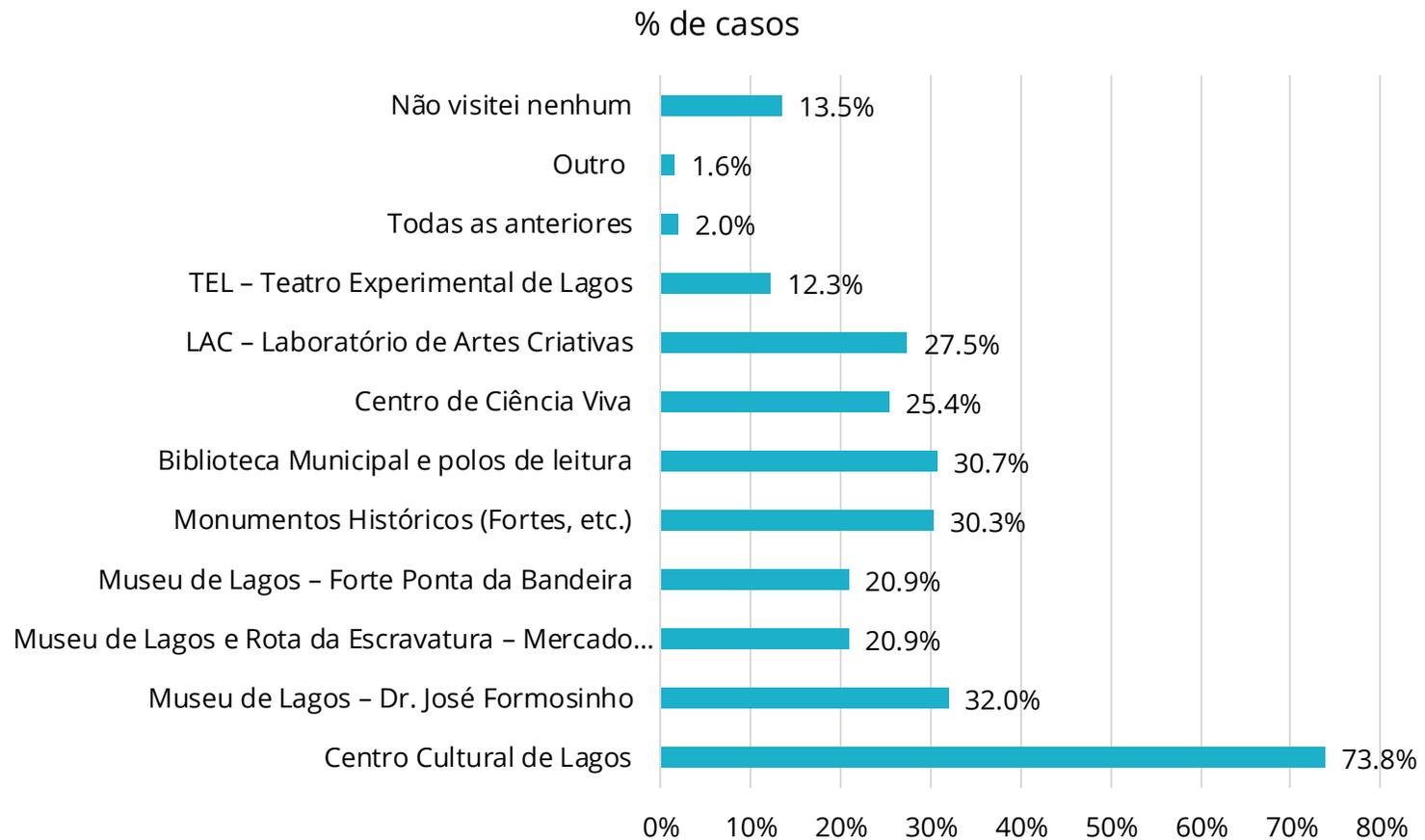
Responderam: 244

	N	% de casos ¹	% ²
Centro Cultural de Lagos	180	73,8%	25,4%
Museu de Lagos – Dr. José Formosinho	78	32,0%	11,0%
Museu de Lagos e Rota da Escravatura – Mercado de Escravos	51	20,9%	7,2%
Museu de Lagos – Forte Ponta da Bandeira	51	20,9%	7,2%
Monumentos Históricos (Fortes, etc.)	74	30,3%	10,4%
Biblioteca Municipal e polos de leitura	75	30,7%	10,6%
Centro de Ciência Viva	62	25,4%	8,7%
LAC – Laboratório de Artes Criativas	67	27,5%	9,4%
TEL – Teatro Experimental de Lagos	30	12,3%	4,2%
Todas as anteriores	5	2,0%	0,7%
Outro	4	1,6%	0,6%
Não visitei nenhum	33	13,5%	4,6%
Total	710	291%	100%

- 73,8% dos inquiridos que responderam a esta questão (244), visitaram o Centro Cultural de Lagos nos últimos 12 meses (% de casos)
- O Centro Cultural de Lagos é o equipamento cultural mais visitado pelos residentes de Lagos nos últimos 12 meses (%)

¹ Percentagem de casos: proporção de casos (ou seja, entrevistados) contabilizados por esta categoria. A soma desta coluna será superior a 100%, mas as proporções individuais podem ser interpretadas como a prevalência dessa opção na amostra da pesquisa.

² Percentagem (%): proporção de seleções contabilizadas por esta categoria. Esta coluna soma sempre 100%.



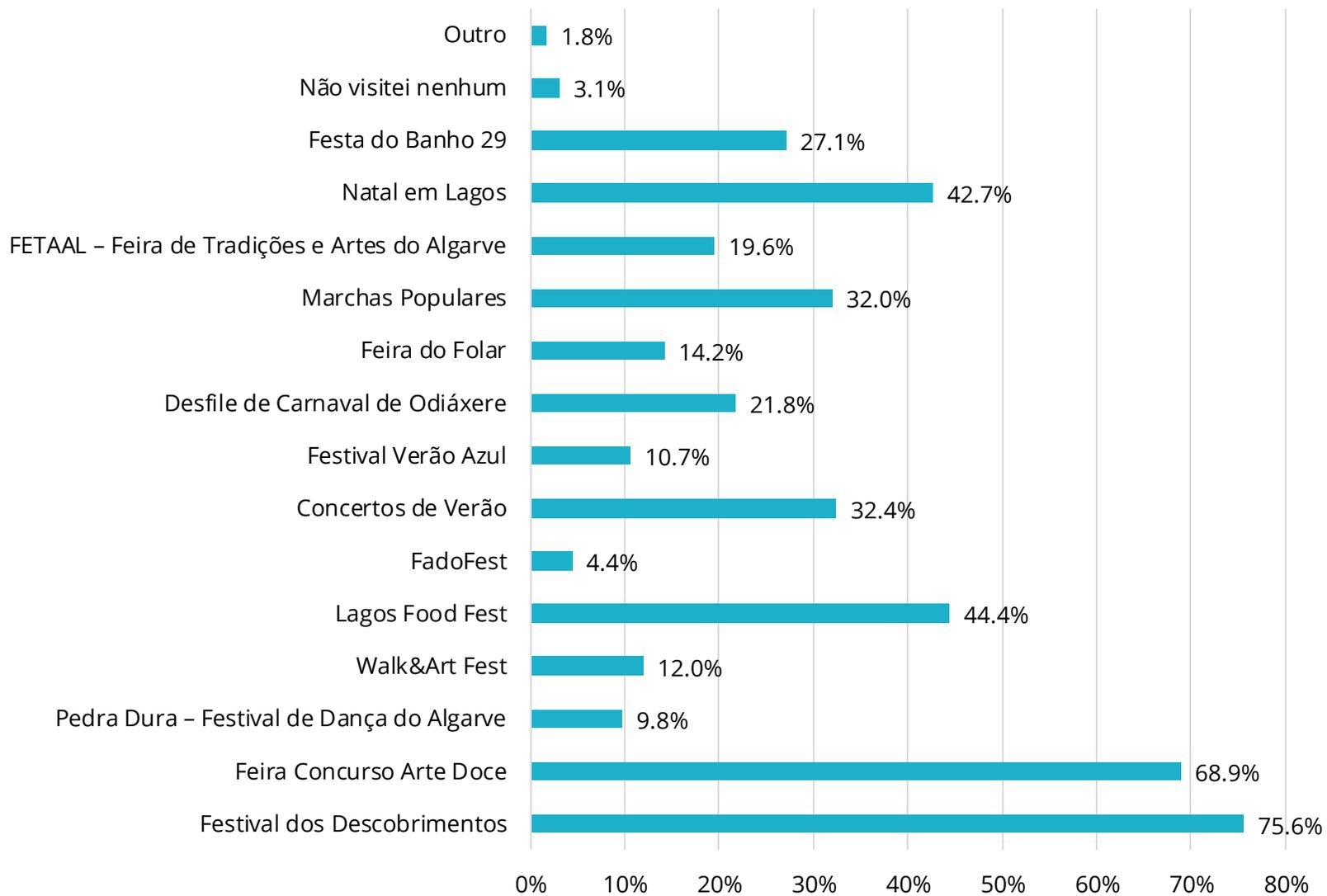
7. Nos últimos 12 meses participou em algum dos seguintes eventos em Lagos?

Responderam: 225

	N	% de casos	%
Festival dos Descobrimentos	170	75,6%	18%
Feira Concurso Arte Doce	155	68,9%	16%
Pedra Dura - Festival de Dança do Algarve	22	9,8%	2%
Walk&Art Fest	27	12,0%	3%
Lagos Food Fest	100	44,4%	11%
FadoFest	10	4,4%	1%
Concertos de Verão	73	32,4%	8%
Festival Verão Azul	24	10,7%	3%
Desfile de Carnaval de Odiáxere	49	21,8%	5%
Feira do Folar	32	14,2%	3%
Marchas Populares	72	32,0%	8%
FETAAL - Feira de Tradições e Artes do Algarve	44	19,6%	5%
Natal em Lagos	96	42,7%	10%
Festa do Banho 29	61	27,1%	6%
Não visitei nenhum	7	3,1%	1%
Outro	4	1,8%	0%
Total	946	420%	100%

- 75,6% dos inquiridos que responderam a esta questão (225), participaram no Festival dos Descobrimentos nos últimos 12 meses e 68,9% a Feira Concurso Arte Doce (% de casos)
- O Festival dos Descobrimentos é o evento mais participado pelos residentes de Lagos (75,6%) nos últimos 12 meses (%)

% de casos

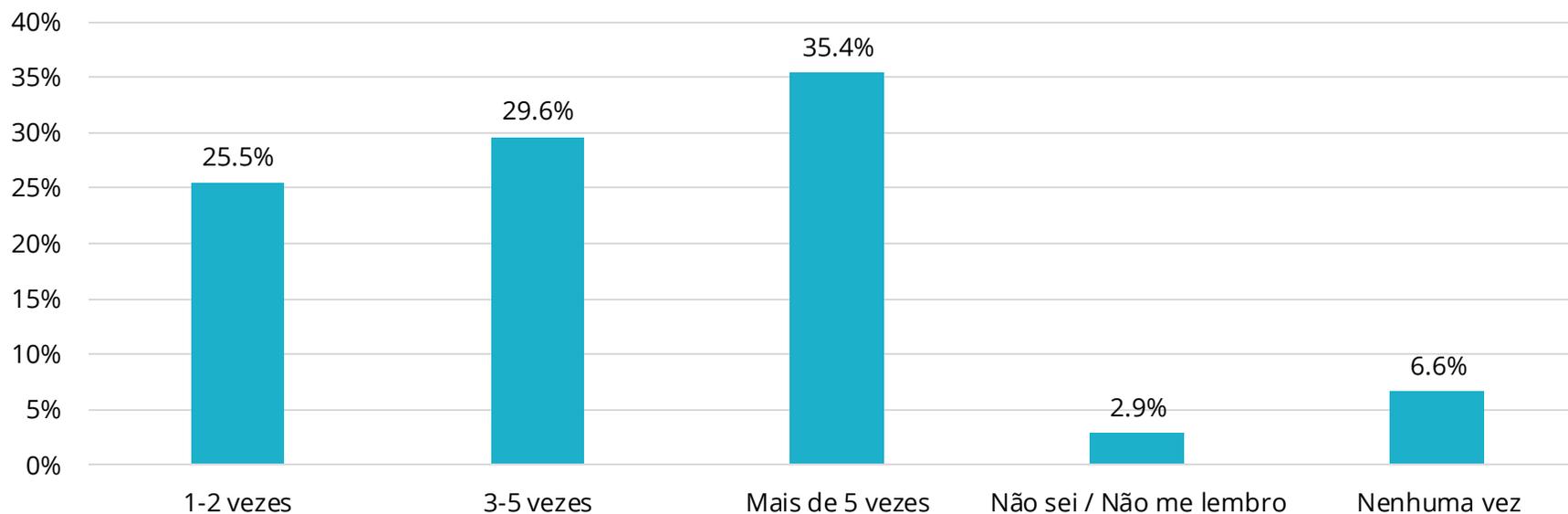


8. Nos últimos 12 meses, quantas vezes (estimativa total) visitou um equipamento cultural ou assistiu um evento cultural em Lagos?

Responderam: 243

	N	%
1-2 vezes	62	25,5%
3-5 vezes	72	29,6%
Mais de 5 vezes	86	35,4%
Não sei / Não me lembro	7	2,9%
Nenhuma vez	16	6,6%
Total	407	100,0%

- 35,4% dos inquiridos que responderam a esta questão estimam ter visitado um equipamento cultural ou assistido a um evento cultural em Lagos mais de 5 vezes

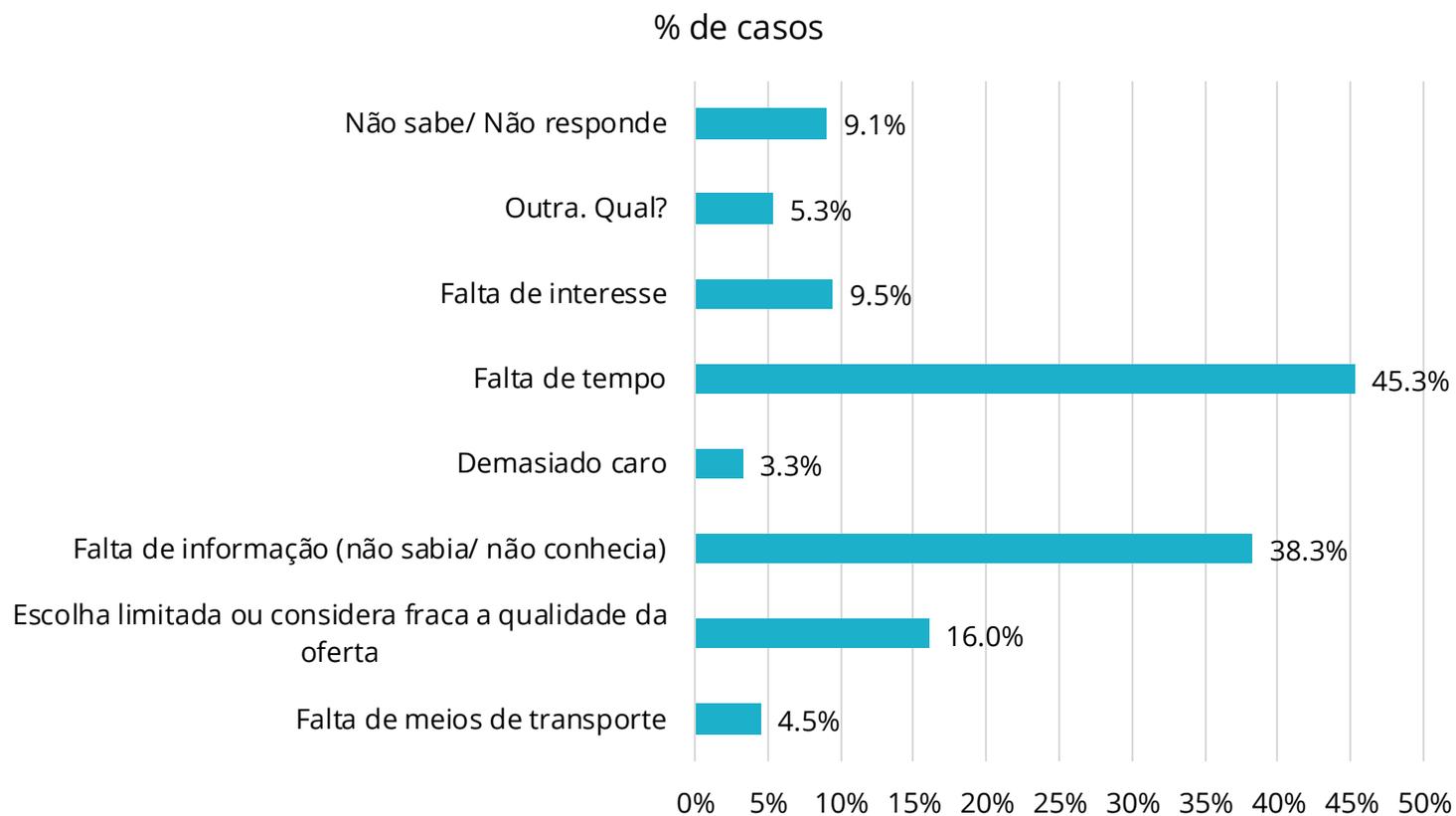


9. Porque não visitou/participou nenhuma ou mais vezes? Por favor, selecione até 3 das seguintes opções:

Responderam: 243

	N	% de casos	%
Falta de meios de transporte	11	4,5%	3,4%
Escolha limitada ou considera fraca a qualidade da oferta	39	16,0%	12,2%
Falta de informação (não sabia/ não conhecia)	93	38,3%	29,2%
Demasiado caro	8	3,3%	2,5%
Falta de tempo	110	45,3%	34,5%
Falta de interesse	23	9,5%	7,2%
Outra. Qual?	13	5,3%	4,1%
Não sabe/ Não responde	22	9,1%	6,9%
Total	319	131%	100%

- 45,3% dos inquiridos que responderam a esta questão (243) afirma que não visitou/participou nenhuma ou mais vezes por falta de tempo, 38,3% por falta de informação.
- A falta de tempo (34,5%), a falta de informação (29,2%) e a escolha limitada ou considerada fraca a qualidade da oferta (12,2%) são as três razões mais indicadas para não visita/participação de equipamentos/eventos culturais em Lagos



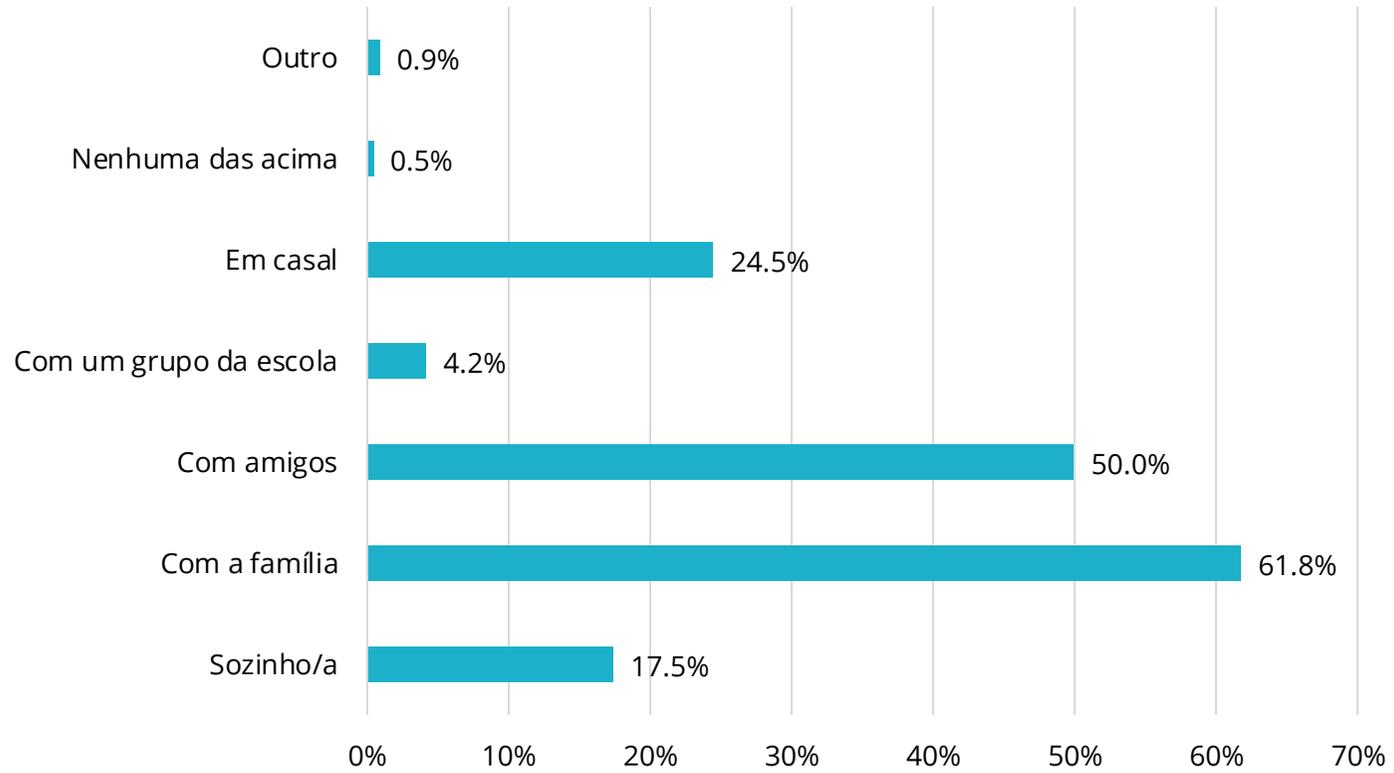
10. Com quem mais visitou estes equipamentos ou assistiu aos eventos de Lagos mencionados anteriormente, nos últimos 12 meses?

Responderam: 212

	N	% de casos	%
Sozinho/a	37	17,5%	10,9%
Com a família	131	61,8%	38,8%
Com amigos	106	50,0%	31,4%
Com um grupo da escola	9	4,2%	2,7%
Em casal	52	24,5%	15,4%
Nenhuma das acima	1	0,5%	0,3%
Outro	2	0,9%	0,6%
Total	338	159%	100%

- 61,8% dos inquiridos residentes em Lagos que responderam a esta questão (212) visitou estes equipamentos ou assistiu aos eventos culturais de Lagos com a família e 50,0% com amigos.
- A família (38,8%), os amigos (31,4%) e em casal (15,4%) são as companhias que mais se destacam na visita/participação a estes equipamentos/eventos.

% de casos



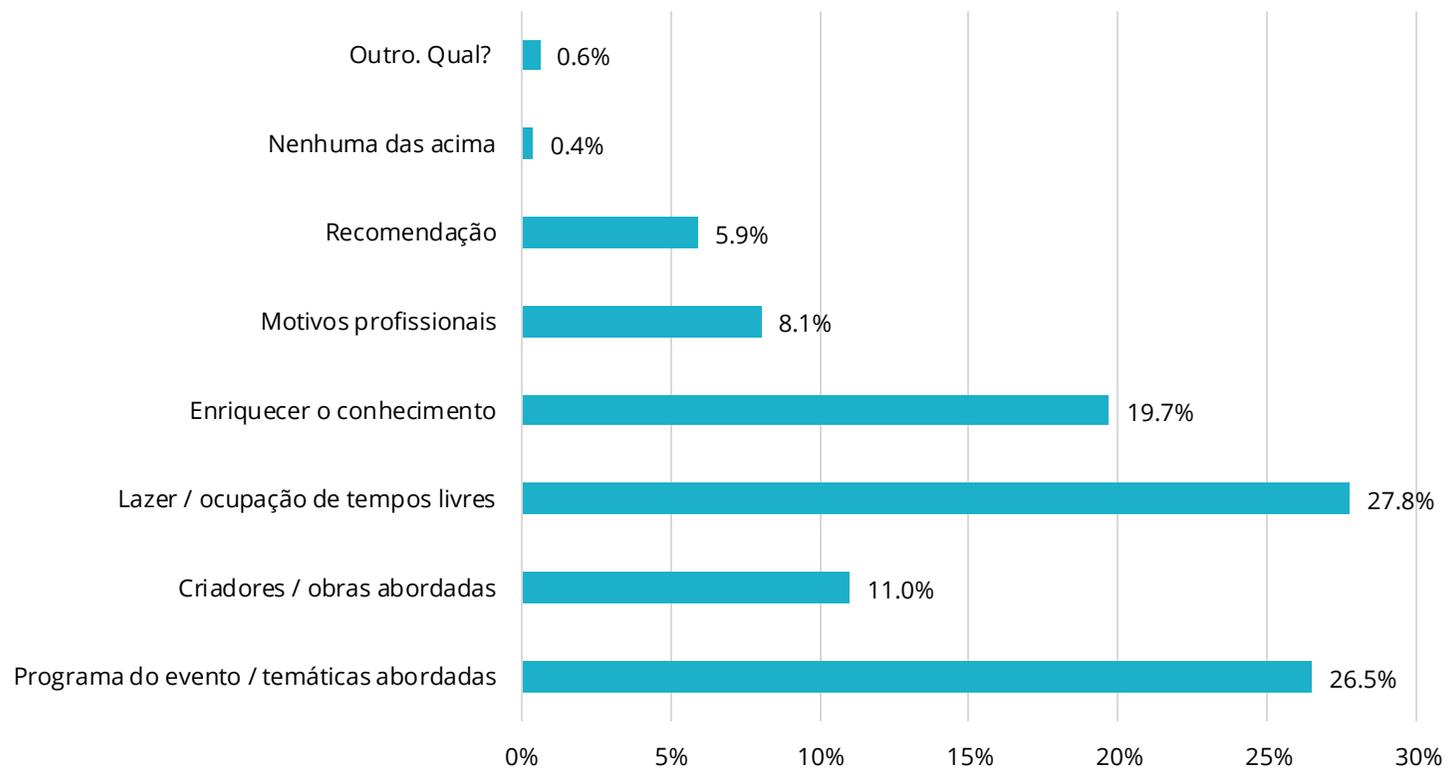
11. Quais os principais motivos que o/a levaram a visitar estes equipamentos ou assistir aos eventos?

Responderam: 212

	N	% de casos	%
Programa do evento / temáticas abordadas	125	59,0%	26,5%
Criadores / obras abordadas	52	24,5%	11,0%
Lazer / ocupação de tempos livres	131	61,8%	27,8%
Enriquecer o conhecimento	93	43,9%	19,7%
Motivos profissionais	38	17,9%	8,1%
Recomendação	28	13,2%	5,9%
Nenhuma das acima	2	0,9%	0,4%
Outro. Qual?	3	1,4%	0,6%
Total	338	223%	100%

- Lazer/ocupação de tempos livres (27,8%), Programa do evento/temáticas abordadas (26,5%) e enriquecer o conhecimento (19,7%) são os principais motivos para visitar estes equipamentos ou assistir aos eventos.
- 61,8% dos inquiridos residentes em Lagos que responderam a esta questão (212) indica o Lazer/ Ocupação de tempos livre como uns dos principais motivos para a visita/participação em equipamentos/eventos culturais em Lagos

% de casos



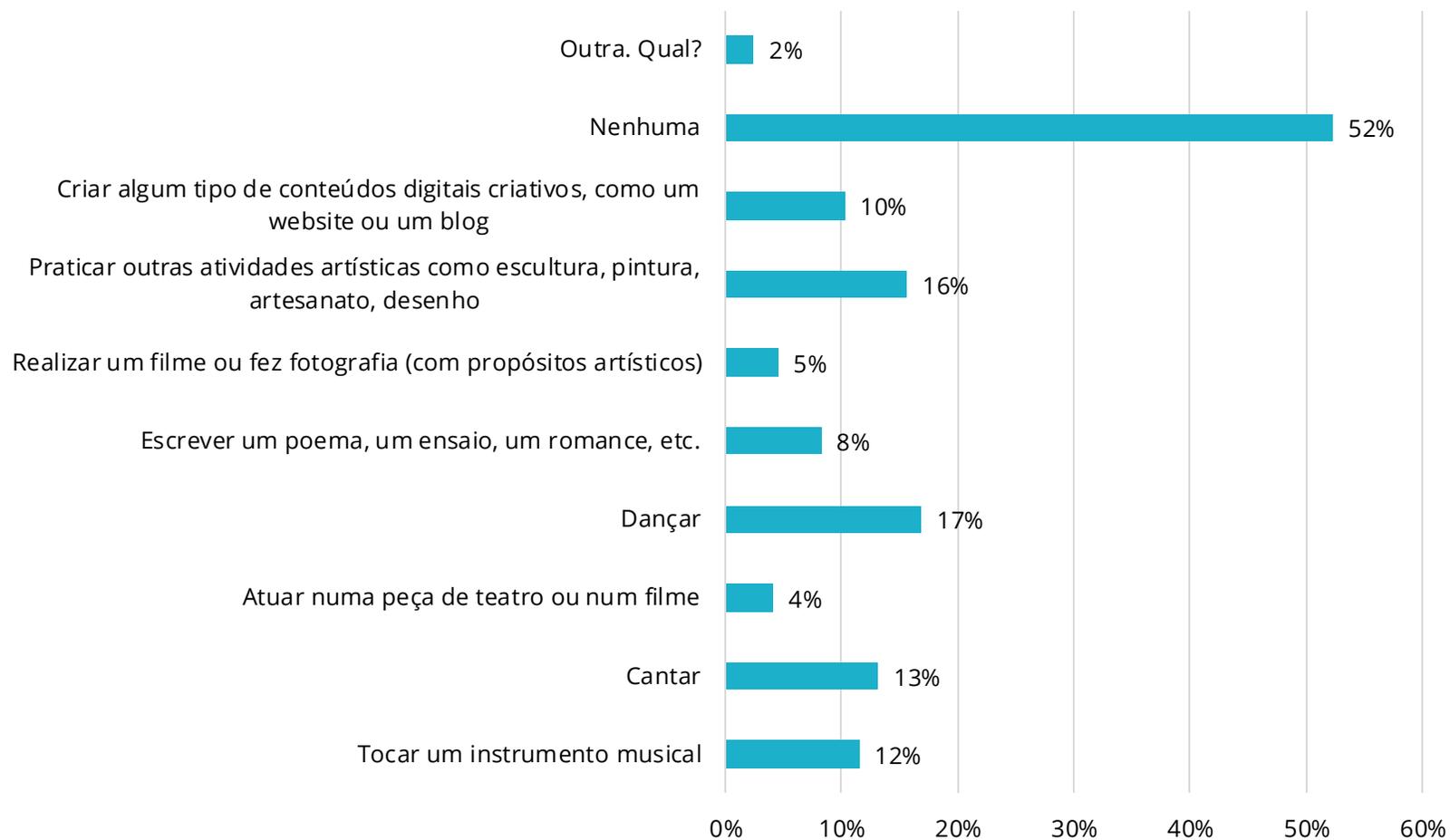
12. Nos últimos 12 meses praticou, individualmente ou em grupo, algumas das seguintes atividades artísticas? Por favor, indique até 3 das seguintes opções:

Responderam: 243

	N	% de casos	%
Tocar um instrumento musical	28	12%	8,3%
Cantar	32	13%	9,5%
Atuar numa peça de teatro ou num filme	10	4%	3,0%
Dançar	41	17%	12,1%
Escrever um poema, um ensaio, um romance, etc.	20	8%	5,9%
Realizar um filme ou fez fotografia (com propósitos artísticos)	11	5%	3,3%
Praticar outras atividades artísticas como escultura, pintura, artesanato, desenho	38	16%	11,2%
Criar algum tipo de conteúdos digitais criativos, como um <i>website</i> ou um blog	25	10%	7,4%
Nenhuma	127	52%	37,6%
Outra. Qual?	6	2%	1,8%
Total	338	139%	100%

- 52% dos inquiridos não praticou individualmente ou em grupo nenhuma atividade artística, nos últimos 12 meses. Apenas 17% dos inquiridos refere a dança e 16% outras atividades como a escultura, pintura, artesanato ou desenho.
- A dança (12,1%), outras atividades artísticas como escultura, pintura, artesanato, desenho (11,2%) e cantar (9,5%) foram as 3 atividades artísticas mais praticadas nos últimos 12 meses, não obstante a prática de nenhuma atividade ser o mais comum (37,6%).

% de casos



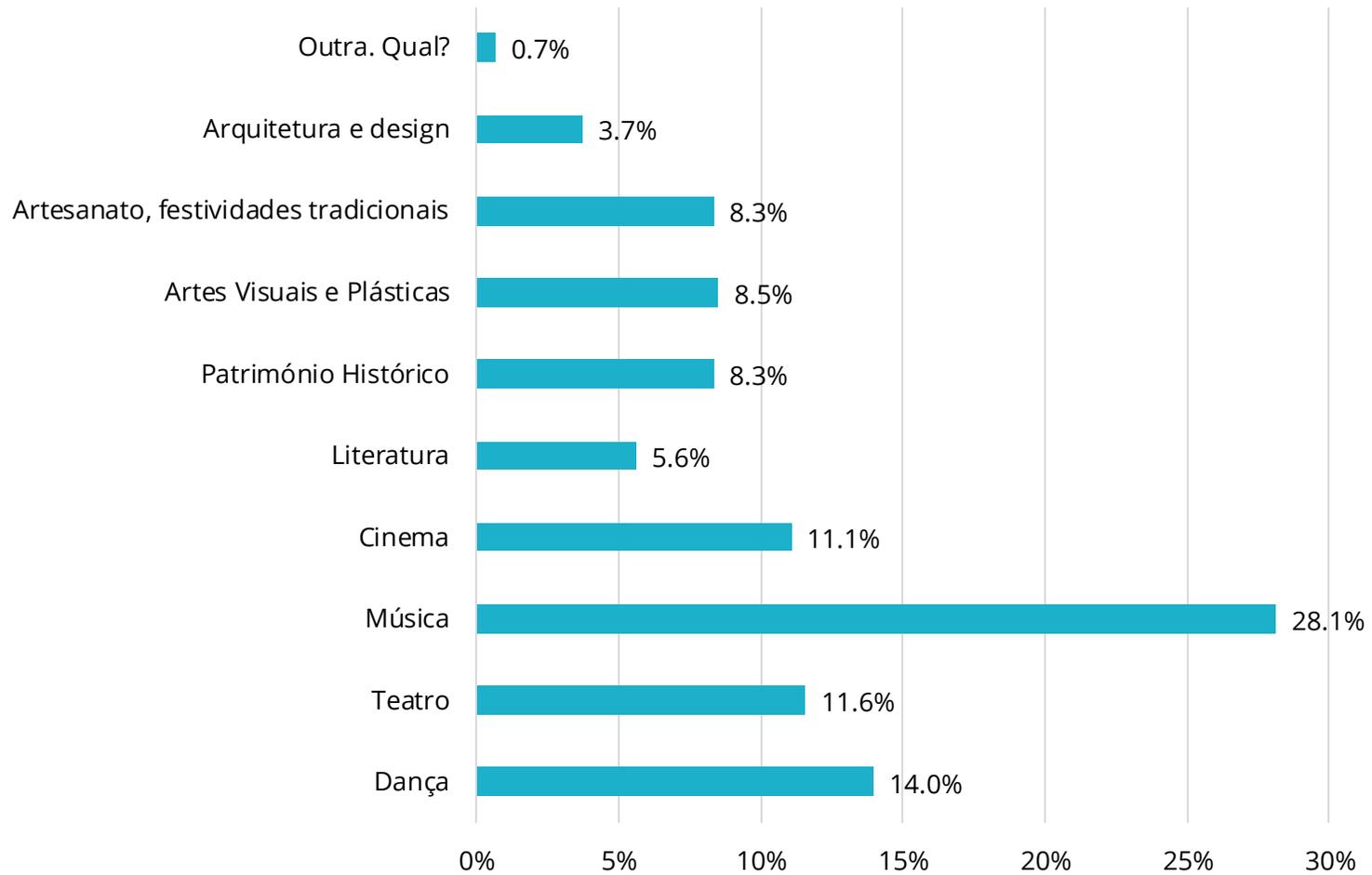
13. Quais as áreas criativas em que tem mais interesse? Por favor, indique até 3 das seguintes opções:

Responderam: 224

	N	% de casos	%
Dança	82	36,6%	14,0%
Teatro	68	30,4%	11,6%
Música	165	73,7%	28,1%
Cinema	65	29,0%	11,1%
Literatura	33	14,7%	5,6%
Património Histórico	49	21,9%	8,3%
Artes Visuais e Plásticas	50	22,3%	8,5%
Artesanato, festividades tradicionais	49	21,9%	8,3%
Arquitetura e design	22	9,8%	3,7%
Outra. Qual?	4	1,8%	0,7%
Total	587	262%	100%

- A música (28,1%) é a área criativa que revela mais interesse pelos inquiridos que responderam a esta questão (224), seguida da dança (14%) e do Teatro (11,6%);
- 73,7% dos inquiridos que responderam a esta questão (224) revela que a música é uma das três áreas criativas em que tem mais interesse.

% de casos



13. Quais as áreas criativas em que tem mais interesse? Por favor, indique até 3 das seguintes opções:

Responderam: 224

	N	% de casos	%
Dança	82	36,6%	14,0%
Teatro	68	30,4%	11,6%
Música	165	73,7%	28,1%
Cinema	65	29,0%	11,1%
Literatura	33	14,7%	5,6%
Património Histórico	49	21,9%	8,3%
Artes Visuais e Plásticas	50	22,3%	8,5%
Artesanato, festividades tradicionais	49	21,9%	8,3%
Arquitetura e design	22	9,8%	3,7%
Outra. Qual?	4	1,8%	0,7%
Total	587	262%	100%

- A música (28,1%) é a área criativa que revela mais interesse pelos inquiridos que responderam a esta questão (224), seguida da dança (14%) e do Teatro (11,6%);
- 73,7% dos inquiridos que responderam a esta questão (224) revela que a música é uma das três áreas criativas em que tem mais interesse.

PRÁTICAS CULTURAIS – TURISTAS E VISITANTES

(183 Turistas e Visitantes)

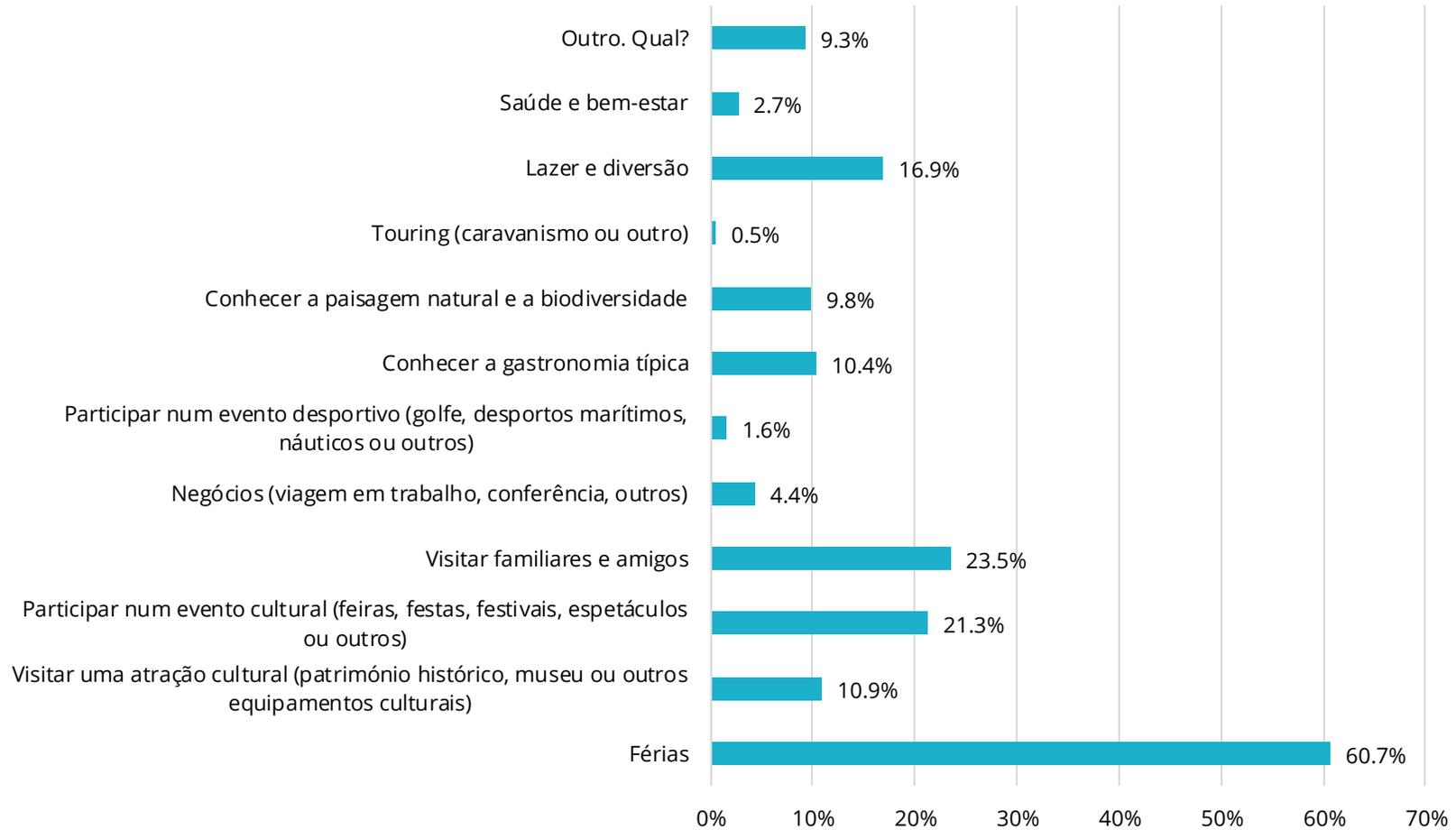
14. Qual o principal objetivo da sua visita a Lagos? Por favor, seleccione até 3 das seguintes opções:

Responderam: 183

	N	% de casos	%
Férias	111	60,7%	35,2%
Visitar uma atração cultural (património histórico, museu ou outros equipamentos culturais)	20	10,9%	6,3%
Participar num evento cultural (feiras, festas, festivais, espetáculos ou outros)	39	21,3%	12,4%
Visitar familiares e amigos	43	23,5%	13,7%
Negócios (viagem em trabalho, conferência, outros)	8	4,4%	2,5%
Participar num evento desportivo (golfe, desportos marítimos, náuticos ou outros)	3	1,6%	1,0%
Conhecer a gastronomia típica	19	10,4%	6,0%
Conhecer a paisagem natural e a biodiversidade	18	9,8%	5,7%
Touring (caravanismo ou outro)	1	0,5%	0,3%
Lazer e diversão	31	16,9%	9,8%
Saúde e bem-estar	5	2,7%	1,6%
Outro. Qual?	17	9,3%	5,4%
Total	315	172%	100%

- 60,7% dos turistas e visitantes que responderam a este inquérito (183) visitaram Lagos com o objetivo de Férias. 23,5% refere como objetivo a visita a familiares e amigos e 21,3% a participação num evento cultural;
- As férias são o principal objetivo referido para a visita Lagos (35,2%), seguido da visita a familiares e amigos (13,7%) e a participação num evento cultural (21,3%).

% de casos



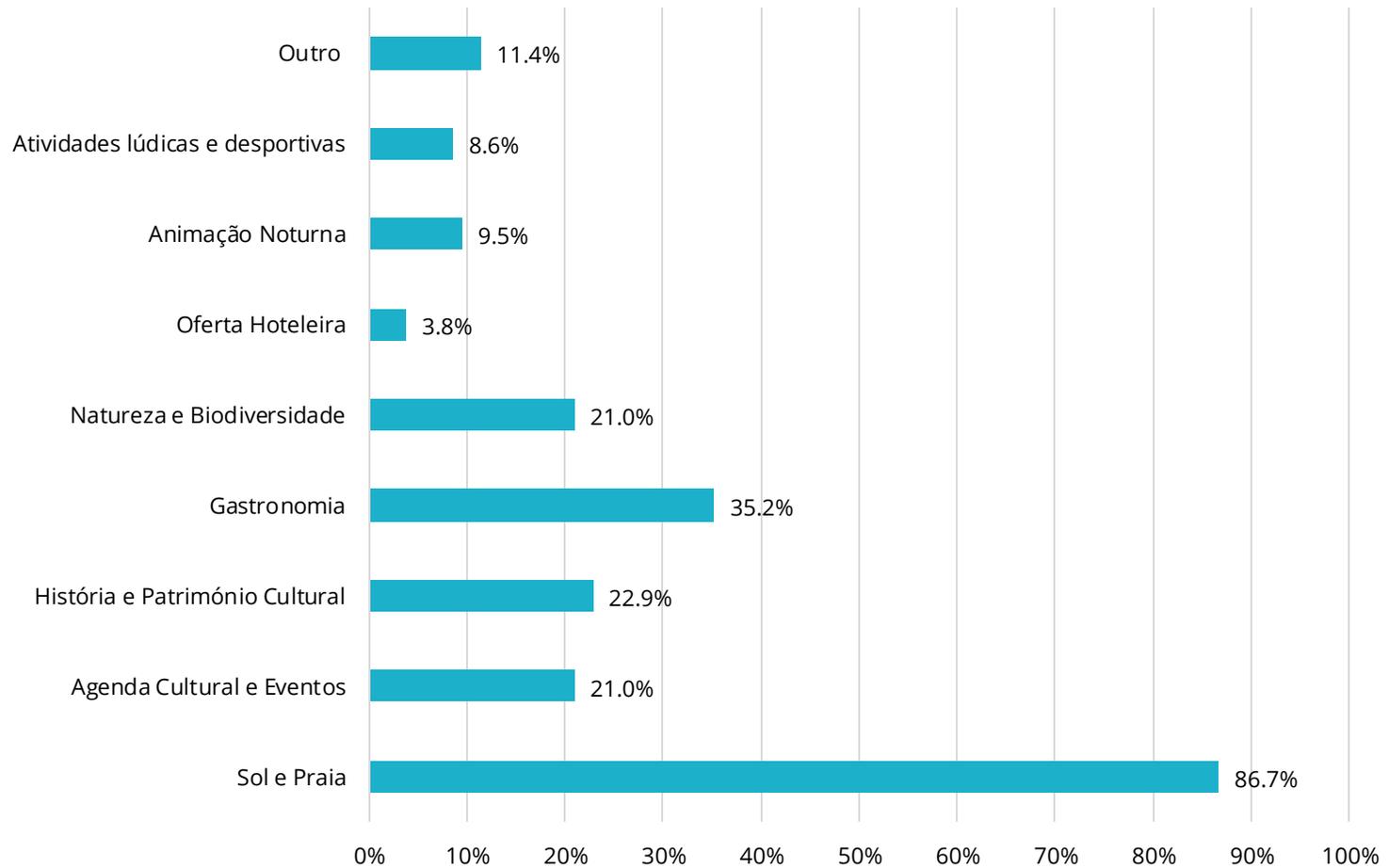
15. Se está em férias, quais as principais razões para escolher Lagos como destino? Por favor, selecione até 3 das seguintes opções:

Responderam: 105

	N	% de casos	%
Sol e Praia	91	86,7%	39,4%
Agenda Cultural e Eventos	22	21,0%	9,5%
História e Património Cultural	24	22,9%	10,4%
Gastronomia	37	35,2%	16,0%
Natureza e Biodiversidade	22	21,0%	9,5%
Oferta Hoteleira	4	3,8%	1,7%
Animação Noturna	10	9,5%	4,3%
Atividades lúdicas e desportivas	9	8,6%	3,9%
Outro	12	11,4%	5,2%
Total	231	220,0%	100,0%

- 86,7% dos turistas e visitantes de Lagos que responderam a esta questão (105) afirma que “Sol e Praia” foi a principal razão para escolherem Lagos como destino; 35,2% apontam a Gastronomia como uma das principais razões e 22,9% aponta a História e Património Cultural;
- Sol e Praia é a razão principal para a escolha de Lagos como destino (39,4%), seguida da Gastronomia (16%) e da História e Património Cultural (10,4%).

% de casos



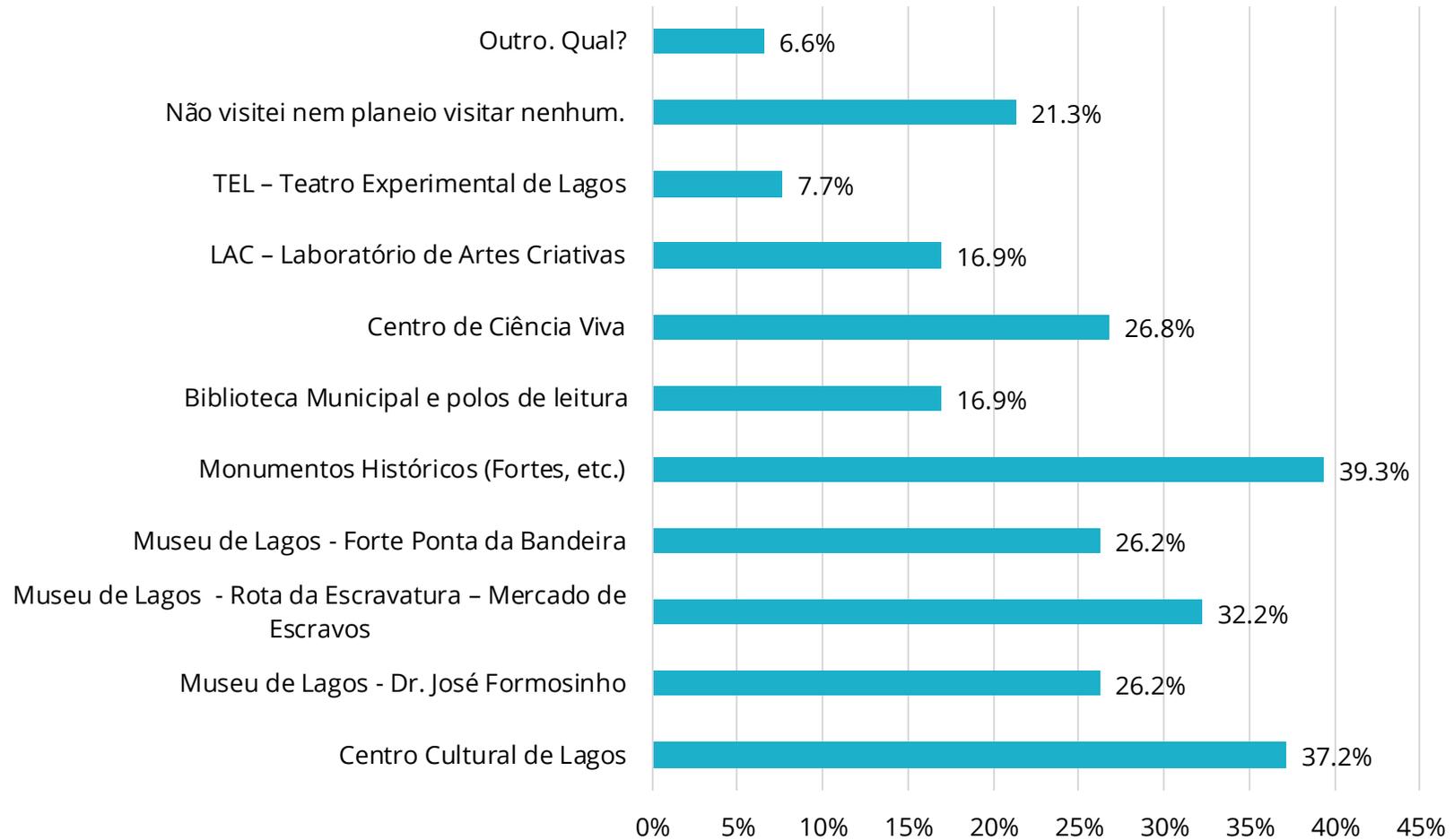
16. Já visitou ou planeia visitar alguma das seguintes atrações culturais de Lagos? Se sim, qual/quais?

Responderam: 183

	N	% de casos	%
Centro Cultural de Lagos	68	37,2%	14,4%
Museu de Lagos - Dr. José Formosinho	48	26,2%	10,2%
Museu de Lagos - Rota da Escravatura - Mercado de Escravos	59	32,2%	12,5%
Museu de Lagos - Forte Ponta da Bandeira	48	26,2%	10,2%
Monumentos Históricos (Fortes, etc.)	72	39,3%	15,3%
Biblioteca Municipal e polos de leitura	31	16,9%	6,6%
Centro de Ciência Viva	49	26,8%	10,4%
LAC - Laboratório de Artes Criativas	31	16,9%	6,6%
TEL - Teatro Experimental de Lagos	14	7,7%	3,0%
Não visitei nem planeio visitar nenhum.	39	21,3%	8,3%
Outro. Qual?	12	6,6%	2,5%
Total	471	257%	100%

- 39,3% dos turistas e visitantes de Lagos visitou ou planeia visitar Monumentos Históricos (Fortes, etc), 37,2% o Centro Cultural de Lagos e 32,2% o Museu de Lagos - Rota da Escravatura - Mercado de Escravos; Monumentos Históricos (fortes, etc) (15,3%), o Centro Cultural de Lagos (14,4%) e o Centro de Ciência Viva (10,4%) são as principais atrações culturais de Lagos mais visitadas ou com intenções de visita pelos turistas e visitantes.

% de casos



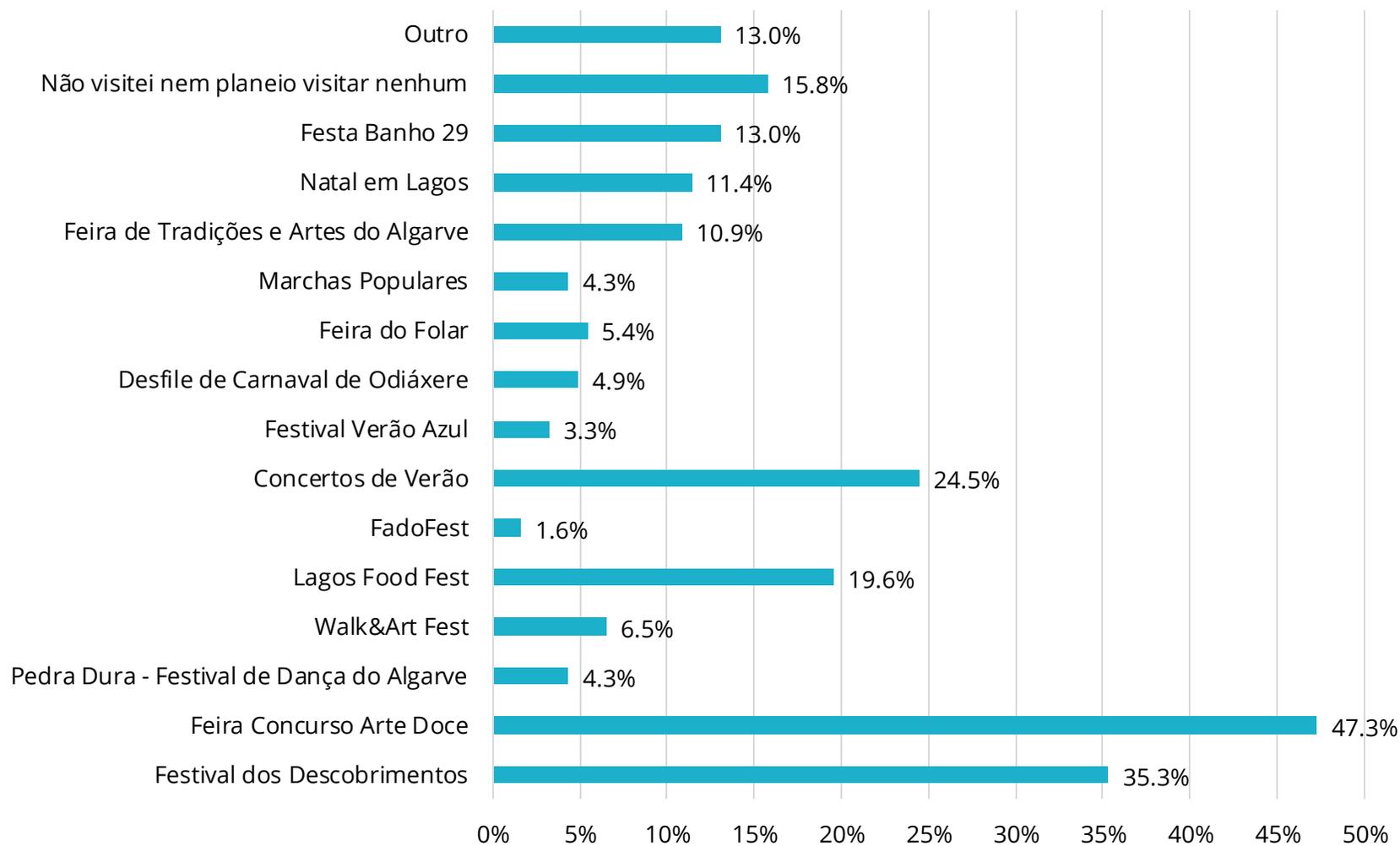
17. Já participou ou planeia participar em algum dos seguintes eventos em Lagos? Se sim, qual/ quais?

Responderam: 184

	N	% de casos	%
Festival dos Descobrimentos	65	35,3%	16,0%
Feira Concurso Arte Doce	87	47,3%	21,4%
Pedra Dura - Festival de Dança do Algarve	8	4,3%	2,0%
Walk&Art Fest	12	6,5%	2,9%
Lagos Food Fest	36	19,6%	8,8%
FadoFest	3	1,6%	0,7%
Concertos de Verão	45	24,5%	11,1%
Festival Verão Azul	6	3,3%	1,5%
Desfile de Carnaval de Odiáxere	9	4,9%	2,2%
Feira do Folar	10	5,4%	2,5%
Marchas Populares	8	4,3%	2,0%
Feira de Tradições e Artes do Algarve	20	10,9%	4,9%
Natal em Lagos	21	11,4%	5,2%
Festa Banho 29	24	13,0%	5,9%
Não visitei nem planeio visitar nenhum	29	15,8%	7,1%
Outro	24	13,0%	5,9%
Total	407	221%	100%

- 47,3% dos turistas e visitantes participaram ou planeia participar na Feira Concurso Arte Doce, 35,3% no Festival dos Descobrimentos e 24,5% nos Concertos de Verão;
- A Feira Concurso do Doce é o evento mais participado ou com intenções de participação demonstrada pelos turistas e visitantes de Lagos (21,4%), seguida do Festival dos Descobrimentos (16%), e dos Concertos de Verão (11,1%).

% de casos



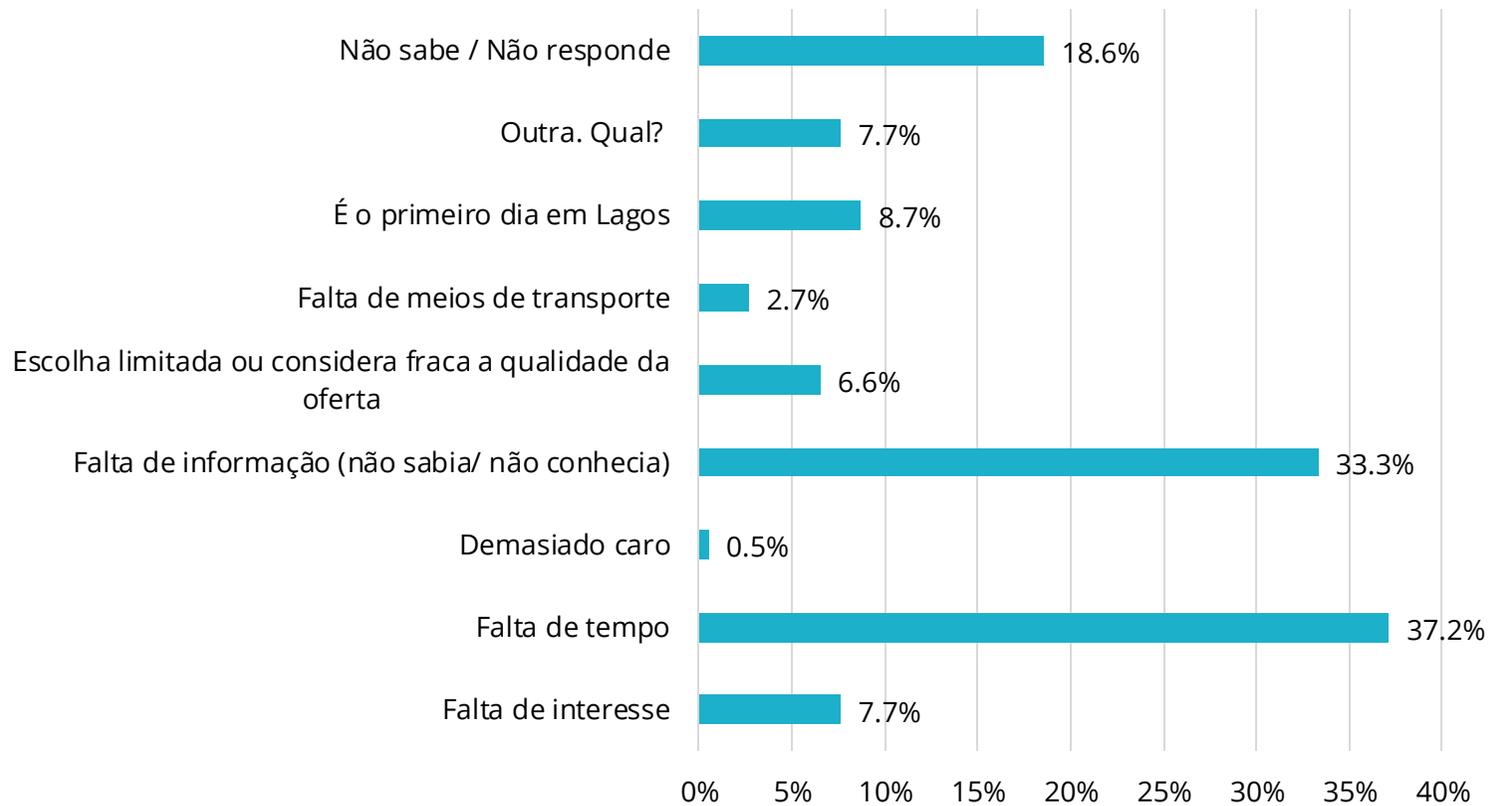
18. Porque não visitou/participou nenhuma ou mais vezes? Por favor, selecione até 3 das seguintes opções:

Responderam: 183

	N	% de casos	%
Falta de interesse	14	7,7%	6%
Falta de tempo	68	37,2%	30%
Demasiado caro	1	0,5%	0%
Falta de informação (não sabia/ não conhecia)	61	33,3%	27%
Escolha limitada ou considera fraca a qualidade da oferta	12	6,6%	5%
Falta de meios de transporte	5	2,7%	2%
É o primeiro dia em Lagos	16	8,7%	7%
Outra. Qual?	14	7,7%	6%
Não sabe / Não responde	34	18,6%	15%
Total	225	123%	100%

- 37,2% dos turistas e visitantes de Lagos indicam a falta de tempo para a não visita/participação de nenhuma ou mais vezes a atrações culturais; 33,3% justifica com a falta de informação. 18,6% não sabe ou não responde.
- A falta de tempo e a falta de informação são as razões mais referidas pelos turistas e visitantes para a não visita/participação em atratividades culturais de Lagos, representando 30% e 27%, respetivamente, das razões enunciadas.

% de casos



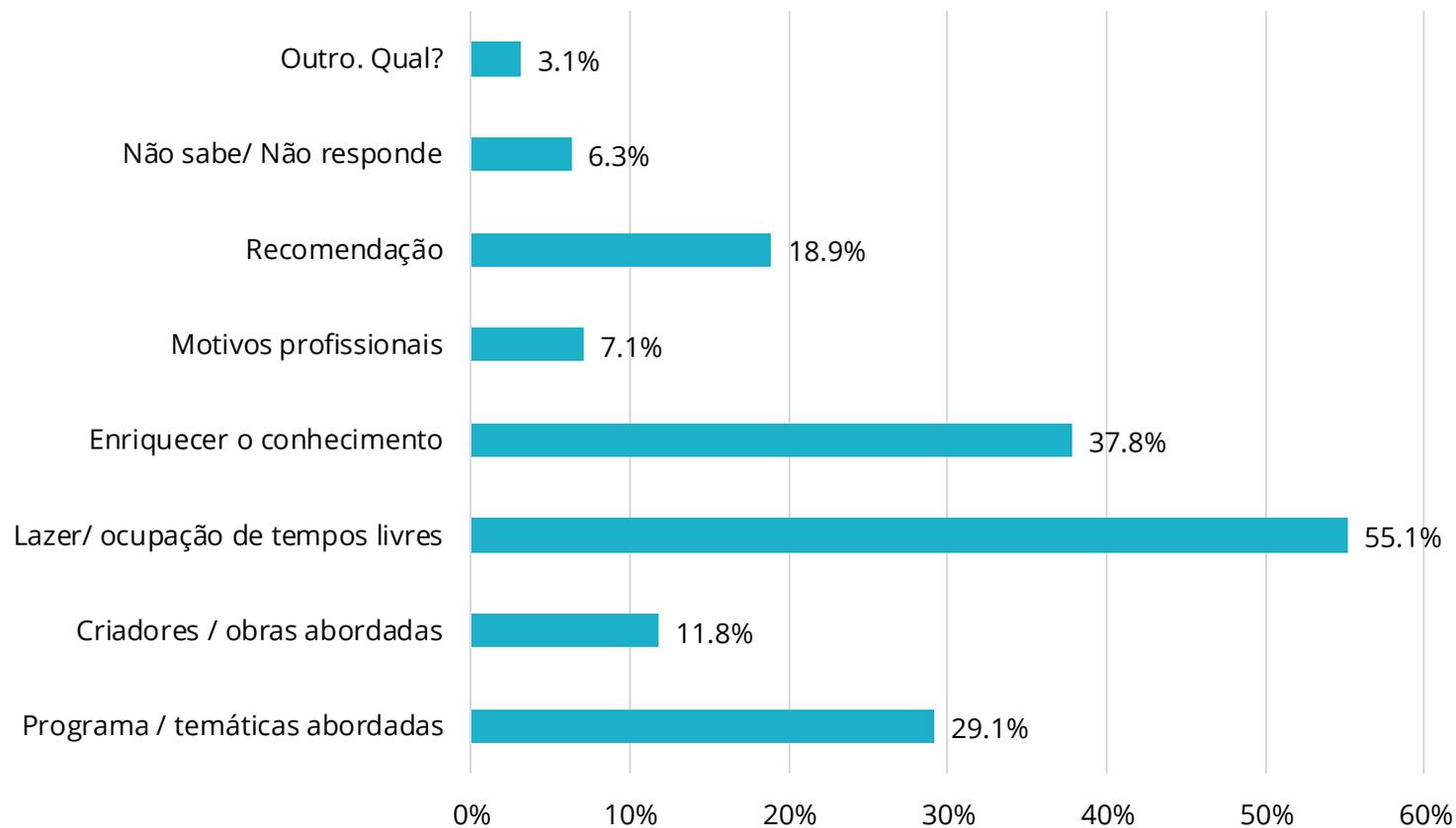
19. Se visitou ou planeia visitar algum equipamento ou participar em algum evento em Lagos, quais os principais motivos?

Responderam: 127

	N	% de casos	%
Programa / temáticas abordadas	37	29,1%	17,2%
Criadores / obras abordadas	15	11,8%	7,0%
Lazer/ ocupação de tempos livres	70	55,1%	32,6%
Enriquecer o conhecimento	48	37,8%	22,3%
Motivos profissionais	9	7,1%	4,2%
Recomendação	24	18,9%	11,2%
Não sabe/ Não responde	8	6,3%	3,7%
Outro. Qual?	4	3,1%	1,9%
Total	215	169%	100%

- 55,1% dos turistas refere o Lazer/ocupação de tempos livres como um dos principais motivos para a visita a algum equipamento ou participação em algum evento cultural em Lagos; 37,8% refere o motivo “enriquecer o conhecimento” e 29,1% o “programa/ temáticas abordadas”;
- O Lazer/ocupação de tempos livres é a principal razão (32,6%) apontada pelos turistas e visitantes para visitar/participar algum equipamento/evento em Lagos. Enriquecer o conhecimento (22,3%) é a segundo e o Programa/temáticas abordadas (17,2%) o terceiro motivo mais identificado.

% de casos



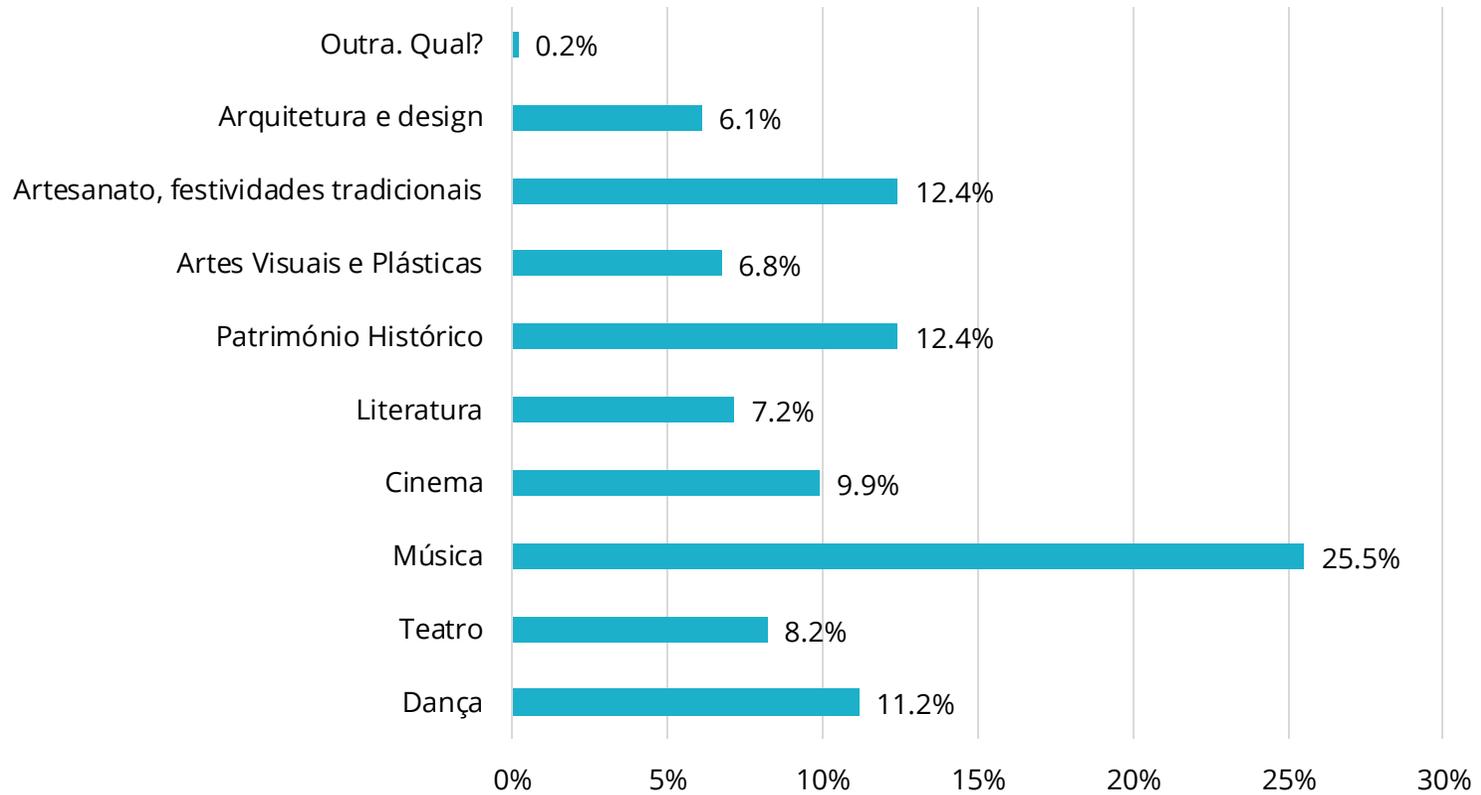
20. Quais as áreas criativas em que tem mais interesse? Por favor, indique até 3 das seguintes opções:

Responderam: 183

	N	% de casos	%
Dança	53	29,0%	11,2%
Teatro	39	21,3%	8,2%
Música	121	66,1%	25,5%
Cinema	47	25,7%	9,9%
Literatura	34	18,6%	7,2%
Património Histórico	59	32,2%	12,4%
Artes Visuais e Plásticas	32	17,5%	6,8%
Artesanato, festividades tradicionais	59	32,2%	12,4%
Arquitetura e design	29	15,8%	6,1%
Outra. Qual?	1	0,5%	0,2%
Total	474	259%	100%

- A música é a área criativa que mais interessa aos turistas e visitantes de Lagos (25,5%) entre as áreas criativas referidas, seguida do Artesanato e festividades tradicionais (12,4%) e do Património Histórico (12,4%).
- 66,1% dos turistas e visitantes referem a música como a área criativa em que têm mais interesse.

% de casos



ONDE ESTÁ A RESPONDER A ESTE INQUÉRITO

21. Onde está a responder a este inquérito?

Responderam: 388

	N	%
Biblioteca Municipal	2	0,5%
Feira Concurso Arte Doce	148	38,1%
Feira do Livro	72	18,6%
Festival dos Descobrimentos	88	22,7%
Museu de Lagos - Dr. José Formosinho	5	1,3%
Online	73	18,8%
Total	388	100,0%

22. Qual a satisfação com esta visita/ evento numa escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a Muito Insatisfeito e 10 corresponde a Muito Satisfeito?

Responderam: 315

		Biblioteca Municipal	Feira Concurso Arte Doce	Feira do Livro	Festival dos Descobrimentos	Museu de Lagos - Dr. José Formosinho
1	N	-	-	1	-	-
	%	0%	0%	1%	0%	0%
2	N	-	-	1	-	-
	%	0%	0%	1%	0%	0%
3	N	-	-	7	-	-
	%	0%	0%	10%	0%	0%
4	N	-	-	6	1	1
	%	0%	0%	8%	1%	20%
5	N	-	-	8	-	1
	%	0%	0%	11%	0%	20%
6	N	-	5	6	2	-
	%	0%	3%	8%	2%	0%
7	N	-	10	12	5	-
	%	0%	7%	17%	6%	0%
8	N	-	38	10	14	2
	%	0%	26%	14%	16%	40%
9	N	1	35	9	19	1
	%	50%	24%	13%	22%	20%
10	N	1	60	12	47	-
	%	50%	41%	17%	53%	0%
Total		2	148	72	88	5

23. Qual a probabilidade de recomendar esta visita/ evento a outras pessoas numa escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a Muito Improvável e 10 corresponde a Muito Provável?

Responderam: 315

		Biblioteca Municipal	Feira Concurso Arte Doce	Feira do Livro	Festival dos Descobrimentos	Museu de Lagos - Dr. José Formosinho
1	N	-	-	1	-	1
	%	0%	0%	1%	0%	20%
2	N	-	-	2	-	-
	%	0%	0%	3%	0%	0%
3	N	-	-	7	-	-
	%	0%	0%	10%	0%	0%
4	N	-	-	3	-	1
	%	0%	0%	4%	0%	20%
5	N	-	-	11	2	-
	%	0%	0%	15%	2%	0%
6	N	-	3	4	1	-
	%	0%	2%	6%	1%	0%
7	N	-	9	5	2	-
	%	0%	6%	7%	2%	0%
8	N	-	22	13	9	2
	%	0%	15%	18%	10%	40%
9	N	-	30	9	17	1
	%	0%	20%	13%	19%	20%
10	N	2	84	17	57	-
	%	100%	57%	24%	65%	0%
Total		2	148	72	88	5

24. Numa escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a Muito Insatisfeito e 10 corresponde a Muito Satisfeito, qual o nível de satisfação com os seguintes aspetos "Conteúdos, programa e temáticas abordadas"

Responderam: 298		Biblioteca Municipal	Feira Concurso Arte Doce	Feira do Livro	Festival dos Descobrimentos	Museu de Lagos - Dr. José Formosinho
1	N			1	1	
	%	0%	0%	1%	1%	0%
2	N			1		
	%	0%	0%	1%	0%	0%
3	N			5		
	%	0%	0%	7%	0%	0%
4	N			10		
	%	0%	0%	14%	0%	0%
5	N		3	7		
	%	0%	2%	10%	0%	0%
6	N		5	12	1	1
	%	0%	4%	17%	1%	25%
7	N		9	7	6	
	%	0%	7%	10%	7%	0%
8	N		34	12	17	1
	%	0%	25%	17%	20%	25%
9	N	1	28	6	17	2
	%	50%	21%	8%	20%	50%
10	N	1	57	10	43	
	%	50%	42%	14%	51%	0%
Total		2	136	71	85	4

25. Numa escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a Muito Insatisfeito e 10 corresponde a Muito Satisfeito, qual o nível de satisfação com os seguintes aspetos "Artistas envolvidos / obras artísticas"

Responderam: 294

		Biblioteca Municipal	Feira Concurso Arte Doce	Feira do Livro	Festival dos Descobrimentos	Museu de Lagos - Dr. José Formosinho
1	N	-	1	1	1	-
	%	0%	1%	1%	1%	0%
2	N	-	-	1	-	-
	%	0%	0%	1%	0%	0%
3	N	-	-	7	-	-
	%	0%	0%	10%	0%	0%
4	N	-	-	7	1	-
	%	0%	0%	10%	1%	0%
5	N	-	3	10	2	1
	%	0%	2%	14%	3%	20%
6	N	-	6	6	-	1
	%	0%	4%	9%	0%	20%
7	N	-	13	14	4	-
	%	0%	9%	20%	5%	0%
8	N	1	28	9	16	2
	%	50%	20%	13%	21%	40%
9	N	-	25	7	13	1
	%	0%	18%	10%	17%	20%
10	N	1	65	8	39	-
	%	50%	46%	11%	51%	0%
Total		2	141	70	76	5

26. Numa escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a Muito Insatisfeito e 10 corresponde a Muito Satisfeito, qual o nível de satisfação com os seguintes aspetos "Qualidade, caráter original e distintivo"

Responderam: 298

		Biblioteca Municipal	Feira Concurso Arte Doce	Feira do Livro	Festival dos Descobrimentos	Museu de Lagos - Dr. José Formosinho
1	N	-	1	1	1	-
	%	0%	1%	1%	1%	0%
2	N	-	-	-	-	-
	%	0%	0%	0%	0%	0%
3	N	-	-	8	-	-
	%	0%	0%	12%	0%	0%
4	N	-	1	3	-	-
	%	0%	1%	4%	0%	0%
5	N	-	1	12	2	1
	%	0%	1%	17%	2%	20%
6	N	-	6	7	3	-
	%	0%	4%	10%	3%	0%
7	N	-	8	18	3	1
	%	0%	6%	26%	3%	20%
8	N	1	34	6	15	1
	%	50%	25%	9%	17%	20%
9	N	-	30	7	20	2
	%	0%	22%	10%	23%	40%
10	N	1	53	7	44	-
	%	50%	40%	10%	50%	0%
Total		2	134	69	88	5

27. Numa escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a Muito Insatisfeito e 10 corresponde a Muito Satisfeito, qual o nível de satisfação com os seguintes aspetos: "Espaço (qualidade, limpeza, localização, acessibilidade, etc.)"

Responderam: 306

		Biblioteca Municipal	Feira Concurso Arte Doce	Feira do Livro	Festival dos Descobrimentos	Museu de Lagos - Dr. José Formosinho
1	N	-	-	-	-	-
	%	0%	0%	0%	0%	0%
2	N	-	-	2	-	-
	%	0%	0%	3%	0%	0%
3	N	-	1	1	-	-
	%	0%	1%	1%	0%	0%
4	N	-	2	1	-	-
	%	0%	1%	1%	0%	0%
5	N	-	3	8	3	-
	%	0%	2%	11%	3%	0%
6	N	-	6	5	2	2
	%	0%	4%	7%	2%	40%
7	N	-	10	9	2	-
	%	0%	7%	13%	2%	0%
8	N	1	24	18	18	1
	%	50%	17%	25%	21%	20%
9	N	-	21	10	9	2
	%	0%	15%	14%	10%	40%
10	N	1	74	18	52	-
	%	50%	52%	25%	60%	0%
Total		2	141	72	86	5

28. Numa escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a Muito Insatisfeito e 10 corresponde a Muito Satisfeito, qual o nível de satisfação com os seguintes aspetos: "Serviços complementares disponíveis (loja, bar, etc.)"

Responderam: 300

		Biblioteca Municipal	Feira Concurso Arte Doce	Feira do Livro	Festival dos Descobrimentos	Museu de Lagos - Dr. José Formosinho
1	N	-	-	11	-	-
	%	0%	0%	15%	0%	0%
2	N	-	1	5	-	-
	%	0%	1%	7%	0%	0%
3	N	-	2	8	-	-
	%	0%	1%	11%	0%	0%
4	N	-	-	6	-	1
	%	0%	0%	8%	0%	20%
5	N	-	3	6	2	1
	%	0%	2%	8%	2%	20%
6	N	-	5	7	3	1
	%	0%	4%	10%	4%	20%
7	N	2	11	9	4	1
	%	100%	8%	13%	5%	20%
8	N	-	21	11	18	1
	%	0%	15%	15%	21%	20%
9	N	-	29	3	19	-
	%	0%	21%	4%	22%	0%
10	N	-	65	5	39	-
	%	0%	47%	7%	46%	0%
Total		2	137	71	85	5

29. Numa escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a Muito Insatisfeito e 10 corresponde a Muito Satisfeito, qual o nível de satisfação com os seguintes aspetos: "Equipa técnica (recepção, acolhimento, mediação)"

Responderam: 298

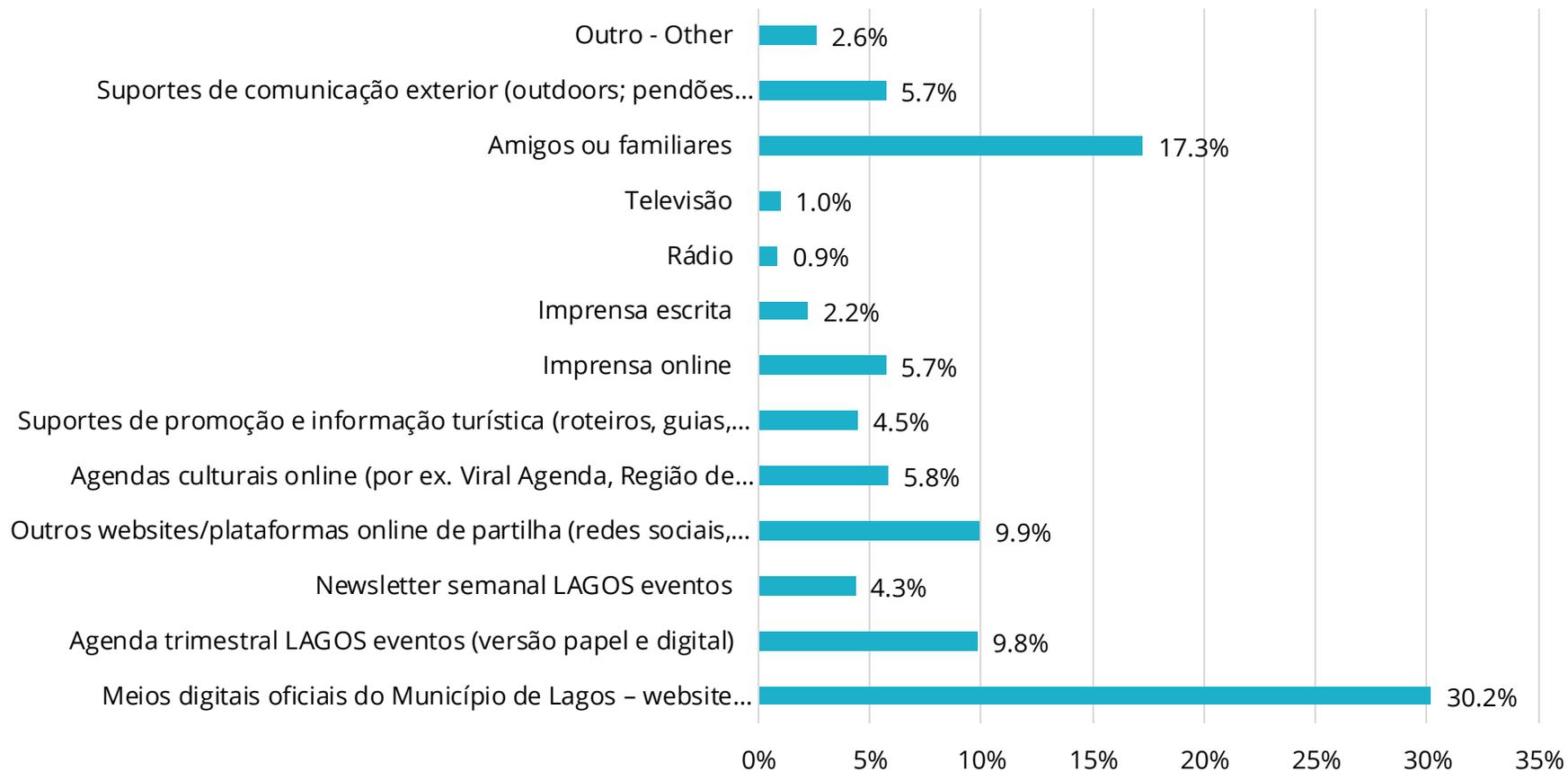
		Biblioteca Municipal	Feira Concurso Arte Doce	Feira do Livro	Festival dos Descobrimentos	Museu de Lagos - Dr. José Formosinho
1	N	-	-	2	1	-
	%	0%	0%	3%	1%	0%
2	N	-	-	2	-	-
	%	0%	0%	3%	0%	0%
3	N	-	-	3	-	-
	%	0%	0%	4%	0%	0%
4	N	-	1	3	-	-
	%	0%	1%	4%	0%	0%
5	N	-	4	12	-	-
	%	0%	3%	17%	0%	0%
6	N	-	1	9	-	1
	%	0%	1%	13%	0%	20%
7	N	-	4	10	4	1
	%	0%	3%	14%	5%	20%
8	N	1	29	8	14	2
	%	50%	21%	11%	17%	40%
9	N	-	26	7	17	-
	%	0%	19%	10%	21%	0%
10	N	1	74	15	45	1
	%	50%	53%	21%	56%	20%
Total		2	139	71	81	5

30. Por favor, selecione quais as principais fontes de informação utilizadas para se informar sobre a oferta cultural de Lagos (eventos, espetáculos, etc.):

Responderam: 407

	N	% de casos	%
Meios digitais oficiais do Município de Lagos - <i>website</i> (agenda), redes sociais (páginas de Facebook, Instagram, YouTube)	243	59,7%	30,2%
Agenda trimestral LAGOS eventos (versão papel e digital)	79	19,4%	9,8%
Newsletter semanal LAGOS eventos	35	8,6%	4,3%
Outros <i>websites</i>/plataformas <i>online</i> de partilha (redes sociais, fóruns ou outros)	80	19,7%	9,9%
Agendas culturais <i>online</i> (por ex. Viral Agenda, Região de Turismo do Algarve, Rota Vicentina)	47	11,5%	5,8%
Suportes de promoção e informação turística (roteiros, guias, brochuras, blogs, etc.)	36	8,8%	4,5%
Imprensa <i>online</i>	46	11,3%	5,7%
Imprensa escrita	18	4,4%	2,2%
Rádio	7	1,7%	0,9%
Televisão	8	2,0%	1,0%
Amigos ou familiares	139	34,2%	17,3%
Suportes de comunicação exterior (outdoors; pendões publicitários; MUPIs, autocarros)	46	11,3%	5,7%
Outro - Other	21	5,2%	2,6%
Total	805	197,8%	100,0%

% de casos



31. Qual é, na sua opinião, o evento ou equipamento cultural mais interessante da região do Algarve?

Responderam: 407

Não sei / Não tenho opinião.	216
Fatacil - Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Lagoa	40
Arte Doce	20
Feiras Medievais	14
Festival Med	10
Festival dos Descobrimentos	8
Lavar o Mar	6
Centro Cultural de Lagos	5
Festival Verão Azul	5
LAC	5
Cineteatro Loulé	5
Teatro das Figuras	5
Banho 29	4
Festival Sardinha Portimão	4
PEDRA DURA - Festival de Dança do Algarve	3
Museu dos Escravos	2
Teatro Municipal de Portimão "Tempo"	2
Museu Municipal de Lagos	2
Arraial das Ferreiras	1
Carnaval de Odiáxere	1
Feira de São Martinho	1
Feira dos enchidos de Monchique	1
Carvoeiro summer fest	1
Som Riscado	1
Festival F	1
Festa branca de Paderne	1
Festival da batata-doce e a rota do petisco	1
Igreja Santo António	1
Fortaleza de Sagres	1
Clube artístico Faro	1
Associação músicos de Faro	1
Loulé Criativo	1
365 Algarve	1
DiVam	1
Palácio Gama Lobo	1
Teatro Lethes	1
Centros de Ciência Viva	1

32. Tem mais algum comentário, observação ou sugestão a fazer sobre a oferta Cultural de Lagos?

Oferta Cultural em geral	
<p><i>We do appreciate all you do!</i> <i>Melhor cidade para se viver</i> <i>Parabéns e continuação do bom trabalho</i></p>	
Sugestões	
Política Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Novas narrativas sobre a "cidade dos Descobrimentos" que ultrapasse um discurso cristalizado e aporte novos protagonistas e acontecimentos (pensar em homenagem aos 150 corpos de escravos encontrados) • Mais planeamento estratégico para a cultura, mais debate da política cultural • Mais apoio e maior diversificação dos agentes culturais apoiados
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor comunicação dos eventos: mais suportes e maior presença nas redes sociais • Comunicação mais atempada dos eventos • Assegurar comunicação traduzida para estrangeiros, <i>online</i> e <i>offline</i>
Oferta Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Mais oferta cultural, nomeadamente mais eventos de teatro, música (clássica, pop e contemporânea), dança (ballet e contemporânea), festivais • Mais oferta cultural contemporânea, avant-garde, mais alternativa e menos mainstream • Necessidade de elevar a qualidade e diversidade da oferta, trazendo eventos e artistas de referência que são exibidos nas principais salas/cidades do país/estrangeiro • Assegurar uma oferta distribuída ao longo de todo o ano
Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de desenvolvimento de públicos, com serviço de mediação que invista nos agentes culturais locais • Melhorar condições de acessibilidade e assegurar política de comunicação das condições de acessibilidade dos eventos • Mais eventos dirigidos ao público jovem e famílias • Desenvolver uma oferta cultural presente no dia-a-dia dos Lacobrigenses. • Melhorar a oferta de transportes públicos intraconcelho • Integrar culturas estrangeiras, ex: festival de cultural brasileiro
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> • Reabilitação do auditório do auditório municipal do Parque Dr. Júdice Cabral, como espaço complementar ao Centro Cultural • Assegurar espaços de programação alternativos ao Centro Cultural

32. Tem mais algum comentário, observação ou sugestão a fazer sobre a oferta Cultural de Lagos?

Festival dos Descobrimentos	
<i>Belo evento</i>	
<i>Muito bom, dinâmico, com muita animação e com uma grande evolução</i>	
<i>Mais eventos deste tipo</i>	
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> • Rever narrativa desatualizada, a “folclorização” do passado
Feira Arte Doce	
<i>Excelente evento</i>	
<i>Boa disponibilização de informação em português e inglês</i>	
<i>Só tenho a elogiar porque está muito bem organizado</i>	
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a sinalética de acesso ao recinto • Melhor limpeza e mais oferta de instalações sanitárias • Melhorar condições para pessoas com mobilidade condicionada • Melhorar elementos de apoio: espaços de sombra, descanso, pontos de água, estacionamento • Integrar mais políticas de sustentabilidade (louça reutilizável, etc.)
Feira do Livro	
<i>Feira muito agradável</i>	
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> • Mais ações de animação • Inovação nos formatos • Alargar oferta livreira: mais livrarias, livros para estrangeiros; oferta mais alternativa; área para público infantil, escritores prestigiados • Melhorar elementos de apoio: áreas de sombra e descanso, instalações sanitárias, stands de comida

32. Tem mais algum comentário, observação ou sugestão a fazer sobre a oferta Cultural de Lagos?

Banho 29
<i>Banho 29 cresceu, mas perdeu o seu sentido: já não conseguimos aceder à praia e agora fazemos o ritual fora de Lagos.</i>
Biblioteca
<ul style="list-style-type: none">• <i>Não obstante a debilidade das instalações, é o verdadeiro CENTRO da cultura de Lagos, pelo número e qualidade dos eventos, pela equipa e pelo sentido de missão de servir o cidadão lacobrigense</i>• <i>Exceção de excelente programação no panorama de Lagos</i>• <i>O equipamento cultural mais forte é a Biblioteca Municipal, muitas atividades diferentes e boas para várias faixas etárias, tudo gratuito. Desde Cinema, a Clube de Leitura, a atividades para crianças. A equipa é excelente. Muitos parabéns à Biblioteca de Lagos!</i>• <i>Más condições do equipamento</i>• <i>Má localização</i>• <i>Falta de estacionamento</i>
Centro Cultural
<ul style="list-style-type: none">• <i>Mais dinamismo e mais empenho</i>
Museu de Lagos
<ul style="list-style-type: none">• <i>Muito difícil de encontrar informação online sobre o núcleo da escravatura em inglês</i>

PLANO ESTRATÉGICO PARA A CULTURA DE LAGOS

